

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NATAL

O «Diário de Lisboa» é fiel a esta data em que o velho idealismo do passado reaparece como um raio de sol que corta o azul e vai pousar-se, nas altas torres duma catedral. Nem tudo são rosas nas passagens desta vida — varia, às vezes tumultuária e ainda ardente qual labareda. Não podemos livrar-nos dela, atirando-a como um farrapo á torrente das coisas mortas que correm para o nada. Temos de conservá-la, lutar para que seja mais humana e fraterna, amando-a calorosamente, aperfeiçoando-a e abençoando nela o dom precioso da alma que se levanta como um branco lírio, acima da miséria terrena.

No Natal, santificado com o nascimento de Jesus que trouxe á terra a palavra da Verdade e do Perdão, surge uma grande esperança que nos ilumina:

«Sede leais ao vosso destino, que é talhar na dor e no sofrimento o caminho da redenção! Acreditai na promessa divina de que alcançareis o pão da Vida, se nunca vos deixardes dominar pela dúvida nem pelo desespero. A pouco e pouco, saíreis vencedores do vosso combate! O principal consiste em guardar o amor que tendes no coração, sem que lhe toque o veneno que corrompe e mata. As vitórias que honram os bons combatentes são as que se alcançam fervorosamente, dominando os instintos, as paixões e as vis ambições cegas e odientas. Anai, sobretudo, a sinceridade, a virtude do benfazer, a bondade e a justiça que repara todos os males e violências!»

E' áspera e difícil a estrada que percorremos e rude o atalho pedregoso na montanha que vamos atravessando. Haja coragem e confiança, que o troglodita, que ainda às vezes renasce em nós, irá perdendo a ferocidade, humanizando-se e suavizando-se na sua bruta barbarie! Milhares de séculos são já passados, mas as inspirações e os esforços dos lutadores ainda não interromperam o seu venturoso labor. Os três flagelos — fome, peste e guerra — vão ceifando na imensa seara da humanidade.

Devemos curvar-nos, perante eles, como o condenado que se submete ao algoz?

O homem não é soldado que deserte. Defende o seu direito á vida, sacrificando-lhe quanto tem de mais precioso e de mais querido. Cai nos campos de batalha, mas não pactua com a injustiça, nem com a infamia.

Com os olhos postos no porvir e o animo liberto de mesquinhos cuidados, rompe, sem temor nem pavor, a frente do erro, da mentira, da tirania e da implacável e omnipotente crueldade. O martírio engrandece-o e a coroa de espinhos é o seu maior título de glória. Quando, esgotado e despedaçado, solta ainda um último grito, em que põe toda a sua fé e todo o seu triunfo, cobre-se com a sua bandeira e forma com ela uma mortalha indestrutível. — Natal! Natal! Natal!...

As celebrações festivas

na igreja da Natividade, em Belém
onde árabes e judeus se espreitam

através da vedação de arame farpado

BELEM, 24.—Esta madrugada o luar penetrava por um buraco aberto em consequência da explosão de uma granada na igreja da Natividade em Belém, onde Cristo nasceu. Legionários árabes armados estavam colocados como sentinelas enquanto se completam os preparativos para as cerimónias religiosas do Natal. A estrada para os peregrinos que se dirigem a Belém, vindos de Jerusalém, será provavelmente mais longa este ano do que em qualquer outra época desde que os três Reis Magos fizeram a sua viagem.

Fiz o percurso ontem á noite. Quando cruzei a vedação de arame farpado das linhas judaicas para as linhas árabes, na velha cidade de Jerusalém, os soldados judeus e árabes ouviam música de dança, avistando-se mutuamente. A muito disputada estrada para Belém passa pelo jardim de Getsemani, na direcção de Jericó. Os peregrinos têm de abandonar essa estrada depois de um percurso de dois quilómetros tomando a nova estrada militar árabe, porque o caminho directo foi fechado. A nova estrada é difícil mesmo em tempo bom e, se continuar a chover como até agora, os peregrinos podem ser obrigados a abandonar os automóveis e fazer o percurso a pé.

A população de Belém triplicou com a chegada de 20.000 refugiados árabes. Há muitos edifícios danificados e os soldados árabes patrulham as ruas. Em frente da igreja, uma sen-

tinela árabe observa curiosamente os cristãos que se curvam para entrar pela porta baixa. No interior do templo brilham centenas de lampadas de cores. Os carpinteiros dão os últimos retoques aos altares da igreja latina de Santa Catarina e da igreja anglicana de S. Jorge, que ficam do outro lado da principal catedral grega ortodoxa.

Parece terem-se malogrado os esforços para conseguir a radiodifusão dos repiques festivos dos sinos da igreja de Belém pela emissora árabe de Ramallah por falta de energia eléctrica. Em Nazaré, na igreja da Anunciação, dos frades franciscanos, está tudo preparado para a radiodifusão, amanhã, da missa solene por intermédio da emissora israelita «Voz de Israel». —(Reuter).



A mensagem do Papa aos católicos de todo o Mundo

LONDRES, 24.—Sua Santidade o Papa enviou esta manhã pela rádio da Cidade do Vaticano uma mensagem de Natal «a todo o mundo católico». O Papa disse: «Ergo a minha voz paternal no fim deste ano de 1948, que foi tão perturbado tanto para a Europa como para todo o Mundo, para afirmar que o auxílio de Deus é especialmente indispensável nesta época. Carecemos de força moral, de coragem, de ideias claras e de muita atenção. Carecemos do reinado da verdade na Terra, do conceito da justiça e duma ordem social de acordo com as melhores ideias de paz. As grandes provações da Igreja desde o início da guerra e as tremendas dificuldades do ano passado deram lugar a exemplos de grande coragem no seio da Igreja. A Igreja recusa-se a aprovar o conceito de um Estado que se considera uma entidade absolutamente autónoma. Aqueles que afirmam que a preparação para a guerra é necessária para manter a paz põem

(Continua na última pág.)

Como será festejado o Natal este ano em diversos cantos do Mundo

A medida que o mundo cristão se prepara para celebrar o Natal com mais alegria e satisfação do que em qualquer dos anos posteriores a 1938, mais se acentuam as duas excepções a essa regra geral: a Grécia e a Palestina.

Na Grécia, esse Natal será um Natal de guerra com pouco entusiasmo e muitos receios.

Na Palestina, desde há 30 anos, em que começou a administração britânica no país, que não houve tão fracos indícios de Natal em Jerusalém como neste ano. Poucos cristãos restam ainda na cidade martirizada e aqueles que restam não sabem se poderão celebrar o advento de Cristo com a habitual procissão ao lugar do seu nascimento em Belém.

Informações de diversas capitais apresentam-nos o seguinte quadro das celebrações do Natal através do Mundo:

Natal sem racionamento

A Suíça está a celebrar este ano o seu primeiro Natal, sem qualquer racionamento, des-

de há 9 anos. Os últimos vestígios do racionamento foram abolidos no princípio deste ano e nos estabelecimentos abundam os belos perus, gansos e patos, laranjas, bananas e muitas frutas.

Só um estabelecimento de Genebra espera vender mais de 1.000 perus, importados principalmente da França, Polónia e Hungria. Custam entre 35 e 45 francos suíços, ao passo que, durante a guerra, se pagavam a 100 francos e mais. Os estabelecimentos de Genebra e Zurich, cujas montras ficam iluminadas toda a noite, apresentam a maior variedade de bonecas e novidades para crianças: automóveis em miniatura com travões e guiador; bonecas eléctricas de 75 e até 150 francos, soldados de chumbo importados de Inglaterra com os seus uniformes de gala dos regimentos britânicos; caminhos de ferro em miniatura importados dos Estados Unidos.

Árvores do Natal de todos os tamanhos vêm-se á venda nos mercados ao ar livre e as crianças suíças, como as de muitas outras partes do Mundo, irão pôr o seu sapatinho na chaminé para, no dia seguinte, o encontrarem bem repleto de presentes.

Dois meses de ordenado

Embora os preços de tudo tenham subido muito e estejam ainda a subir, os parisienses preparam-se para passar este Natal conforme as suas tradições.

Os gerentes dos grandes estabelecimentos departamentais de Paris dizem que as vendas nunca baixaram durante o ano. Um deles resumiu o pensamento de todos, dizendo: «ninguém sabe o valor do franco amanhã, como ninguém sabe nada. Os parisienses gastam os bonus de Natal em encomendas, escolhendo presentes como os que escolhiam antes da guerra». E' de notar que todo o francês empregado recebe no mês de Dezembro ordenado duplo.

As agências de turismo organizaram viagens do Natal e Ano Novo aos Alpes ou Pireneus, por pouco mais de mil francos diários, com tudo incluído.

Os parisienses não encontram nas suas compras do Natal as dificuldades dos cupões de vestuário e de generos alimentícios, excepto em alguns generos básicos, como o café, a manteiga, o açúcar e o leite.

Mas os preços das prendas são elevados. Gravatas de seda custarão libra e meia; sombrinhas de senhora cerca de 5 libras; comboios eléctricos entre 4 e 30 libras; um fato completo de lã, feito por medida, 30 libras; e um fato feito para uma rapariga de 4 ou 5 anos, mais de 7 libras.

Os compradores num dos grandes armazéns da capital avaliaram os aumentos sobre os pre-

(Continua na página central)

AS HOSTILIDADES NA INDONÉSIA

Constituiu-se em Samatra

um Governo republicano provisório

SINGAPURA, 24.—A agência republicana indonésia em Singapura anunciou hoje que se constituiu algures, na ilha de Samatra, um governo republicano provisório presidido pelo ministro da Economia do gabinete do dr.

Hatta. Este e a maior parte dos seus ministros estão agora presos. A agência acrescenta que o ministro da Economia estava em visita á ilha de Samatra, quando os holandeses invadiram o território republicano de Java. A notícia foi dada por uma emissora do Sul da ilha de Samatra. Cinco dos ministros do novo gabinete faziam parte do Governo provincial de Bukittinggi, capital republicana da Samatra. A emissora de Bukittinggi não estava a funcionar ontem á noite, o que

(Continua na última pág.)

Pequim ainda está

na posse dos nacionalistas

XANGAI, 24.—Segundo todas as indicações, a cidade de Pequim ainda está em poder das tropas nacionalistas chinesas. As comunicações são normais, incluindo as telecomunicações, entre Xangai e a antiga capital. As últimas informações oficiais chinesas dizem que tem havido escaramuças nos subúrbios de Pequim. —(Reuter).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

Teatros e Cinemas

Amanhã, no Avenida

a comédia «Marido incorrigível»

Estreia-se, amanhã, no Avenida, uma nova companhia de teatro ligeiro—Artistas Unidos—de que fazem parte Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Helena, João Perry, Luís de Campos, Zita Trindade, Constança Navarro, Octávio Bramão e António Cruz, artistas de comprovados méritos, que se propõem apresentar alguns dos maiores êxitos do teatro alegre. Não podiam, aqueles artistas, escolher melhor oportunidade, pois na quadra festiva do Natal, e Ano Novo todos querem rir e divertir-se.

A primeira peça a apresentar é, nem mais nem menos, que a impagável comédia «Marido incorrigível», de José Marcos Doro e José Alfareira, cujas situações irresistíveis e graça de diálogo fizeram arrebatador o público do país vizinho, onde, só em Madrid, deu mais de quatrocentas representações. Por isso, e pelo incontestável valor do elenco, é quase certo o êxito da nova companhia.

Lisboa precisava de outra companhia de comédia. Ei-la que aparece, agora, cabe ao público acarinhá-la aquele grupo de artistas, acorrendo ao Avenida e aplaudindo o seu esforço e a sua boa vontade.

Primeiras exhibições

«O Mensageiro do Céu», no Politeama

Hollywood, de vez em quando, faz descer um anjo à terra. E tem razão! O bipede humano, abandonado ao seu próprio destino, vai desfalecendo irremediavelmente, o tesouro divino da graça, da alegria, da generosidade. A moral, em vez de ser uma, divide-se em tão variados conceitos, quantos são as condições sociais.

O filme de ontem é uma linda maravilha. Não que o seu entredo, uma vez admitida a ideia de existência do anjo benzefaz, seja inverosímil. Cary Grant, reveste-se, humanamente, duma matéria real. Não lhe vemos as asas brancas e benzefazes, mas, a cada passo, no seu transito terrestre, o seu coração arde de bondade e de fraternal piedade pelos tristes mortais.

«O Mensageiro do Céu», que um crítico francês podia classificar de surrealista, é cheio de poética emoção. O público sente durante duas horas uma euforia de felicidade, de espiritualidade. Dir-se-ia até que está no céu, ou que, pelo menos, encontrou o caminho que leva até ele, brando e tranquilo, entre almas que refulgem como estrelas e cânticos celestiais de alegria.

MOEDAS DE OURO

12

São os brindes do BOLO REI
nos dias 24, 25, 31 — 1, 5 e 6
— CONFEITARIA AUREA —
Almoços e jantares

Peugas de Lã Inglesas

OS MELHORES PREÇOS TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

Serra da Estrela

Bonito passeio em bom automóvel, a fim de gozar o panorama da Serra da Estrela. Ida por Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Viseu e regresso a Lisboa. Dispõe ainda de 3 lugares. Partida, dia 26. Informa telef. 27516.

Camisas de popeline inglesas

AS MELHORES QUALIDADES TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

Indústria

Importante, de larga expansão e acreditada marca, precisa sócio com possibilidades. Boa situação para firma de primeira ordem, em Lisboa, que possa acumular agência ou distribuição. Resposta a este jornal ao n.º 990.

gria. A história gira á volta da ideia dum padre anglicano que pretende construir uma catedral. Numa sentida oração, ele pede a inspiração divina.

Então, surge o anjo, com um ar traquinas, o qual prefere que, em vez, daquela enorme fábrica, se construam jares para os pobres. O filme é duma irradiante beleza moral, podendo-se comparar ás «Do Céu caiu uma estrela». Autêntico conto do Natal, em que as almas ficam extáticas entre a grandeza não só do tema, mas da maneira como o realizador o tornou, sob todos os aspectos, um espectáculo vivo, empolgante, com a sua amena filosofia que, afinal, não é deste Mundo. Será o cinema a última ilusão da humanidade? Recomendamos a todos que vejam esta notável obra, de tão emocionante beleza. Magnífico desempenho, no qual brilham, além de outros, Cary Grant, Loretta Young, David Niven e Monty Woolley. Entre os complementos, um belo desenho colorido de Walt Disney—Visor 42.

Véspera de Natal no Coliseu

Suspensos num terrível equilíbrio, a trinta metros do solo, os Diabos da Morte, na nova e sensacional companhia de circo. Amanhã, «matinée» do Natal



Os arrojados Diabos da Morte

Passe hoje, no Coliseu, a véspera do Natal. É uma noite de alegria maravilhosa; em que verá um Mundo enfeitado e fabuloso de maravilhas do circo. A nova companhia é um prodígio de assombros, com o seu programa monstruoso. Os Diabos da Morte, na mais sensacional façanha aérea de todos os tempos, arrojando os maiores perigos, no espaço, como nunca se viu. Formidáveis palhaços. Duas parelhas. Os primeiros voadores do Mundo. Uma sensacional «troupe» chinesa. A mulher esgrimista. Caçadores do «Far-West», e muitas outras maravilhas. Amanhã, ás 16 horas, a tradicional «matinée» do Natal, dedicada ás crianças, no meio da alegria dos palhaços e todos os mistérios e sonhos, convertidos em realidade, dum magnífico espectáculo.

CASTANHEIRA

Esplêndido serviço de Restaurante
Estrada da Torre, 77-A
LUMIAR Telef. 79-168

NOITE DE NATAL : Prato especial de «Consoada».

DIA DE NATAL : Almoços e jantares especiais para este dia.

« RÉVEILLON » : Esplêndida Orquestra. Reservam-se mesas.



RUA AUREA 107

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No CONTINENTE—Regiões Norte e central: céu coberto, nublado na tarde de 25; vento SW, moderado a fresco, rondando a SL na tarde de 25, fraco a moderado; chuva, visibilidade boa, diminuindo durante a chuva; temperatura estacionária. Região Sul: céu coberto, vento SL fresco a muito fresco, chuva, visibilidade boa diminuindo na chuva, temperatura estacionária.

Na COSTA—Zonas Norte e central, céu coberto, por vezes nublado, vento SW, fresco a muito fresco, rondando a W-SW moderado a fresco na tarde de 25, chuva, visibilidade boa, diminuindo durante a chuva; ondulação SW moderada a forte. Zona Sul, céu coberto, vento SW fresco a forte, rondando a SL moderado a fresco, na tarde de 25, chuva, visibilidade boa diminuindo durante a chuva, ondulação SW forte.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, bandas militares; 19 e 25, música sinfónica; 20, «Aquele noite, em Belém», evocação do padre Miguel de Oliveira, interpretada pelo actor Alves da Cunha; 20 e 15, programa especial; 20 e 30, «Bons tempos»; 20 e 45, programa especial; 21, noticiário; 21 e 15, programa especial; 21 e 30, programa pelo Orfeão de Leiria, transmitido do teatro de D. Maria Pia daquela cidade; 21 e 50, programa pelo rev. Moreira das Neves; 22 e 10, programa especial; 22 e 30, teatro, «Egídio ou o Santo sem querer», de Henri Ghéon; 23 e 5, programa especial; 23 e 15, «Regresso a Belém»; 23 e 35, programa pelo Grupo Musical Feminino; 0, missa do Natal, transmitida do mosteiro de S. Bento de Singeverga; no final, noticiário e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, música ligeira; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, melodias; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 22 e 30, actualidades; 23, concerto de cânticos; 23 e 15, Natal; 23 e 45, jornal; 23 e 55, missa do Natal; á 1, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, música de salão; 20, música ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21 e 15, música seleccionada; 21 e 30, música religiosa; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, ópera; 23, matinas; 0, missa; á 1 e 30, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNÓ D—Marques, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfca, 277-281 (Tel. 58-511); Ribeiro, Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Figueiras, Av. do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Ribeiro & Castro, Lda, Rua de Braancamp, 58 (Tel. 43049); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25; Banha, Estrada de Chelas, 173 175; Brito, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Simões, Rua do Padre Seana Freitas, 10-A (Tel. 42518); Lusa, Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 41269); Gois, Lda, Suc. Rua dos Anjos, 12-C-D; Central de Campolide, Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infan-

taria 16, 100-A (Tel. 63807); Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); Ferreira da Costa, Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 36-273); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222, (Tel. 36-456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 36-820); Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Gonçalves, H.º, Rua da Rosa, 176-178; Lab.º Farmacológico, Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 26476); Lusitana, R. do Arco do Marquês de Alegrete, 42 (Tel. 22286); Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 30522).

GOVERNADOR CIVIL DA GUARDA

GUARDA, 24 — Esteve de visita a este concelho o governador civil do distrito, sr. dr. Ernesto da Trindade Pereira.

—A Juventude Católica Feminina distribuiu agasalhos ás crianças das escolas da vila.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos recebemos e agradecemos 20\$00 da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

DE LUTO

Vice-almirante Luis Constantino Lima

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, com grande acompanhamento, sobretudo de oficiais da Armada, da casa mortuária do Hospital da Marinha, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do vice-almirante, reformado, sr. Luis Constantino Lima, antigo comandante do Corpo de Marinheiros e de diversos navios e chefe do estado maior naval, oficial com uma brilhante folha de serviços que lhe valeram diversas condecorações, entre as quais a Torre e Espada, e muitos louvores.

O sr. vice-almirante Constantino Lima, que contava 78 anos, era natural de Lisboa e enviduara há anos. Era pai dos srs. capitão de mar e guerra Luis Freitas Oliveira Lima, director da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Albertina Machado da Conceição de Oliveira Lima; capitão de fragata Carlos Freitas de Oliveira Lima, casado com a sr.ª D. Laura Pavão de Oliveira Lima; e Joaquim de Freitas de Oliveira Lima, antigo oficial do Exército e funcionário superior da C. U. F. na Guiné, casado com a sr.ª D. Margarida Nunes de Oliveira Lima.

A' família enlutada os nossos sentidos pesames.

Isidro Fortes

Algumas centenas de pessoas tomaram parte no funeral, que se realizou esta manhã, do estimado comerciante Isidro Ribeiro Fortes, proprietário de um antigo e popular restaurante do Bairro Alto. O préstito saiu do Instituto de Medicina Legal, ás 11 e 30, para o cemitério de Benfca, tendo constituído a cerimónia uma prolongada manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Adelina Torres Pereira de Almeida

Sufragando o primeiro aniversário do falecimento de D. Adelina Torres Pereira de Almeida, celebra-se, por sua alma, uma missa, no altar-mor da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, no dia 26, ás 11 horas e 30.

Tapetes eléctricos

Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o tapete eléctrico AVELUDADO em cores.

Consumo em horas: 1540

Patenteado em 1932

Escudos 230\$00

EMELLI

Rua de Santa Justa, 97-99
Telefone 27210

NATAL-ANO NOVO

Passa-se deliciosamente no MAR-LINDO, PRAIA DE SANTA CRUZ, telefone 6.

Excelente serviço de restaurante. Appartements e quartos confortáveis, com água quente e fria.



Berta Cardoso



Octavio de Matos

SOLAR DA ALEGRIA

Direcção artistica de Xavier Pinto—Amanhã, ás 16 horas, estreia da peça

HISTORIA DO VELHO FADO

do escritor Frederico de Brito e com a Orquestra Tipica de Guitarras, sob a direcção musical de Martinho d'Assunção, com o primeiro solista português Jaime Santos, Alfredo Rodrigues e Alberto Correia. Colaboram no desempenho: BERTA CARDOSO, Noemia Cristina, Maria José, Maria Marques, Maria Lisboa, Cândida Rosa, OCTAVIO DE MATOS, José Pereira, Mario Paninho e estreia da artista da E. N. MALI SOCORRO. Servem-se jantares e ceias. Atenção ao «RÉVEILLON» do Solar da Alegria.



Xavier Pinto



Mali Socorro

Teatro Nacional D. Maria II
Hoje, às 21 e 30, o êxito incomparável
do **DR. RAMADA CURTO**
As Meninas da Ponte da Bica
com: PALMIRA BASTOS, MARIA MA-
TOS e AMÉLIA REY COLAÇO
Amanhã, dia de Natal, e domingo à tar-
de — **TEATRO PARA CRIANÇAS: As**
Aventuras do Capitão Bonifrate

MARIA VITORIA A's 20,30
e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Go-
mes, Luiza Durão, Eugénio Salvador à
frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados
Amanhã e domingo «matinéas»

VARIEDADES
Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
O sensacional êxito de gargalhada
do formidável espectáculo cómico
Desculpa, ó Caetano!
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREI-
RA, Elvira Velez e Barroso Lopes
Amanhã e domingo «matinéas»

APOLO 2 SESSÕES
às 20,45 e 22,45
A COMEDIA DE ÊXITO
CASEI COM UM ANJO!
Amanhã: N A T A L
e no domingo
DUAS MATINÉES

AVENIDA Amanhã
Em 2 sessões
Um grande espec'aculo de gargalhada
MARIDO INCORRIGIVEL
Pela nova Companhia de Teatro Alegre,
com Bruni-de-Alves da Costa, Maria Hele-
na, Perry, Luis de Campos, Constança Na-
varro, Zita Trindade, Octavio Bramão e An-
tónio Cruz.

ANDRADES, LIMITADA
Oferecem em todos os seus estabeleci-
mentos 10 % de desconto em todos os vi-
nhos do Porto, Espumantes e Branded du-
rante as Festas.

São Luz
T. 27172-A's 21
Festival no Mexico
O maravilhoso technicolor de
melodias e canções, com
Walter Pidgeon, Ilona Massey
e José Iturbi
«Matinéas» diárias

EDEN A Caminho do Rio
Tel. 20768
A's 21,30
O filme das mil gargalhadas,
com BOB HOPE, Dorothy La-
mour e Bing Crosby
«Matinéas» diárias

TRINDADE Um filme monumental!
LOUCA POR AMOR
Uma genial criação de U-
RORA BAUTISTA a maior
atriz dramática de Espa-
nha
A's 21
Telef. 20000
«Matinéas» diárias

O DEON Não há papazes maus!
A's 21 e 30
PALACIO inspirada na obra do PADRE
AMÉRICO, com RAUL DE
CARVALHO no protagonista
A's 21 e 30
«Matinéas» diárias

GINÁSIO Despedida do filme
Os Miseráveis
o grande êxito da tempo-
rada, com Gino Cervi
Hoje às 21 e 15
Matinéas diárias

TERRASSE CALIFORNIA
Tel. 20917 — A's 21 e 15
FANTASMAS ALEGRES

REX Leão da Estrela
Tel. 9655
A's 21 e 15
Cantor Desconhecido

LIS California
Tel. 48560
A's 21 e 15
Fantasmas alegres

O astro sublime da musica

Os dois ultimos concertos de Pierino
Gamba, segunda e terça-feira,
no Coliseu. Um festival beetho-
veniano e outro de musica italia-
na. Orquestra Sinfónica de Madrid

O genio volta! Não o devemos deixar par-
tir para a sua patria sem de novo o vermos. O
que se passou no Coliseu atingiu a apoteose.
Milhares de pessoas não puderam admirar Pieri-
no Gamba essa maravilha musical, hoje o maior
e o mais pequeno maestro do Mundo. Pode-
mos hoje informar o publico que Pierino Gam-
ba dará mais dois concertos, os ultimos, no
Coliseu, na próxima segunda e terça-feira, sob
o patrocínio do Circulo de Cultura Musical.
Trata-se de dois acontecimentos notaveis, na
historia da musica. O concerto de segunda-fei-
ra, 27, é constituído por um grandioso festival
beethoveniano, executando-se a abertura do
«Egmont» e a 4.ª Sinfonia; e o de terça-feira,
28, por um festival de musica italiana, com a
abertura da «Força do Destino», de Verdi;
Intermezzo da «Cavalaria Rusticana», de Masc-
agni; dois preludios da «Traviata», de Verdi, e a
abertura de Cleopatra; Sinfonia Italiana de
Mendelssohn e abertura de Guilherme Tell, de
Rossini.

Pierino Gamba regerá a Grande Orquestra
Sinfonica de Madrid. Para comodidade do pu-
blico, as bilhetes do Coliseu, abrem domín-
go, para a venda de bilhetes para os dois con-
certos.

SOLAR
Alfredo Marceneiro

FADO ANTIGO
pelo seu proprietário e guitarradas
por Casimiro Ramos e Pais
da Silva
COZINHA CASEIRA
Ao principio da Estrada de Odiveiras
(antes do Senhor Roubado)



LUSO

T. da Queimada n.º 8-A
— Telef. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

Faços por Manuel dos

Santos, Celeste Rodri-

gues, Aura Ribeiro,

Armando Gonçalves, Cidalisa do Car-

mo, e Canções por Carlos de Oliveira.

Acompanhamentos por António Bessa

e Miguel Ramos.

AMANHÃ: «MATINÉE» e «SOIRÉE».

TERÇA-FEIRA:

AMALIA
(A ALMA DO FADO)

TIVOLI 2.ª SEMANA
Capitão de Castela
com Tyrone Power, Jean Pe-
ters, Cesar Romero e John
Sulton
A's 21,30
Telefone 50595
«Matinéas» diárias

Politeama Um êxito excepcional
O MENSAGEIRO
DO CEU
com Cary Grant Loretta
Young e David Niven
A's 21,30
Hoje
A partir de amanhã: Todos os dias, às 18,30

Só durante uma semana
MATINÉES ESPECIAIS INFANTIS
com o celebre filme
de Walt Disney **A Caixinha das Surpresas**
Preços especiais reduzidos
Este cinema tem renovação de ar

PONDES Ultima exhibição de
O CRIME DA AVENIDA
FOCH
Filme policial, com Louis
Jouvet e Simone Renant
A's 21,30
Telef. 22523
«Matinéas» diárias

CAPITOLIO 2.ª semana! Sempre
casas á cunha!
A Rua Sem Nome
Telef. 27493
Hoje às 21 e 15
com Mark Stevens e Ri-
chard Widmark
A partir de amanhã: Todos os dias, às 18,30

Só durante uma semana
MATINÉES ESPECIAIS INFANTIS
com o famoso filme de Walter Disney
Branca de Neve e os 7 Anões
Preços especiais reduzidos

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Justiça do Sul
com Joel Mc Crea

TRINDADE

Um espectáculo maravilhoso
que o público e a critica
aplaudiram



AURORA BAUTISTA * FERNANDO REY
LOUCA POR AMOR

A história apaixonante de um amor que
ultrapassou os limites da realidade
para converter-se em algo de irreal
e eterno

ARCADIA O DANCING N.º 1
DA CAPITAL
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO
MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA
num grandioso programa com as super-atrações
TRIO ALONSO
Amanhã, DIA DE NATAL
e DOMINGO
Chés - Dançantes
com todas
as atrações
das 17,30 às 20 h.
Seleção Rigorosa
Maruja Herrero — Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba — Mary-Mely — Conchita Candil
— Mabel Valencia e Carmen Gallardo
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15
Atenção ao Grande «Reveillon» do Arcadia
RESERVE A SUA MESA

Não passe este Natal
sem bolo Rei
de **COPACABANA**
Avenida Guerra Junqueiro, 21

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
BRANI e VALENTI Bailarinos cómicos excên-
tricos de fama universal
Rosita Montaña-Carioca Mohagreb
Conchita Breton — Rosabel
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Atenção ao Grande «Reveillon» do RITZ — Reserve a sua mesa

OLIMPIA CLUB - O mais animado -
dancing de Lisboa
Um programa de variedades com as formidáveis atrações
AMALIA GARCY — CARMELITA DEL RIO — ANITA PAGAN
BLANKA KUNZER — CARMEN UBILLA
com a grande animação da **ORQUESTRA OLIMPIA**
Marcam-se mesas para a grande noite de S. SILVESTRE

Um conto de Augusto Casimiro

O Pai Natal entre os meninos do Mundo

Uma amiguinha de nove anos que se pareceu ou me lembra a minha netinha — chama-se Isabelinha — requereu-me um Conto em que se falasse de Anjos e do Pai Natal.

Como calcular, tenho amigos e correligionários entre os Santos do calendário e os mais simpáticos e activos colaboradores do Pai Natal. Se quisesse, podia valer-me da simpatia de S. Francisco de Assis, para mim o Santo mais santo da folhinha cristã. Mas não foi preciso.

Um Anjo meu conhecido, um pouco meu inspirador e leitor, ditou-me este conto, com prévio conhecimento, se não por ordem do Pai Natal, para as Isabelinhas que eu amo e para todas as crianças de hoje que serão gente a valer amanhã... Inch'Allah, — se Deus quiser e os homens ajudarem... E oxalá também que o Anjo meu conhecido ao ler-me, sem cortar nada, ache fiel o que escrevi. Estamos em vésperas do Natal. Há direito a certas condescendências...

* * *

Um destes dias, o Pai Natal, vendo cada vez mais próxima a noite da sua grande viagem de visita a certas meninas e meninos de todo o Mundo, passava horas a cogitar, a dar voltas a uma certa ideia... Bem queria o bom velho afastar aquela teimosa! Revisitava a roupa de cerimonia, as barbas brancas, o barrete de arminho, o saco que precisa de ser muito forte para ir bem cheio, cada ano, e está muito velhinho.

Aquela ideia não o largava. Mas pôs a roupa de lado e, por fim, decidiu-se.

Resolvera, porque as chaminés este ano andam muito sujas de petróleo e carvão em pó da America — (ouvira pelo rádio...), resolvera enfiar, na grande noite, um fato-macaco, de fecho «éclair», todo azul. Seria menos bonito, mas sujava-se menos, dizia consigo, mesmo. Tomaria mais conta das barbas...

Não sabia bem como poderia — e lá voltava a tal ideia — meter dentro do velho saco todos os presentes, todos os brinquedos que desejaria levar este ano, mais, muitos mais do que nos anos anteriores.

Tantos meninos, aqui, aquém e além-mar, em Africa, na Asia, na America, na Oceania, e até no polo ártico, entre os esquimós — tantos, que tinham perdido os pais na guerra, nos campos de concentração, nos bombardeamentos, ou estavam a morrer de fome, a tremer de frio numa guerra chamada fria, que era a fingir mas fazia mal a tanta gente pequena!...

Havia, decerto, meninos todos felizes le ter pais, de ter casinhas quentes, por mais humildes, almocinho e merenda e jantarinho a horas, com leite e bananas ou laranjas para fazer crescer. — E os que andavam, nuzinhos, perguntava-se o bom do velho, a quem ou além-mar, que não tinham casa, faziam dum pau tosco uma boneca ou um automovel por não terem outra coisa mais? E, ainda por cima, sem nada, ou com quase nada para comer?...

O Pai Natal sofria, via-se bem. Uma lágrima, se não foi uma gota de suor da careca linda, rolou pela sua branca barba.

— Ah! Se pudesse levar brinquedos aos mais pobrezinhos, ainda que este ano faltassem aos outros... Poder, talvez pudesse... E devia.

— Devia mesmo — repetia, corajosamente, o Pai Natal.

— Os papás dos meninos mais felizes lá se arranjariam. Tinha casas, dinheiro, seus empregos, suas terras, seus rendimentos.

Mas logo pensou, enternecido, que deixaria de ser o Pai Natal se não procurasse agora ser igualmente bom para as crianças do Mundo inteiro. As crianças não têm culpa, não sabem... Ele é que tinha de mudar. Mas o Pai Natal era amigo da tradição... Se pudesse aceitar o seu Amor e a Tradição!...

Ir de fato-macaco este ano por causa das chaminés sujas... (os da lenha deixavam também muita água nas achas, para as fazerem pesar mais...) — enfim, não era coisa que desse escândalo...

O que tinha, o que era indispensável era descer pela chaminé e encontrar na lareira os sapatinhos, da noite de Natal.

Ora o Pai Natal scubera (hoje pela rádio ouve-se muita coisa...) — que muitos, muitos meninos, através da Terra, não tinham casas de chaminé, lareiras ou sapatinhos.

E afligia-se, procurava na cabeça os cabelos raros com vontade de se arrepiar, indignado com os homens que ainda não tinham fabricado casas com chaminés, e sapatinhos para todos os meninos do Mundo porém á beira do lume na Sagrada e Santa, há muitos mil anos, Noite de Natal.

Lá prometeram, com muito palavreado, nas horas aflitas, S. Jerónimo, Santa Bárbara Virgem! — prometiam eles! Juravam, os marotos, que iam fazer casas, chaminés, lareiras, sapatinhos ou sandálias, para todos os meninos da Terra, pretos, amarelos, brancos cor do Arco da Velha... Mas quanto a obras!...

E, sem casa, sem chaminé, sem lareira, sem lume, sem ceia, sem sapatinhos — não havia brinquedo, alegria na alma duma criança, um sorriso de amor na face dorida dos pobres pais. Sobre tudo na noite do Natal em que Jesus nasceu para salvar os pobres da miséria e fazer descer á terra, enfim, o reino de Deus...

O bom velhote passava a mão pela careca lúidia. Faltava-lhe coragem para se livrar daquela ideia teimosa, de correr com aquela Tradição.

Cada um de nós tem a sua fraqueza, e até os santos, quando o são a valer, a confessam... A gente agarra-se a uma ideia, às vezes, e não vê mais nada...

O Pai Natal estava convencido de que só podia descer ás casas dos homens pelas chaminés. Isto devia ser, aqui entre nós, coisa em que o Santo homem fora intrujado pelo diabo com figura de gente. Que ele é sabido como os homens, hoje ainda mais que antigamente, intrujam melhor que os diabos seus aliados...

Pois se julgam, até, às vezes, que enganam Nosso Senhor!

Fingem de boas pessoas, são como o abun-

tre, a raposa e o lobo diante da pomba, do franganito ou do cordeiro. Fazem muito barulho nos jornais e nos parlamentos, batem no peito, vão ao confesso, enganam o povo, lá isso enganam, mas não conseguem enganar Nosso Senhor...

Palavrinhas bonitas ou gritos, quando não há amor, — não valem nada, nada fazem, nada, não enganam ninguém.

Obras é que se quer. O resto é vento de perdição. E o Pai Natal sabia-o muito bem.

Mas como estava convencido que só pode descer na noite de Natal, pelas chaminés, — e só os homens devem fabricar casas, chaminés e sapatinhos para todos os meninos do Mundo, — era preciso obrigá-los, dar-lhes uma lição, para que os fizessem, para serem mais generosos para com os filhos dos pobres e ensinarem aos seus filhos que não há doce sem amargor nem brinquedo divertido nas mãos duma criança, enquanto houver meninos na terra com fome e sem brinquedos, até pelo Natal.

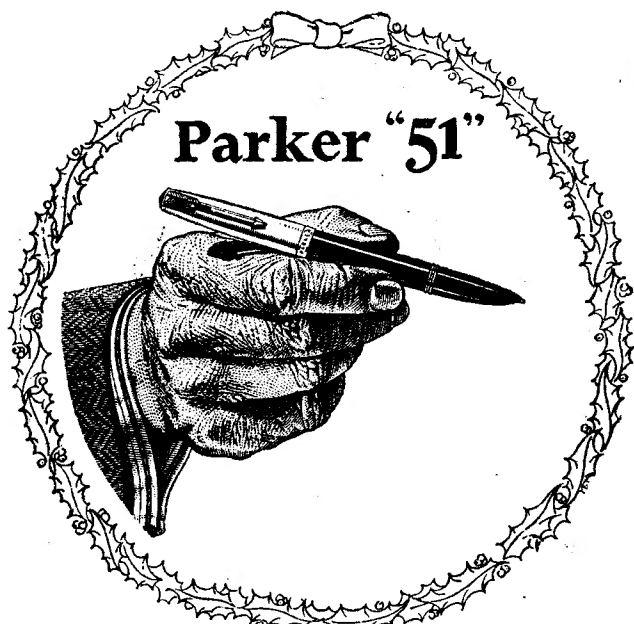
Como, porém, o Pai Natal não se julgava infeliz, chamou a capítulo os anjos, seus conhecidos e colaboradores. (Cada anjo amigo do Pai Natal conhece um menino pobre ou rico, no Mundo e faz pelos pobres o que pode, quer deixem os homens, quer não...)

Chamou-os e conversou com eles, como Deus com os anjos, segundo o bom regulamento do democrático parlamento do céu.

Falou, falou, mas sem carregar de mais naquella coisa da descida exclusiva pelas chaminés... Receava que lhe chamassem boia de elástico... Tinha vergonha...

Um anjo que andava a aprender a carpintaria, como no seu tempo fizera o Menino Jesus, — e usava fato-macaco cor do céu, sob as claras asas, — pediu a palavra. Lembrou ao bom Pai Natal que, doravante, devia afligir-se menos com aquelas coisas. Já não tinha idade e saúde para arelhas. Era preciso poupar-se... E era tempo dos homens encontrarem meio de, sem fatigar nem arelhar os santos, fazerem alguma coisa bem sobre a terra, por si mesmos, para si.

Aconselhava, pondo á votação a sua proposta: — que o Pai Natal enchesse bem o saco, este ano, (quanto mais cheio, de resto, menos pesava...) — descendo, só este ano, como até aqui, pelas chaminés das casas dos homens. E experimentasse, — fizesse este pequeno sacrificio, tentar pôr, — era preciso, — um brinquedo, uma prenda, por mais humilde, fosse o que fosse, (que os pobres com pouco se contentam e não perdem tão cedo esse costume) á porta de cada choça, casa de pedra solta ou barro, cabana ou buraco onde estivesse um menino, — e até nas estrebarias em que pode haver mangedouras, como aquela do presépio de Belém.



Aqui está um presente de agrado certo — a coligada Parker "51". 85 inqueritos levados a cabo em 54 países confirmaram ser a Parker a mais desejada das canetas. Possui uma beleza sem falhas, é perfeitamente lançada, realiza o que nenhuma outra é capaz. Toque-lhe com a ponta no papel e escreverá instantaneamente, com uma suavidade incomparável. O alimentador de tinta patenteado, permite que a caneta tanto quando está em serviço como quando se encontra na algibeira, e assegura um fluxo constante de tinta que, se a caneta não for devidamente cheia nunca deixará de escrever, nunca formará depósitos ou gotejará. O seu aparato tubular em ouro de

14 qts. está encerrado num envólucro de linhas aerodinâmicas que o protege contra a sujidade e os acidentes. Só a ponta aparece. As tampas de acerto de precisão seguras-se solidamente sem serem enroscadas. Dentro de um envólucro está escondido o aparelho de enchimento automático patenteado.

Encha a sua caneta com Quink, uma tinta que protege todas as boas canetas.

Aparos — Extra finos, Finos, Médios, Grossos, Cortados e Oblíquos. Cores — Preta, Cinzenta, Azul, Castanho. Tampas douradas e em Lustraloy

PARKER "51" A CANETA QUE É O PRESENTE MAIS DESEJADO

THE PARKER PEN COMPANY
London, England Janesville, Wis., U.S.A. Toronto, Canada

Distribuidores para Portugal

ANTÓNIO VIEIRA, LIMITADA — PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

Mas como fazê-lo? — perguntava o Pai Natal. Como fazê-lo, onde não houver chaminés?

Indeciso, passava as mãos pelas grandes barbas macias de neve. Não entendia, decididamente, como podia ser. Fora sempre doutra forma e há tantos séculos!... Podia lá haver Natal verdadeiro, sem fogo e chaminés!

Sentia-se velho demais para deixar assim, de repente, duma vez, todas as suas velhas ideias. E aquela não o largava!

— Só pelas chaminés!

— Quanto mais largas e altas melhor, dizia consigo, preso a um velho comodismo... — mais perto estariam do céu e mais fácil passagem dariam...

Embora, nestes ultimos tempos, quanto mais altas e largas, mais sujas de fumo, a cheirar a lenha roubada, a petróleo ou mau carvão, — lá isso tinha de reconhecer...

Os Anjos são muito amigos do velho Pai Natal. Não queriam arelhar-lhe. Fora a rir que o ameaçavam com uma greve de asas caídas. Mas, acarinhando-o, fazendo-lhe a vontade até onde era justo, votaram de asas erguidas uma formula de conciliação, como é costume entre gente de bem. E o Pai Natal, depois de hesitar ainda uns momentos, docemente desconfiado, aceitou, concordou.

— Perfeitamente! Desceria pelas chaminés só este ano. Não iria bater ás portas das casas sem chaminés. Poria os seus presentes nas lareiras e nos sapatinhos muito bem limpos, como era costume. Mas eles, anjos, amigos de Deus e da gente miuda, iam ali prometer-lhe, pelas suas asas, fariam tudo, o que se diz tudo, — para acabar com as intrujices da gente grande, obrigando-os, a bem ou a mal, a fazer cada vez mais casas, — modestinhas, é claro, — chaminés, lareiras, sapatinhos e sandálias para todos, mas para todos! os meninos do Mundo.

Não fazia questão das sandálias, explicava com um gesto suave da mão...

Triunfara assim em parte o ponto de vista do anjo que andava a aprender o ofício do Menino-Jesus...

Pai-Natal encheria o saco a transbordar, vestiria o seu fato-macaco de cor do céu, desceria pelas chaminés, poria em todos os sapatinhos o seu presente de Natal. Enquanto vinha o Natal perto — os amigos Anjos, os da Guarda e os da Policia Celestial, correriam pela Terra inteira a avisar os papás e as mães dos meninos e meninas que usam sapatos e moram em casas com chaminés.

— Aviso a sério! — vejam já como fazem! dizia o bom velho entusiasmado, agora com a alegria dum criador de mundos, — aviseem que se aplicarão multas e castigos tremendos, e o Mundo verá o que nem Sodomo, nem Gomorra viram na Terra do Senhor!

— Digam aos papás e mães dos Cinco Continentes, — (assaltem uma emissora, falem por essa coisa de rádio se for preciso, — o Senhor os absolverá do pecado), — que devem, eles, começar já, já a compra de brinquedos, por minha conta, e a distribuí-los adiantado, para as arvores de Natal, nas escolas, nos hospitais, em toda a parte onde chegue a sombra dum homem e haja crianças sem brinquedos, por não terem casa, sapatos e chaminés.

Ele pedia, depois e a tempo, em nome do Amor de Deus e dos Homens, severa, contas aos papás e mães desobedientes.

— Lá estará este ano, na noite de Natal, como de costume, — que certas crianças, repito, não têm culpa dos pecados dos pais. Mas será a ultima vez em que, sem pecado e traição a Deus, me meterei a limpa-chaminés!

O anjo-carpinteiro, irrequieto e risonho, — era loiro como o menino Jesus, — piscava os olhos á companhia.

Aquella forma de resolver o caso não era talvez a melhor...

Confiava já pouco nos papás e mães que vivem á sombra ou á custa das chaminés que deitam muito fumo, sujando o céu.

— Mas, dizia ele, não se perde nada... Até ver...

Já o alegre bando largara numa reboada de asas claras, deixando o Pai-Natal radiante, aliviado, a esfregar as mãos... Na sua barba de neve brilhavam duas lágrimas, como dois diamantes.

Sobre a terra fez-se o céu mais claro, cessou a borrasca, o sol tornou-se mais doce e mais dourado. Nunca se vira coisa assim!

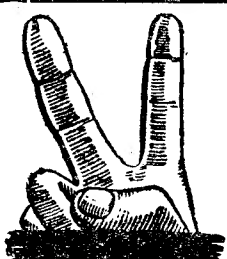
Até no coração estreito dos homens nascera mais que o medo, a sede de justiça ou aumentara a esperança.

O Pai Natal, contente de si e dos Anjos, quase a perdoar aos homens, voltou a experimentar a andaina azul e a alargar os cordões do seu grande Saco das noites de Natal.

25-XII-948.

AUGUSTO CASIMIRO

MEIAS
Nylon-Dupont
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158



PASTA MEDIGICAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.

MATA — Os micróbios da boca

«APENAS UMA VEZ...»

João Chagas e a duquesa de Josianne

Página arrancada á memória de um jornalista

para outros jornalistas lerem

—Por Norberto de Araujo

Não nos lembramos de vez alguma na nossa vida de jornalista, quer em artigo ou entrevista, quer em reportagem ou simples local, haveremos praticado um acto menos correcto. Intencionalmente—muito menos. Mesmo quando, algumas vezes, fomos atacados. Apenas uma vez...

Este «apenas uma vez» é o assunto deste escrito de hoje, tirado de memória, desligado de outros factos. Não é uma fanfarronada—bem longe disso—, mas também não quer ser um acto de contricção. O caso já vai longe. Talvez os meus colegas de jornalismo, os mais novos, sobretudo, possam encontrar neste desabafo motivo para um minuto de reflexão.

Passamos por Paris, vindo de Itália. Era na quadra que antecede o Natal, e fazia um frio horrível. O nosso desconhecimento da grande cidade, e a ausência de um companheiro que nos guiasse, não nos consentiu tirar, como jornalista, qualquer proveito da curta estadia na cidade luz, cujo Sena ia transido e cuja Praça Royal nos dava a impressão de um quadro de Abel Manta, envolto de uma neblina que nós nunca tínhamos visto.

Procurei André Brun. Não o topei. Custou-me a encontrar a sua casa no bairro Juif—creio—, e onde fomos recebidos por uma criança adorável, D. Aninhas, que nos ofereceu vinho do Porto: «os pais não estão; foram ao cinema. Mas eu faço as honras da casa...». Também não encontrei o capitão Vitorino Godinho. Afinal quem eu procurava era João Chagas. Nem fui á legação. Soube que estava para Geneve, retido por qualquer assunto que se prendia com as conferencias internacionais.

Para realizar a minha entrevista com João Chagas eu ia apenas apetrechado com uma recomendação: ter escrito meses antes, na «Manhã», um largo e entusiástico artigo acerca do jornalista político, do homem publico, do autor das «Cartas Politicas», e dele ter recebido uma carta de agradecimento, curta mas amavel.

Segui para Lisboa. Passaram alguns anos. Estava já em exito o «Diário de Lisboa», e eu considerava-me então um «jornalista feito», ingenuidade que não me pesa muito, mas registo. Pode lá alguma vez um de nós considerar-se um jornalista feito!

Foi-me atribuido um serviço: realizar uma entrevista com João Chagas, que regressaram de Paris. Rejubiliei. Ia conhecer o homem politico tão discutido, mas principalmente o jornalista que eu tanto admirava. Nunca lhe tinha falado. Como politico, eu nunca havia passado de republicano, e era muito novo no tempo em que João Chagas fôra presidente do Ministerio, e eu não fazia ainda o jornalismo da Arcada. Ouvira-o falar nos comícios e lera-o; era tudo.

O ministro em Paris estava no Avenida Palace. Fomos recebidos, numa pequena saleta, após uns bons quartos de hora de espera.

João Chagas recebeu-me secamente—não hostilmente. Era um homem já embranquecer, aristocraticamente, mas ainda com o seu semblante moreno, muito expressivo, a cintilar por faulhas, com um discurrer suave no jeito de comentar homens e coisas. João Chagas certamente não se recordava do meu nome; admiti essa hipótese, preferível a tomar a omissão por desdém intencional.

A certa altura da conversa—logo quase de começo—apareceu o «fron-deur». João Chagas lançou-se numa catilinaria contra o jornalismo. Não escapava nenhum. Todos aqueles que, vindos do jornalismo, tinham um cargo de destaque nas letras, na politica, na diplomacia, caíram sob o seu gladio implacavel. Alguns desses eram meus amigos; nenhum merecia aquele



JOÃO CHAGAS

verbo causticante, que atirava para o ridiculo ou para o amesquinhamento. João Chagas estava a ser injusto. Desaparecera o diplomata; nós estávamos na presença de um panfletario exaltado.

Comecei a torcer-me. Aquele «bel-sprit» tratava-nos com uma deselegancia confrangedora para ele, a meus olhos. Dir-se-ia que amarratava os punhos, desfazia o nó da gravata, quebrava a linha do seu «paletot», que antes parecia estreado naquele dia.

Eu queria uma entrevista? Oh! Oh! Pois no seu tempo os jornalistas «não faziam entrevistas, faziam artigos». A diatribe caia já sobre os jornalistas profissionais, «ignorantes», atrasados cem anos, impertinentes, «incapazes de uma irreverencia», submissos a interesses.

Calado—deixei-o humilhar a profissao, e esqueci a minha propria situação ali, as minhas intenções, o meu proposito de exaltar o seu nome, de ser util aos meus leitores e talvez a ele, politico cada vez mais discutido.

Não dissemos a João Chagas que fazer uma entrevista é, ás vezes, mais que escrever um artigo. Nem sequer lhe recordamos uma famosa entrevista que o sr. João Chagas fizera havia anos, com uma alta individualidade francesa.

Afinal—sempre lhe apanhamos qualquer coisa. O diplomata politico por momentos amenizava. E do retrato que dele faziamos apareciam pinceladas francas, subtilezas de dizer—certa graça de um homem de letras. Sabiamos nós quais as mulheres de mais lindos olhos na terra? Pois as raparigas de Lisboa. «Era mister vir lá de fora, para sentir a doçura infinita dos olhos de uma mulher...».

Era bonito... Mas não era isso o que ali nos tinha levado. Como quer que retornasse a reduzir os jornalistas, se não o jornalismo português, a um esfregão de torcer entre mãos rijas—aproveitei uma pequena abertura, e a conversa acabou.

Vinha acabrunhado. Não humilhado nem sequer magoado. Vinha desiludido—e fúto.

Traçamos então duas colunas, que o «Diário de Lisboa» arquivava. Foram escritas sob um estado de alma que qualquer jornalista que me esteja lendo—compreende. Era correcta, cortez, subtil—tranquila—como um lago num parque de geranios. O meu João Chagas estava lá um pedacinho. Ele, de resto, não nos dera nada. Nem uma lição.

No cabo da entrevista, porém, salunos o golpe. «Abandonamos o Avenida Palace e traziamos ainda na retina os olhos de João Chagas, como os da duquesa Josianne: um preto, outro azul...».

Era a desafronta. Ali estava uma

«irreverencia», daquelas que os jornalistas «são incapazes». Era o meu direito. O meu grito de liberto—do Avenida Palace.

Foi um escandalo! «João Chagas perdera uma vista, ás mãos de um alucinado, em defesa da Republica». Alguns jornais caíram sobre o «escraba». O bom Silva Passos não me poupou (estivemos de mal uns poucos de anos, pobre Silva Passos!).

Republicanos houve que nos voltaram as costas...

Mais tarde fui encarregado—creio que pelo «Diário de Noticias», de fazer uma entrevista com João Chagas. O politico, já muito fatigado, o jornalista enorme da nossa admiração, o panfletario, o homem de pena de ouro—vivia, quase em isolamento, numa czinha do Parque do Estoril.

Mandei o meu cartão... Não fui recebido. Era de esperar. Mas era, de facto, de esperar? Insisti—por dever de officio. Nada.

Dias depois contava-me Jorge Nunes—o filho do dr. Jacinto Nunes, que era então muito de João Chagas, e que julgo que estava na residencia do Estoril quando o meu cartão appareceu numa bandejinha de prata—que o antigo ministro dissera, pouco mais ou menos isto:

—Não o recebi. Estou impossivel para receber gente. Não foi por mais nada.—Talvez, afinal, o rapaz tivesse tido razão. Eu no seu caso, teria feito muito pior...

E aí está o «apenas uma vez...».

NORBERTO DE ARAUJO

Impõe-se a construção dum caminho de ferro reduzido da Ericeira a Lisboa, via Loures

Do sr. Henrique C. Carvalho, da Ericeira, recebemos a seguinte carta que versa um problema estreitamente ligado ao abastecimento de Lisboa:

«Em 14 do corrente, publicou o seu conceituado jornal, de que sou leitor constante, uma pequena noticia em que se dá conta das dificuldades surgidas em virtude da próxima proibição da circulação de veículos de tracção animal nas ruas da capital.

O problema é efectivamente agudo e importante, por implicar com o regular abastecimento da cidade, em hortaliças, legumes e outros artigos de necessidade diaria em todos os lares.

Há cerca de 20 anos, foi feito o estudo de um caminho de ferro, de via reduzida, que, partindo da Ericeira, por Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Louisa, Ponte de Lousa, etc. apanhava e servia todo o vale de Loures. Esse estudo, que então não teve efectivação por motivos varios, e que hoje está por certo desactualizado, poderia, depois de remodado, ser levado agora a efeito.

Interessaria profundamente todas as terras por onde passa no seu turismo e, mais, na sua economia, e tornaria facil, rapido e económico o abastecimento de Lisboa, dos generos produzidos na região, e que são muitos.

Na exposição, que o então presidente da Camara de Loures, sr. capitão Beato, fez ás instancias superiores, afirmava-se ser este um melhoramento de que o concelho carece inadivavelmente, mais para satisfazer as exigências da capital, sob todos os pontos de vista, do que os seus habitantes».

Uma vez que o projecto existe (custou 500 contos, divididos igualmente pelas Camaras de Mafra e Loures), e ainda, que se tornou aguda a sua necessidade, não seria oportuno tentar pô-lo em execução?

Seria, por certo, a altura de se congregarem esforços e boas vontades, e o problema teria a melhor solução para interesse de todos e principalmente da maior parte dos habitantes de Lisboa».

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.^{DA}

Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19
TELEFONE 2 4789

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEE VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 2 4986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 2 7171

S. Ex.^a o Perú

convívio de honra e mártir
nas festas tradicionais do Natal

Esse peru loiro, com a pele tostada a estalar, espelhado de uma gordura fina e penetrante ou galantina, recheado de miudezas, «pures» de batata ou de castanha e com salsichas—vai ser o prato forte de amanhã, no jantar de dois milhões e meio de portugueses, pois se calcula que os restantes ou não gostam ou não têm 150 escudos pelo menos para o poder comprar.

Ele é, de facto, o prato de excelência e tradição na mesa aburguesada e aristocrática da província, Lisboa e arredores.

Oito dias antes do Natal, já eles tinham chegada à cidade, estafados, meios tontos e confusos com o buzinar dos automóveis, o movimento dos eléctricos, a corrida dos pedes que vão e vêm. Acamparam onde melhor puderam, com as últimas demolições e outras alterações do tráfego e do urbanismo: em Martim Moniz, ao Intendente, ao Largo de S. Domingos...

Quando não podiam parar, o varapau dos guardadores conduzia-os, obrigava-os a circular, porque aos bons saloios já não é possível viver em paz como outrora, alimentando a pasmá-

ceira lisboeta, enquanto eles próprios eram alimentados às mãos cheias de milho...

Esse peru que o português de Norte a Sul vai comer amanhã foi criado—mais à vontade, nas terras quentes dos arredores de Lisboa e das outras que caminham para baixo; ou, então, com disvelos e papiricos sem conto, nas regiões frias do Minho, das Beiras e de Trás-os-Montes.

O peru quer calor

De facto, para que estivesse gordo amanhã, foi preciso vencer mil perigos da sua criação, primeiro deixando os ovos frescos «galados», depois da mãe-perua «choca» ou da galinha-madrasta, quando o Sol estava ainda mais a pino nos dias quentes do começo do Verão. Os peruzinhos, mal romperam da casca, pediram calor e mais calor, panos quentes de lã, sendo muitos, assim mesmo, os que morreram de frio. Não admira. São oriundos dos países quentes, anda-lhes nas veias um sangue insaciável de calor. E, talvez por isso mesmo, porque são friorentos, os perus reclamam calor, comida que os aqueça e fortifique: ovos cozidos, sementes finas e muitas outras coisas que os tornam tenros, caros—e saborosos...

Para que o sejam, entretanto, na hora solene de ir amanhã para o prato, dizem as velhas cozinheiras—as modernas já o contestam—que é preciso embriagá-los com aguardente, antes de serem «degolados». E, talvez por isso, o povo, nos seus lógicos simbolismos, quando quer dizer que alguém bebeu mais do que lhe estava «na conta»... explica que apanhou uma «perua»...

Genealogia de S. Ex.^a

Vamos agora dar meia dúzia de dados biográficos, a respeito desse belo galináceo. E, amanhã, enquanto o leitor lhe devastar o peito, que é a parte mais nobre do peru—ou não fosse ele o lugar onde se guarda o coração das espécies!—vá meditando na origem selvática desse bicho saboroso. O facto de saber que ainda hoje ele tem os seus parentes em estado selvagem, nas regiões da América do Norte—nem por sombras lhe deverá fazer perder o apetite. O peru é ainda hoje um bicho decente, cujo nome deriva talvez do tâmil ou tâmil, que é das mais cultas línguas drávidas conhecidas.

Pois bem: o seu peru, leitor, descende em linha recta desses outros que há mais de 400 anos apareceram por engano na Europa, trazidos, com certeza, pelos espanhóis que estiveram no México—quem sabe lá, até, se os que foram com Colombo.

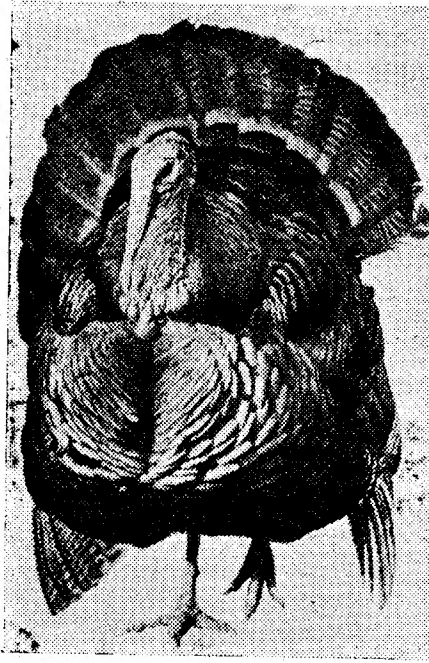
Ao princípio, quando eles apareceram e, multiplicados, se espalharam pela Europa, ainda de olhos semicerrados aos alvares que rompiam do Novo Mundo, fez-se enorme confusão a respeito da sua origem. E pensou-se, durante muito tempo, que eles haviam transposto obstáculos naturais e voado das terras da Turquia. Por isso os ingleses lhe chamam «turkey», enquanto por semelhante erro geográfico os franceses lhes chamavam «dinde»—ou seja, o que vem d'Índia. Era uma homenagem à Índia milenária que, afinal, só mais tarde conheceria o simpático peru, por intermédio dos próprios europeus...

Ao princípio, valia apenas como animal decorativo: encantara as preciosas da época com a sua plumagem bronzeada ou dourada, com o «monco» azul-coral, o leque da cauda magnífica e, ainda com a graça característica do seu trinado «glu-glu». Depois, com o tempo e o cativeiro que ele tanto detesta, com os cruzamentos e o peso das metamorfoses impostas pelo clima, o peru criou novos hábitos, uma personalidade que se traduz numa palavra, enfim: domesticou-se.

Deixou, portanto, de ser uma ave de gaiola e passou para a capoeira—e daí para o prato havia apenas um salto. Tinham-lhe descoberto qualidades insuperáveis como alimento e daí admitiram-no—não nas ementas dos deuses que já os não havia nesse tempo sobre a Terra, mas nos grandes banquetes de reis, de grandes senhores, mais tarde, democraticamente, das pessoas mais ou menos endinheiradas.

Perus do plano Marshall...

Para acudir às necessidades da Europa, a amável América fez este ano—como o tem feito desde que a sua velha avózinha atlântica perdeu a bolsa e a cabeça—grandes criações de perus para exportação. A Inglaterra, sobretudo, deve-lhe ter comprado muitos milhões da espécie que vão ser comidas amanhã na friorenta Albion. Ora, as razões destes favores do homem—ignora-se—ainda o estado de espírito com que os perus lhes aceitam...—não são apenas de paladar, mas também de economia: o peru, despedido de penas e alourado no forno, para comer regado com «champagne» à moda francesa, não vale apenas como motivo decorativo, mas, ainda, pela quantidade de carne generosamente oferecida aos que se sentam à roda das grandes mesas do dia de Natal. Eis, entretanto, o que se pode acrescentar,



sem laivos nem prosápias de ineditismo, a biografia do peru—deste mesmo que, nos começos do século XVI, era desconhecido dos nossos recuadíssimos avós.

Viviam eles a sua vida despreocupada nas florestas das terras que se haviam de chamar Estados Unidos da América do Norte e México, onde ainda o leitor mais curioso poderá encontrá-los, em peregrinação por florestas. Preferem as regiões quentes e arenosas e têm um respeito sagrado pela família—razão talvez também por que o «consagram» e sacrificam na festa do Natal.

Os costumes do peru

Vivem em grandes bandos e têm seus costumes pitorescos, os mais estranhos dos quais são as suas migrações ditadas por imperativos de um exaustivo temperamento amoroso. Além do que as mães são também extremosas nos cuidados com que fazem os ninhos, cavados pelo companheiro na terra arenosa, à beira das florestas. No período da incubação, resolvendo o problema da sua própria reprodução, o seu maravilhoso sentido maternal pode obrigá-las a ficar prisioneiras mas jamais transfusas do seu ninho.

Esse amor mantém-se inconfundível. O peruzinho saiu da casca, ensaia sob as asas protectoras da mãe os seus primeiros passos—mas é ainda a senhora perua que o acompanha à floresta, nos seus primeiros passeios matinais, à procura de alimentos, longe da vista enfada das serpentes, dos chacais, das raposas e dos lobos que os espreitam na sua faina pela conservação da própria vida.

Depois, quando o Outono chega—eles partem, misteriosamente guiados pelo instinto, à procura de outros climas que lhes inspirem baladas de amor, na sua esfuziante linguagem de «glu-glu» e do arrastar da asa. É a época dos seus esponsais, a do amor que os impele para as grandes aventuras. Nesses movimentos migratórios como uns reis magos guiados pela misteriosa estrela do seu instinto através das florestas—eles lá vão, transpondo montes e vales, preferindo servir-se das pernas para andar. E só voam, se encontram no seu caminho um curso de água que não possam transpor a nado. Então, sobem à parte mais elevada do terreno—e os pais dão o exemplo aos filhos, sendo os primeiros a voar. Na outra margem, sacodem-se, então, repousam—e lá voltam, guiados pela voz do seu instinto, à procura do Eden onde frutifique o seu amor.

É esta a biografia do parente mais próximo deste peru com que vamos amanhã celebrar o Natal. A tradição, ridicularizando a sua timidez, ligou-o aos simbolismos da estupidez humana, Florian, na fábula do macaco que se entretinha a divertir as espécies com uma lanterna mágica, celebrizou-o com ridículos e estupidices. É ele ainda hoje «o peru da farsa» nas histórias hilariantes dos humanos e candidatos membros da comunidade social. Mas lembre-lo ou reconheça-lo, numa altura em que todos nos preparamos para o saboroso—não nos parece nem justo nem elegante, por muito que em Portugal seja gosto comer e dizer mai...

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 20.—Quase todos os que trabalham nas fábricas existentes na área da freguesia da Cova da Piedade e têm a residência em Almada, se habituaram a atravessar os terrenos da antiga Quinta do Serra, por suporem que esta era já propriedade do município, visto os valados confinantes com a azinhaga terem desaparecido. Afinal, os valados acabam de ser repostos, e o trânsito por dentro da quinta acabou, com desgosto para muitos que, indo por ali, tinham a vantagem de encontrar caminho mais curto. E de esperar que mais cedo ou mais tarde, aqueles terrenos venham a pertencer ao município, pois estão incluídos no plano de urbanização do concelho de Almada, para o prolongamento da Avenida Heliodoro Salgado.

Fala-se de novo na construção do prolongamento do caminho de ferro das linhas do Sul e Sueste até Cacilhas ou proximidades, com o que muito terão a lucrar as várias firmas fabris ribeirinhas do Caramujo, da Muteira, da Margueira, etc., onde como se sabe, existem importantes fábricas de cortiça, nacionais e estrangeiras, de moagem, armazéns de vinhos, etc., além do Arsenal do Alfeite. Os passageiros daquelas linhas seriam favorecidos com o «terminus» em Cacilhas, pois ficariam encurtadas as distâncias entre as duas margens do Tejo.

GATUNOS NO GAVIAO

GAVIAO, 22.—Depois de várias diligências, foram capturados os autores do assalto à residência do sr. dr. Agostinho Baptista e da igreja de Casa Branca. Trata-se dos cadastrados José Manuel Mendes, solteiro, de 43 anos, natural de Melindres, concelho de Grandola; e José Joaquim Marques Castelo, ou José Joaquim Marques da Silva, solteiro, de 33 anos, natural da Chamusca, residente acidentalmente em Lisboa, ambos saídos há pouco da prisão.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries

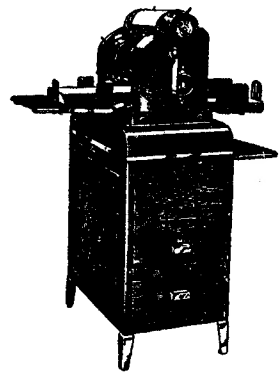
Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.^a, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-1.^a
Telefone 25571

R. Ferregal de Baixo, 31-1.^a LISBOA
Telefone 24343

Gestetner



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS

A GESTETNER, LDA.

R. Conceição, 125—Telef. 22628

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAÍS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos



Dê aos
seus
filhos
TICO-TICO

O SUMO DE UVA DA MODA

Cada garrafa
DE TICO-TICO

CONTÉM UM VALOR
ENERGÉTICO SUPERIOR
A 200 CALORIAS

DISTRIBUIDORES GERAIS
NO CONTINENTE
RODRIGUES (IRMÃOS) & C.^a
RUA DOS BACALHOEiros, 18-A, 18-C
LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS
PARA EXPORTAÇÃO:
CARVALHO, RIBEIRO
& FERREIRA, LDA.
RUA DO OURO, 140, 1.^a
LISBOA

APA

Está aberto até às 3 e 30

o restaurante Nova Sintra, Lda., na Calçada de Carriche, onde há sempre fados e guitarradas, com Fernando Farinha, «O Miúdo da Bica», e outros.

QUANDO OS SINOS TOCAM

Natal dos que não têm Natal

Rápidos esboços de quatro novelas da vida

— Por Artur Portela

Natal do Pastor

1 O pastor atravessa a serra. A neve reflete na noite, com um fosco palor de platina. Ele procura o caminho que o há-de levar lá abaixo, ao vale fundeiro, onde, na sua aldeia, os sinos já tocam para a missa do Natal. Ouve o seu rumor argentino, no frio ar gelado que lhe atassalha as carnes e espicaça os olhos, cujas lágrimas logo se fundem em cristais de neve. Os lobos uivam, as águas regougam, sinistramente, e a senda tantas vezes percorrida, mal se distingue no meio daquela poalha branca, que cai sempre, urdindo na terra um fofa e esfarpado manto.

Só as estrelas o guiam. Quem teria escrito, no céu, aquelas palavras de luz? São sempre as mesmas, há milênios, mas ele não as entende. A custo, agora, procura romper a tormenta. O vento azorraga-o pelas costas. Penetra-lhe no peito, como um fino gume de aço, e ele já não sente as mãos entangidas, toscas e pesadas como raízes. Fragas enormes parece que se deslocam, cortando-lhe o caminho, ameaçadoramente. Fantasmas brancos irrompem da negrura dos covões. Tem de chegar; agora porém, a cada passo, a sua energia vacila. Redobra de esforço, mas sente que nunca poderá vencer o temporal.

A neve, com a sua pálida brancura, a brilhar sob o azul da noite, dá-lhe um estranho torpor. Prossegue sempre julgando que, quando atingir o alto da montanha, divisará, finalmente, o presépio pequenino da sua aldeia.

Faz o que nenhum animal faria. Agora debate-se com o torvelinho da geada, que o cega, com as suas lágrimas de sal. Tem uma vontade imensa de cair, de ficar ali dormindo até ao fim do Mundo. Rasteja, enterra as mãos entorpecidas naquela massa vitrea e gelada. Sente que é o último alento, mas, quando chega lá acima, e, num arranco sobrehumano se ergue para perscrutar as luzes da sua aldeia, a neve, à volta, num frio sudário, amortalhou tudo—o céu e a terra, condenando para sempre aquele Natal de esperança.

Os que sofrem

2 As lágrimas que tu não ouves não deixam de existir! Como será o Natal das crianças doentes, que ninguém pode visitar? Outras crianças, num camião da Cruz Vermelha, colhem donativos, ali no Chiado. Nem toda a gente repara. E' mais uma subscrição. Mas eu dou—não as migalhas da minha parca, mas um pedaço do meu pão, da minha carne, da minha alma.

Quanto vale? Isso não importa! Onde estarão os pequerruchos? Num hospital, decerto, por detrás do vidro isolador, bonecos partidos, rostos incendiados de febre no delírio das borboletas rubras do eter. Uns, já passaram para além da vida, tragicamente, trabalhados pelo morbus; outros, ainda pertencem ao nosso mundo de dor e de angústia. Porquê, elas? Dir-se-ia

que para essas crianças, o dia de Natal ainda não começou. Que não será nunca! Que lindo este Chiado—lindo e frívolo. Mesmo em frente do camião parado, um pinhelinho, coruscante de lhamas e pedrarias falsas, verga ao peso dos mais tentadores brinquedos. Ao lado, uma engraçada caixa de correio para escrever ao Pai Natal. Será agora mesmo: «Jesus, lembra-te dos anjos, que andam pela terra!».

Que selo hei-de pôr na minha carta?... Ah, já sei!... Um beijo de ternura para todos os pequeninos que sofrem no Mundo.

Não será um deles o Menino Jesus?

Dorothy Lamour na selva

3 O poente dum rubro céu de cobre cai sobre a selva. Os imbondeiros negros erguem os braços nus, como forcas, naquele incêndio cósmico. As pacaças descem aos paulos, numa surda restelha. Muito longe, na região das chanas, grandes cones de fumaceira, imóveis e pesados, assinalam vidas humanas, perdidas, isoladas, na imensidade do sertão.

O colono está num dos seus dias de «cafaré» sombrio. Pôs o rádio a tocar. Como a Europa se diverte entre ruínas! «Cabarets» em Paris; «boogie-woogie», nos terraços do Waldorf, em Nova York; a conga crioula, no Rio. Mais do que as músicas, ele adivinha, materializa as, imagens numa sede inextinguível de sentidos. As belas panteras femininas, mosqueadas de fogo e de pecado, cujas garras verme-

lhas estrancinham fortunas!... Epidemias doiradas!... Cidades tentaculares!...

Sentado na cadeira de «rotin», com a camisa aberta, que entremostra o peito tatuado, o colono tem um rictus de colera. Quem se lembra dele? E a música venenosa, coleante, insinuante, dança à sua volta o estranho bailado duma Salomé nua, mas branca, e harmoniosa como uma Afrodite.

Aperta as mandíbulas, até sentir o ranger dos dentes, numa raiva de desespero. Ao lado, a garrafa de whisky, em cujo bojo bebe o esquecimento, o lenitivo, a amargura. Aquilo corrompe-o, brutaliza-o. E' tudo quanto deseja! Nisto, numa voz opiada de paixão: a Dorothy Lamour, cantando o «Sweet my heart». Apunhalante!

Não resiste! Empunha a garrafa de whisky, como uma granada de mão, das trincheiras, onde ele viveu a guerra, e, rápido, arremessa-a, em cheio, sobre a telefonia, que, bruscamente, se cala.

Pobre Dorothy Lamour, bebida de whisky!

Ceia dos mineiros

4 Ah, se este dia de Natal fosse Natal para todos! Lentamente, a família dos mineiros come a ceia festiva. O pão sai das suas mãos encardidas com um gosto amargo de carvão. O velho capataz envelheceu. Fala por monossílabos. Por baixo deles, a cova negra da mina. Como se a terra estivesse vazia. E não estava! Foram os dedos deles que golpearam a hulha, que arde agora na lareira.

O filho mais velho, fitando a lareira—Devia ter este calor a nossa vida!

O mais novo—Ser uma chama a iluminar cada alma! Até por detrás das grades ao mais criminoso dos homens!

A mãe—Meu pobre filho! O silêncio quer afugentar a lembrança tenaz, mas ela volta sempre, dramática e espectral. Sob os seus pés sentem o vazio imenso da mina. E' uma sensação estranha, uma vaga de ar, apenas, perceptível, como se o monstro em baixo arquejasse.

O velho ergue-se, e de copo na mão, soturnamente, saudá: —Natal para os vivos! Natal para os mortos!

—E para os encarcerados, também!—ajunta a mulher, embocada no negro chale de mater dolorosa.

O filho matou, mas no seu peito foi uma criança como as outras, alma pura e inocente, sorrindo a alegria da vida.

Rumor surdo na estrada. E' o último romeiro da Noite de Natal que passa, com o seu manto esfarrapado de estrelas. Vem de longe e, simbolicamente, prossegue a pé pela estrada da Vida.

GRANDES ECONOMIAS
nas viagens da TWA
para a América
(6 SERVIÇOS SEMANAIS)



Preços especiais para viagem de ida e volta no prazo de 30 dias até 31 de Março.

Agora pode voar até à América e voltar nos Skyliners T.W.A. gastando apenas 1/3 mais do que o preço normal de viagem num só sentido. Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. Cortesia em voo. Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a T.W.A.

Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A
Telef. 53151-53152-41042

TWA
TRANS WORLD AIRLINE

U. S. A. - EUROPA - AFRICA - ASIA



COMPRE O SEU RECEPTOR NUMA CASA ESPECIALIZADA EM RADIO

LUIZ MAGÃO

GERENTE DA
SOC. COM. COLMEIA, L.ª

RUA DO TELHAL, 67

TEL. 31086

Esta é uma casa especializada em Rádio

A Virgem e o Natal

Por bem dizer e connosco estão os Apóstolos, muito em especial S. Paulo, cada dia do ano fixa um ou mais dos diversos Mistérios que se verificaram desde a criação do Mundo Infinito, por Deus.

Seis mil quatrocentos e cinquenta e dois anos são coisa quase infima na vida eterna e por isso os factos revivem quotidianos, como se de agora fossem.

Entre esses acontecidos, na fraseologia bíblica, se firma o Natal.

O maior, talvez, pois marca dois adventos: o do aparecimento de Jesus Cristo, para o Orbe, no modesto recanto de Bethlem, onde a estrela marcou lugar de sublime privilégio; e o da nova esperada vinda à Terra, para a execução plena dos preceitos por Ele anunciados e de que o *Credum* faz menção.

Tal Mistério, ignorado na data e originando as penitências suscitadas pela Igreja nos preparos das quatro semanas Adventistas predecessoras do Natal, constitui a data festiva das almas sem receio.

Ainda o pensamento se sensibiliza ante as crianças, em preito ao Deus Menino; se curva perante a Virgem como a mais egrégia das Mulheres, a mais pura e assim escolhida pelo Omnipotente, para, sem o pecado original, nos dar, em figura terrena, o Salvador de toda a hora, de sempre.

Recente-evocou a Sublimidade absoluta de Maria Virgem, em solenidade da Imaculada Conceição, na Igreja de sua Padroeira e de Portugal, o cultíssimo e venerando prior de S. Nicolau, dr. Gustavo de Almeida. Relembrou-lhe as palavras de exaltamento, subsiste a convicção de uma missão excelsa, em máximo grau, digna de se integrar na Fé e Adoração.

O Natal é, pois, através dos tempos, a Meia Noite Maior de todas, e *ad secula seculorum*.

ARMANDO RIBEIRO

O MELHOR PRESENTE



PORTO DELAFORCE
Dep. A. Rodiles, Lda.
146, 1.º, R. S. Paulo, 146, 2.º
TEL. 27292 LISBOA



THERMOGÈNE

desenvolve calor e combate:

TOSSE - DORES DE GARGANTA -
GRIPE - DORES REUMÁTICAS E
NEVRÁLGICAS

A venda nas farmácias a 11\$00

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

ARTE DE BRASONAR

Gravuras e Aguarelas cheias de arte e bom gosto artístico «Anibal-gravador». Rua Nova do Almada, 64.—Lisboa.

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR
RELÓGIOS

PATECK — OMEGA — INTERNATIONAL
— LONGINES — ZENITH

JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS

MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediário:

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

Dia de Natal

por Graciete Branco

Eterno presente de Deus, brinquedo de meninos e velhos, a Arvore do Natal ergue já os seus braços verdes, na alegria de cada lar!

O Natal é a doirada quimera de todas as almas e de todos os povos, a mais bela ilusão da Humanidade, o oásis luminoso rompendo a treva das angústias e dos pesadelos da Vida.

Em cada ano existe um dia que sorri, que canta, que beija, que afaga, que bate as palmas, que salta como criança: é o dia 25 de Dezembro!

No nascimento do Menino Jesus, há o renascimento das almas, o despertar dos sentimentos bons, a trégua da ideia mesquinha e reservada, a vontade de espalhar o Bem e o desejo de sorrir, de aplanar dificuldades, de abraçar tempestades e de vencer receios.

Por todo o Mundo cristão, num abraço universal, Jesus é festejado numa maravilhosa apoteose de amor e devoção e a Sua Graça Divina repercute no mais profundo das almas!

O Natal é a infância de nós todos, é a festa das luzinhas, dos brinquedos, dos frios com açúcar e canela, do sapatinho na chaminé, da surpresa ao quebrar os fios doirados dos embrulhos...

No Natal, todos temos alma e coração e até os mais rabugentos e carrancudos amolecem suavemente, sorriem e lambem os beiços, gulosos e satisfeitos...

Ah!... Bate-nos o coração, em frente das lojas tão lindas!...

Os donos das casas rivalizam na decoração das suas montanhas. Os pasteleiros, de grandes batas brancas, realizam prodígios de guloseimas: tortas, doces, de amêndoa, lampreias de ovos...

Nas ruas, há um vai-vem desusado! Todos seguem com embrulhos, azafamados e felizes, muito embora alguns apenas possam comprar a mais modesta lembrança!

Mas é o Natal! É o Natal!... Há um frio cortante, a atmosfera é gelada, mas isso mesmo... é o Natal!

Pelos pinhais distantes os machados deitam abaixo pinheirinhos jovens, que vêm todos ufantes e contentes dar também a sua colaboração à grande festa do Natal!

Passam bandos de perus que morrem com orgulho pela entrada triunfal nas salas de mesa, em grandes e belas travessas, enfeitadas, recheadas e doiradinhos, erguidos ao alto, como trofeus de vitória!

E, quer os lares sejam ricos ou modestos, abastados ou humildes, o Natal entra sempre com a mesma alegria e a mesma pureza, porque a ele preside o Divino Nome de Jesus e a sua Graça Maravilhosa é distribuída, igualmente, por todos os lares cristãos!

Há repiques de sino! A missa do Galo! Tanto frio nas ruas! Mas a canja quentinha espera, sobre a toalha branca da mesa e o cheirinho a canela anda a brincar pela casa...

Nas ruas, de regresso da missa, as pessoas passam umas pelas outras, muito embaçadas, não se conhecem, não se falam, mas os olhos riem e dizem alegremente:

—E' o Natal! E' o Natal!...

Guardo ainda, com infinita ternura, a minha imaginação de menina e, nesta quadra deliciosa do Natal, eu penso da mesma maneira:—quando cá em baixo há tanta festa e está tudo tão lindo, que fará lá em cima, no Céu!...

E veio, na verdadeira mansão de Deus, no lar do Menino Jesus, o mais belo e deslumbrante cenário:—os anjos cantando, com grinaldas de ouro, pombas brancas cruzando caprichosos voos, sons magníficos de velhos órgãos e o Menino Jesus e Nossa Senhora sorrindo, tão lindos, tão lindos, que até apetece beijá-los em pensamento!

Como em criança, imagino hoje a mesma maravilha! E não quero e não consinto que alguém ma destrua!

Deixem-nos fechar, á chave, algumas ilusões que tenham resistido, heroicamente, ao combate da Vida!

Natal, na Terra e no Céu e, sobretudo, nas almas e nas consciências! Leva, Natal, pelo Mundo glên, a suave beleza da tua graça mística e faz compreender a todos os corações o significado do teu nome e o teu elevado objectivo de Bondade, de Amor, de Humildade e de Paz, para que, em cada ano que tu surjas, Natal, não existam lares onde a tristeza tenha vindo instalar-se e, antes, as nossas portas se abram alegremente, os sinos repiquem, os perus saiam loirinhos dos fornos e haja sempre, em cada mão, uma esmola para aqueles que têm menos, mas que, no entanto, também sorriem e também fazem, com felicidade, o seu Natal!

Natal de 1948.



Está publicado o fascículo XXV da «História da Arte em Portugal», do ilustre professor João Barreira (?). O nome do autor, inexplicavelmente, não vem na capa.

Recebemos o fascículo XII e XIII, da «História da Civilização» o livro de todos os tempos, obra de grande envergadura cultural do dr. Domingos Monteiro.

VIDA Literária

Não tenho pressa O PRETO NO BRANCO

«De vagar se vai ao longe». Eu bem vou devagarinho. Vamos ver se me não perco Nos atalhos do caminho.

Não se anda mais depressa, Por mais depressa se andar. Quantas vezes, já chegados, Estamos longe de chegar! Não tenho pressa, por isso, E assim vou devagarinho. —Vamos ver se me não perco Nos atalhos do caminho.

JOÃO PATRÍCIO

(Do livro em preparação: «Vilancetes».)

OS NOSSOS CONTOS

Gratidão

—Por Guedes de Amorim

Lá baixo, na porta da rua, soaram cinco pancadas. Estremecendo, Maria deixou imediatamente a máquina, e, coração ansioso, correu à janela. Era o Silvestre, carteiro, não se tinha enganado. O infeliz, moido pelo reumatismo, usava agora desse extraordinário processo para distribuir a correspondência pela sua área, economizando assim as pernas e os restos da saúde. Rapidamente desceu a escada e recebeu das mãos do velho, um postal ilustrado. Ali mesmo, encostada à umbreira, saboreou aquela meia dúzia de palavras do namorado. Janeiro, que acabava de regressar de uma nova viagem a Moçambique, pedia-lhe para aparecer, no dia seguinte, no arraial da Praça da Figueira. «Vou, não vou?» Hesitava, sem saber que responder-se.

O caixeiro da padaria, em frente, que a observava com interesse e ironia, dirigiu-se-lhe: «Maria da Luz desce das nuvens e vem ouvir um segredo...» Então, como inopinadamente acordada, a rapariga assustou-se e galgou os degraus.

A mãe veio da cozinha, abespinhada, com um tacho na mão:

—Notícias do marinheiro tunante, não é verdade?

Maria apertava o postal contra o peito, não podia negar... Curvou a cabeça, confundida. Indignada, a mãe ameaçou:

—Quebro-te a cara, se sei que continuas a dar trela a esse bandido!

Enrubiada e magoada, a rapariga voltou à máquina de costura. Tinha de acabar uma blusa para a Alice, a divorciada do terceiro andar, e, no outro dia, precisava de fazer ainda um avental para a Sofia, sua vizinha também, que tinha um lugar de hortaliça na Praça da Figueira.

Durante muito tempo ainda a mãe, de roda das panelas, vociferou contra a filha e o Janeiro. Não consentia de modo nenhum naquele namoro. Nada tinha a dizer contra o rapaz, mas só porque ele era marinheiro, odiava-o deveras. Maria, interessada no trabalho e com o barulho da máquina, não a ouvia, felizmente. De quando em quando, interrogava-se: «Vou, não vou?» O arraial de Santo António interessava-lhe muito, realmente. Todavia, sentia-se perseguida por determinado receio...

Pouco depois do sino de S. Vicente deitar as badaladas do meio-dia, a mãe veio dizer-lhe com maus modos:

—Maria, chama o teu irmão e venham almoçar.

A rapariga dirigiu-se ao quarto de Orlando:

—Vamos comer, seu preguiçoso?

O pequenito, deitado, folheava um jornal infantil, deliciando-se com as gravuras. Olhou tristemente para a irmã. Apanhado por uma tuberculose, tinha dias em que o cansaço o amarfanhava todo. Numa voz lenta e difícil, murmurou:

—Não, Luz, não me levanto...

—Queres que te traga o almoço?

Orlando sorriu. Como estava pálido! A irmã acrescentou:

—Bem, está bem. Eu vou buscar a comida e almoçaremos aqui os dois...

A mãe rosou contra aquele luxo de comer na cama. Depois do pequeno ter adoecido, parecia, mesmo, trazê-lo de ponta. E Maria, que havia muito não podia suportar as impertinências e as descomposturas da velha, sentia-se, por isso, mais solitária com a sorte do doentinho.

—Vamos comer, então, meu amor,—disse a rapariga, sentando-se no leito e colocando na frente do irmão um prato de açorda.

—Não tenho fome, Luz...

—Deixa-te de tolices. Tens de comer, para teres saúde e para que eu te possa chamar Orlando, bonito...

—Não me apetece.

—Não me aborrecas, Orlandinho.

—Não posso...

—Anda, meu querido. Come, que, amanhã, eu levo-te ao arraial da Praça da Figueira.

—Palavra?

A indignação de Malaquias

Malaquias é, como todos sabem, um bibliófilo apaixonado e está indignadíssimo por causa das notícias dos jornais sobre o último furto na Biblioteca Nacional de espécies bibliográficas raras. Eu, da mesma forma que os médicos que já não se comovem quando lhes falam de doenças, não deixo, todavia, de considerar este caso raro da Biblioteca, como «um belo caso». Note-se que não penso assim como cidadão. Como cidadão está

bem de ver que me indigno. Mas, como profissional dos tribunais que tem advogado no foro criminal, a primeira coisa em que naturalmente penso é na disposição legal aplicável, na forma de constituir o corpo de delicto directo, se há ou não acumulação de crimes, se há agravantes—e coisas quejandas. Ninguém me pode censurar por isso. «E'-le pli professionnel»—a «presa» profissional, traduzindo á letra do francês.

A natureza especial do delicto impressionou Malaquias e eu, serenamente, explicava-lhe:

—As «coisas» são todas furtáveis. O Código Civil é que as divide em móveis e imóveis, publicas e particulares, «fungíveis» e não «fungíveis» e assim por diante. A lei penal não classifica as coisas. O Código penal define o crime de furto como a subtracção fraudulenta de alguma coisa, sem exigir qualidades especiais na coisa furtada. O que é essencial é que a coisa esteja no património de outra pessoa, real ou jurídica e que seja fraudulenta subtraída. Uma coisa que não é de ninguém, a chamada *res nullius*, não pode ser furtada. Podem furtar-se um pão, contos de réis, metais e pedras preciosas, objectos de arte, tudo, enfim, susceptível de apropriação fraudulenta. O Direito Penal, no caso da questão debatida na Flisica entre as «ondas» e os «corpusculos» o «acontecimento onda» ou a «coisa corpusculo» cortou a questão. Quem furta corrente eléctrica, furtou uma coisa e isto tem dado já uns processosinhos interessantes. De maneira Malaquias que eu não compreendo a tua indignação especial porque furtaram livros. A não ser por preocupações de cultura e, sendo assim, tens razão. Eu, porém, que tenho conhecido varios «reservados»—compartimentos de comboios, gabinetes, mesas de *restaurant* em dias festivos ou de «retiros» onde se cultiva a canção nacional—quanto aos «reservados» da Biblioteca, confesso-te que nunca os frequentei. Dizm-me que há lá Codices que valem milhares de contos e eu, pergunto-me envergo-

(Continua na pág. seguinte)

(Continua na página 25)



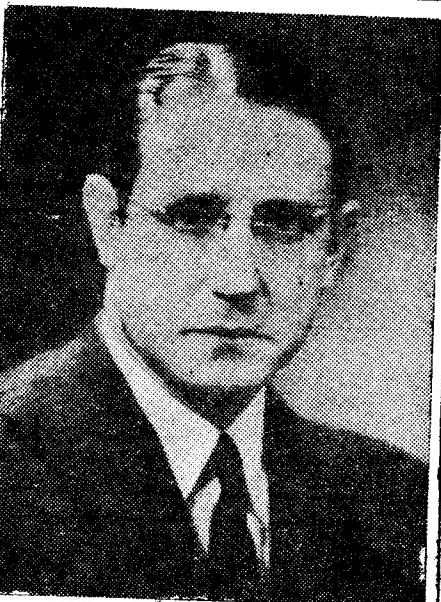
Maternidade, do pintor Guilherme Filipe

LIVROS e AUTORES

VIENT DE PARAITRE

«Cinco sentidos»

um belo livro de Pedro Mayer Garção



DR. PEDRO MAYER GARÇÃO

Pedro Mayer Garção herdou, no sangue, a sua vocação literária. Durante muito tempo sentiu-a irremediavelmente, talvez como hospeda indesejável numa vida profissional que contrariava os aspectos sedentários que ela exige, de certo modo, ao escritor. E, daí, o oculta-la, como uma doença não perigosa, nem irritante, mas que é «gauche» trazer a público. Se ele há tantos a escrever! Um dia, porém, Pedro Mayer Garção vestiu a farda azul-horizonte de Pierre Loti (Julião Viaud) e correu mundo. A sucessão dos quadros geográficos, de alturas estranhas, de escalas exóticas, de atmosferas austrais e boreais, de novidades humanas, tudo isso, nos vagares do bordo, quando o navio singra, ligeiramente batido pelas vagas, ou fechado e hostil, cortando o temporal, reduzido a um ponto na imensidade oceânica, obrigou-o a sentar-se á mesa estreita do seu camarote, e a escrever corrente calamo... A paixão veio com o hábito. O escritor, que há muito se revelara, convivia, finalmente, com as letras, e não as achava tão ingratas, e até—quem sabe?—tão ridículas como o diagnóstico da sua educação científica teria, porventura, suspeitado ao primeiro exame.

Meu caro Pedro Mayer Garção: os mortos mandam! Desculpe esta alusão, mas o que ontem foi angustia, já hoje não aperta dolorosamente, a alma. E, apenas, o doce esvoaçar duma saudade, que nos pode tocar com algumas lágrimas, nas quais se sente como que um calor de ternura e de confiança. É caso curioso, entre o jornalista e romântico, que foi o Pai, de admiráveis trenos, flamejante de idealismo, retórico á sua maneira, vibrante, com «marselhesas» de fé, e de crença tão impoluta—e o escritor, que lhe herdou o nome glorioso, não há, por mais que se procurem, pontos de contacto, similitudes literárias, ou consanguinidades de estilo. A raiz é a mesma, mas os braços são diferentes.

Pedro Mayer Garção, recebendo essa herança literária, converteu-a em novos e originais valores estéticos. E' completamente oposto. Evidentemente, que cada um deles, representa e corresponde a uma época diversa. Nada menos permanente que a actualidade literária em relação ao tempo. Porque não teria, por exemplo, aparecido um Steinbeck, no tempo de Zola, e este no nosso? Porque não escreva qualquer de nós, como as preocupações, os temas, o estilo, dum escritor do século que há-de vir?

Impossível, até por imaginação matemática, resolver esta incógnita.

Em «Cinco sentidos», com certa gala de orgulho, inteiramente justificado, Pedro Mayer Garção alardeia o seu ficcionismo criador. Toca, com admirável subtilidade, todo o teclado literário: a novela, o teatro, a narrativa, a crítica e o epigrama—e daí o título do seu magnífico livro.

Espanta tamanha acuidade, como ele salta de genero para genero, com tão alada leveza e subtilidade. No fundo, Pedro Mayer Garção é, essencialmente, um espírito crítico. Um psicólogo, um desfibrador de almas, preciso no peso das sensações, por miligramas que sejam. Veja-se, por exemplo, o conto que abre «Cinco sentidos». Intitula-se «Superstição». Zweig ou Maurois gostariam de tê-lo escrito. A relação entre os factos jogados por duas almas de mulher, que disputam o mesmo homem, e a doença duma criança, sem deixar, em qualquer momento, de ser verossímil, é dum patético denso, vigoroso, que não se socorre de frases violentas, ressumando a mais viva humanidade.

Mas logo Pedro Mayer Garção com o seu talento multiforme, de irizadas

facetas, plasticizando os mais variados modelos, na sua galeria novelística, ora nos entenece, ora nos faz sorrir, contando-nos o que, parecendo muito simples, é também tão profundo e inquietante—a Vida. Ele examina-a á lupa, ironicamente, talvez, sem tomar um partido, uma atitude, na sua complexa fenomenologia. Há um conto, «Laboratório», que se pode classificar de extraordinário. Em meia dúzia de páginas, sintetiza-se a degradação a que chegou o ser humano. E o mais curioso é que, na sua crítica, essa novela é tão trágica, como hilariante. A explicação é esta: o grotesco extremo cobre-se, afinal, de lágrimas. Há ainda outro conto, que é uma «trouvailla», «A Ré», caso tremendo em que a consciência dos juizes hesita, perante a mãe que quis matar o filho, que ali está, alibi moral, ao pé dela, beijando-a, sofregamente.

«Cinco sentidos» oferece, depois, uma série de Esboços de Teatro, em que Pedro Mayer Garção, com o seu cintilante espirito, nos dá a estrutura movimentada de diversos casos, cada um com o seu entrecho próprio, a sua realidade de observação exacta, o seu imprevisível cénico e, sobretudo, a sua mordaz observação de costumes. No fundo ainda é o analista ávido e malicioso, que neles se entremostra, com uma espantosa facilidade de construção dialogal—como, aliás, em tudo.

Seguem-se depois—o livro chama-se «Cinco sentidos»—o leitor escollherá o que mais lhe agrada—uma colectânea de crónicas de viagens exóticas—inevitáveis, neste Pierre Loti português—em que «Interlúdio» é, porventura, a melhor.

O livro poderá parecer divergente, mas a sua economia, de tão variados valores, deve suggestionar o leitor que nele encontra, afinal, como que um documentário de quadros literários e novelísticos, epigramáticos e teatrais, que lhe dão um conteúdo rico de variadas expressões.

Da ultima parte de «Cinco sentidos» queremos destacar um estudo que

reputamos notável: «O estilo de Eça de Queirós». Pedro Mayer Garção, de resto um queiroziano apaixonado, desmonta peça a peça o estilo do mestre, e faz-nos as mais extraordinárias revelações, através de exemplos repetidos e frisantes. Tem-se escrito muito, analisado, sob todos os aspectos, a obra de Eça, mas nada existe de semelhante, no genero, a esta exegese. Só uma pena—ou busturi?—como a de Mayer Garção podia fazer tão admirável dissecação em que as visceras literárias, digamos, do autor do «Primo Basílio»—aparecem a nu,—palpitantes.

Vale a pena ler estes «Cinco sentidos», tão marcados do genio analítico da nossa época. A argúcia dum estilo nervoso e luminoso, em que há muito da claridade francesa, alia-se a revelação dum escritor medular, de nobre envergadura, conhecedor profundo da matéria literária, cujos dotés são tão grandes—excessivos até—pelo pluralismo das suas modalidades, que só tem um resgate possível—continuar a escrever, a escrever sempre. Quem, como Mayer Garção, nos dá novelas, como «Superstição» e «A Ré», estudos, como o de Eça de Queirós e emoções como o «Interlúdio», tem o dever de ir mais longe. Pedro Mayer Garção, com o seu brilhante talento, chega onde quer.

Gratidão

(Continuação da pág. anterior)

Acabou a blusa ao começo da noite. Orlando, fatigado pela doença, que progredia assustadoramente, continuava deitado. Maria foi jantar a seu lado. Distraiu-o, tanto quanto lhe foi possível, fazendo projectos de se divertirem ambos, no arraial:

—Verás, até havemos de dançar...

—Sim, Luz, sim.

Fatigada, o corpo a pedir-lhe repouso, foi ainda á janela, admirar o rio, antes de se deitar. Do céu, lantejoulado de estrelas, escorria uma luz prateada que atapetava a extensa massa líquida e envolvia o casario numa fosforescente poeira de sonho. A noite de Junho era cálida, abafava, embora de longe em longe passasse uma brisa refrigerante. Abrangia-se dali grande parte do bairro de Alfama. Maria correu com os olhos algumas das janelas iluminadas, de onde saíam vozes confusas e trechos musicais. Sentia o coração triste e magoado. Como era monótona a sua vida. De novo pensou no marinheiro e no seu convite. Que mal haveria em aceder? Olhando o rio, recordou aquela noite, meses atrás, em que Janeiro a arrastara para um passeio até á Outra Banda. Ouviam-se guitarras gírricas, como agora... Sorriu, com ternura e ironia. Nessa ocasião, ele beijara-a, sofregamente, doidamente, numa explosão de instinto descontrolado... Se ela cedesse no dia seguinte, que iria suceder, portanto? Não sabia. E, por isso, o receio e a tentação desenvolviam-lhe, dentro do peito, um jogo cínico, dramático, agradável e cruel...

Dormiu horas seguidas profundamente. Mas, pela madrugada, debateu-se com um terrível pesadelo. Entontecida por uma música estranha e vibrante de metais, via-se á entrada de uma floresta de chamas, arrastada por Januário, que a queria levar para o meio do brasileiro... Atrás, chorando e suplicando, vinha seu

pai, com o mesmo ar triste do seu ultimo dia de vida: «Maria Luz, volta, minha Luz...» Acordou, assustada. Que queria significar esse sonho? Layou-se demoradamente, refrescando o rosto e o tronco. A imagem do pai, fresca ainda na sua memória, acabou por saltá-la agradavelmente. Começou a cantarolar. Saltando da cama, a mãe protestou contra aquela manifestação de alegria. Maria mexeu os ombros, indiferente. Estava alegre por ter tido a impressão de ouvir seu pai do Além chamar-lhe Luz. Era assim que ele a tratava, sentando-a nos joelhos e afagando-a, ternamente, carinhosamente.

Ainda a cantarolar, entrou no quarto do irmãozinho. Logo recuou, porém, assustada. Seria verdade? Era, realmente, verdade? Orlando tinha morrido durante a noite! Os gritos da rapariga a'raíam a mãe e a vizinhança. «Meu querido irmão! Que vai agora ser de mim sem ele?...» Desolada, desfazia-se em pranto.

Mas, era impossível ficar o dia todo, parada e a chorar, diante do cadáver. Alice veio ajudar Maria da Luz a lavar e a vestir o pequeno. Finalmente, vencida de sofrimento, a mãe aninhou-se a um canto, gemendo e chorando incessantemente. Embora o não dissesse nem á filha nem a ninguém, só ela sabia quanto profundo amor consagrava áquele seu menino sem ventura!

Pela noite, Alice e mais duas vizinhas vieram rezar em torno do caixão. Maria, como entontecida, acompanhava-as mentalmente. E, próximo da meia noite, ficou deveras espantada ao ver chegar Januário, boné na mão, visivelmente contristado. Na rua, tinham-no informado da morte do pequenito. Em voz baixa, disse á namorada:

—Não te podia abandonar, nesta situação... Agradece, Maria da Luz dirigiu-lhe um sorriso triste e iluminado de gratidão.

GUÉDES DE AMORIM

ESTUDOS

A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Luís Schwalbach

E' assás curioso este novo estudo do illustre professor Luís Schwalbach sobre «A População Portuguesa». Num rápido bosquejo, o autor fala-nos dos primeiros habitantes do que se veio a chamar Lusitania. O que hoje é Portugal, devia estar habitado, em certas zonas, evidentemente, nos «aívores» do paleolítico. Luís Schwalbach corrobora a opinião de Gama Barros, de que, nos fins do século XV, havia no nosso País cerca de três milhões de almas. Mas onde o estudo do prof. Luís Schwalbach ganha mais relevo é na análise do quadro estatístico da população nacional, de 1864 até aos nossos dias. Este pormenor vitalizante: desde essa data até 1940, o índice passou de 100 para 188. De decénio para decénio, a população acusa uma elevação constante, menos no período de 1911-1920.

O livro é muito curioso e pormenorizado. Não se documenta a demografia por concelhos, distritos, províncias; seriam-se as profissões; apresenta-se a tabela do analfabetismo, em decrescimento; o valor das migrações; tipos de povoamento, etc.

Vê-se que as cidades crescem, populacionalmente, sobretudo, Lisboa e Porto. Estamos a marchar, velozmente, para os dez milhões. Pergunta o professor Luís Schwalbach, a certa altura do seu estudo:

«Nas actuais condições, o País mostrar-se-á apto para acolher durante algumas dezenas de anos a população, sem nocivas privações, uma vez que a marcha ascendente se mantenha com a celeridade derradeiramente registada? Haverá no território nacional a possibilidade de modificar o ambiente agrícola, industrial e mercantil de modo a tornar viável a acomodação da colectividade em níveis razoáveis? Uma negativa para a primeira interrogação e uma afirmativa para a segunda, eis o nosso veredicto. E mais adiante: «Quanto á faculdade de progresso industrial no nosso País, ingressará na categoria de mui fecunda perspectiva a recente resolução dos Poderes Públicos de aproveitar, em breve prazo, uma considerável quantidade de energia hidráulica, que jazia inerte dentro das nossas fronteiras».

NOVELAS

NEBLINA DE OURO...

por J. G. Duarte da Silveira

Com o pseudónimo de J. Godusi, publicou o autor uma novela de exílio, intitulada «Jeannie, a mercê da guerra». Neste livro «Nebolina de Ouro...», o autor revela-nos a sua verdadeira identidade. Trata-se duma obra que se pode dividir em duas partes: a primeira é constituída por cogitações românticas; a segunda, por novelas. Naquelas, J. G. Duarte da Silveira afirma uma nobre comocão. Adivinha-se que a sua alma se eleva ora em trenos de amor e de esperança, numa prosa ardente, por vezes, de inspiração lírica, ora se envolve num veu cinzento de melancolia confiando-nos o mais puro do seu intimo sofrimento. Por vezes, até essas cogitações nos lembram, de certa maneira, a forma epistolar. Amiel, um sensitivo doloroso, fez admiráveis análises do sentimento amoroso, de pequenos nadaes que, como nuvens fugitivas, embaciam, ou melhor, ensombram o cristal do espirito, e ainda, em multiphas ressonancias, como num eco reenviado, de quebrada em quebrada nós buvimos de maneira diferente e que, por vezes, acorda dentro de nós recordações que julgávamos já extintas. Por que se lembra, na curva distante do passado, um gesto, a nossa própria atitude ante uma paisagem, aque'a voz e não outra? E' um pouco assim essa «Nebolina de Ouro...», através do seu ardente exame sentimental.

As duas novelas «Tempestade no Golfo da Biscaia» e «Felizmente endoideceu» vibram dramaticamente. Numa é o espectáculo dos elementos desencadeados no meio do qual dois entes estranhos em breve se abraçam, depois duma confissão palpante; na outra é, digamos, o ideal científico, através do amor, que, numa escala devastadora, atinge o máximo do sacrifício.

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA



AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43562

ADOLFO KORN

IMPORT E EXPORT

Rua dos Fanqueiros, 207-1.º-Lisboa
Rua Candido dos Reis, 47-2.º-PortoTele fone 25 412
gramas: KornfursDeseja aos seus Ex.ªs amigos
e clientes Natal Feliz e um Ano
Novo cheio de prosperidades.

ABEL D'OLIVEIRA

FERNANDO D'OLIVEIRA

JULIO D'OLIVEIRA

Abel d'Oliveira, L. daCumprimentam os seus Clientes e Amigos a quem desejam um feliz Ano, e lembram
a oportunidade de adquirir um dos nossos calendários perpétuos, como um verdadeiro
relogio da vida.PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA
Rua dos Correiros, 14, 1.º

LISBOA

ASSIS & C.ª L. DA
Aguas Castello

Pizões - Moura

Desejam Boas festas a todos os seus
Ex.ªs clientes e amigos.**Aurea dos Anjos**

AV. ALMIRANTE REIS, 51

Deseja aos seus Ex.ªs clientes e ami-
gos Boas Festas e feliz Ano Novo.

Os proprietários do Restaurante

Leão d'Ouro

RUA 1.º DE DEZEMBRO

Desejam aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos muito Boas
Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.**Sapataria****Presidente, L. da**

Rua 1.º de Dezembro, 11 a 13

Lisboa — Telef. 23770

Deseja aos seus Ex.ªs clientes e amigos
Boas Festas e um novo Ano próspero.**Dominguez & Lavadinho**Desejam aos seus prezados clientes e
amigos um novo ano muito próspero.

RUA DA ASSUNÇÃO, 79 A 85

R. dos Sapateiros, 135 a 143

LISBOA

SHEFFIELD HOUSE

CASA ESPECIALIZADA EM CUTELARIA FINA

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo
de muitas prosperidades.—Manuel António Fernandes (Herdeira), 26, R. Garrett, T. 28824**Paris-Chiado**A mais elegante casa de flores
naturais do ChiadoApresenta boas festas aos seus Ex.ªs
Clientes.

R. GARRETT, 62, 64 — Tel. 26068

A GERENCIA DA

Confeitaria Aurea

260 — RUA DO OURO — 264

Cumprimenta a sua Ex.ª Clientela, de-
sejando-lhe boas festas e ano feliz.**W. Hinton & Sons**

FABRICA DO TORREÃO

Funchal-Madeira

AÇUCARES-CRISTAIS

Largo do Corpo Santo, 8, 1.º dir.º
LISBOA

A GERENCIA DA

Casa Quintão

30—RUA IVENS—34

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Ami-
gos muito Boas Festas e um Novo Ano
repleto de prosperidades.**Rosas & Carvalho, L. da**

«CASA RIO DE JANEIRO»

Camisaria — Malhas — Meias

264, RUA AUGUSTA, 266

Telef. 22107

Desejam Boas Festas e Ano muito prós-
pero aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos.**A. S. BAETA**

OURIVES-JOALHEIRO

65 — Rua do Ouro — 67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a
todos os seus Ex.ªs clientes e amigos.**A União**

Fábrica de Espelhos de

ANTONIO DA SILVA DORES, LD.ª

R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.ªs Clientes e Ami-
gos boas festas e um novo ano próspero.**VIOLANTES, Limitada**

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria

RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus Excelentíssimos
clientes, fornecedores e amigos muito boas
festas e um novo ano cheio de prosperi-
dades.**António Alveiro & C.ª**

C. DO COMBRO, 34-36-A

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clie-
ntes desejando-lhes um Natal cheio
de felicidades.**A. S. BAETA**

OURIVES-JOALHEIRO

65 — Rua do Ouro — 67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a
todos os seus Ex.ªs clientes e amigos.**Rodrigues, oculista**

E. A. RODRIGUES & C.ª

142 — Rua da Prata — 146

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes,
desejando-lhes Boas Festas e um Ano No-
vo de muitas prosperidades.**Lacifícios de Coimbra, Ltd.**

MATOS MENDES

Telefone 23738

Deseja muito Boas Festas e um ano fe-
liz a todos os seus Ex.ªs fregueses e ami-
gos.Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215**Vilarinho & Ricardo, L. da**

230, RUA DA PRATA, 232

Cumprimenta os seus Ex.ªs fregueses,
desejando-lhes festas felizes.**João Lopes, Lda.**

CALÇADA DO DUQUE, 43

TEL. 26289

LISBOA

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes
muito Boas Festas e um Novo Ano
cheio de prosperidades.**Casa Condeixa**

LOTARIAS

Rua Arco Bandeira, 217

Deseja Boas Festas aos seus amigos e
Clientes.

A GERENCIA DO

Comptoir Français d'Accessoires

Rua das Pretas, 22-24

Deseja Boas Festas e um ano de pros-
peridades aos seus Ex.ªs fregueses e ami-
gos.**CASA TIROL**

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos,
desejando-lhes festas felizes.**A DÃO**felicita todos os clientes
da sua casa, desejando
um ano muito próspero.**Pelaria PAMPAS**Deseja Boas Festas a todas as suas
clientes.Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telef. 2 1004**Santos Catita, Limitada**

OURIVESARIA-JOALHARIA

Rua Eugénio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.ªs fregue-
ses e amigos festas felizes e um ano de
prosperidades.

OS PROPRIETÁRIOS DO

Expresso Bar, L. da

Rossio, 103 — Telef. 3 0884

Cumprimentam os seus Ex.ªs
Clientes e amigos, desejando-lhes
um Feliz Natal e um Novo Ano
cheio de prosperidades.**A. R. F.**



As «boas festas» de Hollywood para os leitores de «Exit» vieram por intermédio de Deanna Durbin. Ninguém melhor do que ela poderia, de facto, desempenhar-se dessa missão, pois ninguém melhor do que ela conseguiu, até hoje, despertar mais simpatias no coração do nosso público, que, ainda hoje, a considera a «menina bonita do cinema»...

LONDRES

Setenta e cinco mil libras de subvenção anual foram decretadas pelo Governo britânico para o Instituto do Cinema, cuja reorganização foi objecto de discussões parlamentares. Uma das missões desse organismo será conquistar a massa de público refractário ao cinema e que se avia em toda a Inglaterra em cerca de dez milhões. Compete, ainda ao mesmo Instituto fomentar a produção de melhores películas e garantir a exibição de filmes de carácter educativo.

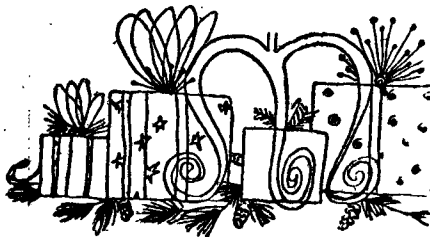


«Rapture», actualmente em filmagem em Roma, é o primeiro filme produzido em Itália com capital inteiramente americano, por motivo do último empréstimo de dólares, concedido pelos Estados Unidos. Todas as películas anteriormente feitas, entre a Itália e os Estados Unidos, eram o resultado duma estreita colaboração económica e artística.

Lara Miller e Edoardo Gennelli (italiano de nascimento) formam o par central deste filme dirigido por Goffredo Alessandrini.

—Ao lado de Charles Vanel, bem conhecido actor francês, e Jone Salinas, aparece agora a interpretar um papel no filme «Em nome da lei» o realizador italiano Massimo Mastrocinque, que, assim, se estreia como intérprete, a convite do seu colega Pietro Germi. Charles Vanel encontra-se em Sciaccia, onde se filmam os planos exteriores dessa película. Declarou que desejava encontrar-se com o célebre bandido Joplano, só para saber como é de facto um bandido.

—Alberto Lattuada, o célebre director de «O Candido», terminou há poucos dias as filmagens de «O mocho do pó», onde intervém a provocante Carla del Poggio. Lattuada irá a Calábria com o produtor Dino de Laurentis, a fim de escolher os exteriores para o seu filme seguinte.



Cinéfilos de «borla»

Lisboa acaba de ver o melhor filme feito em Espanha, até hoje. Assim o classificaram os mais exigentes críticos espanhóis, muitos deles censores severos que se orgulham de nunca deixar pôr pé em ramo verde. Nós próprios o saboreámos com aquela sensação de receber uma visão, precisa e nitida, representativa de quanto vale a indústria cinematográfica do país vizinho, ainda que não experimentássemos qualquer surpresa, pois «Louca por amor» veio, apenas, confirmar-nos uma certeza—a certeza de que o cinema espanhol saiu do campo das tentativas e banalidades, pois obras como esta são dignas de figurar em boa posição na escala de comparações com a média seleccionada das fitas estrangeiras.

O filme de Juan Orduña (um dos primeiros actores de cinema que apareceu em Espanha) é, pois, um exemplo eloquente de quanto pode uma política acertada em favor da nacionalização do cinema. Aquilo não seria possível se o cinema espanhol ainda vivesse ao Deus dará, se não fosse hoje uma realidade indiscutível, conquistada à custa de soluções adequadas e urgentes que a época histórica que atravessamos bem justifica. Películas como esta não caem do céu aos tramboihões ou aparecem numa desejada manhã de nevoeiro. E' na continuidade



de de uma industria que as realidades criadoras se revelam e se desenvolvem.

Ora não será, exactamente, pela continuidade do nosso cinema que nos batemos? Que queremos nós que não seja a permanência da nossa industria de filmes para que no afã comercial, o nosso cinema vá ensaiando meios materiais de expressão, artísticos e espectaculares, cada vez mais precisos? Teremos outra aspiração que não seja de todos os bons cinéfilos e de todos os cidadãos civilizados de Portugal, ao querermos que se crie e se estabeleça, com tenacidade, orientação e método, o cinema português? E tal atitude não significa que se exija, apenas, do nosso cinema filmes intelectuais ou de elevado nível artístico. Não se pode esquecer que a arte cinematográfica foi criada para o publico. Para o grande publico e nunca para um sector privilegiado de eruditos mentalidades. Isto não é negar o conceito altíssimo da arte, mas sim engrandecer a ideia da arte ao serviço do cinema—cinema que existe, vive e apaixonou, não através das obras intensas duma arte pura, mas pela força magnética do seu poder de sugestão sobre as massas.

Ao fazermos, assim, a defesa da continuidade da industria portuguesa de filmes, não o fazemos por patriotismo balofo, que transborde em inutil verbosidade de propaganda, mas em nome do conforto moral que nos dá tão importante problema. Só desejamos que o cinema português seja uma realidade conquistada que de modo algum se pode traduzir por meia dúzia de filmes saídos do Lumière no período de cada ano. E não esqueçamos que tanto mais notável será essa realidade quanto para formar-se, em vez de contar com o esforço colectivo e unico, com o apoio de todos os interessados, que afinal são todos os portugueses, temos de lutar contra a incredulidade dos indiferentes e má vontade daqueles, cujo melhor conhecimento que têm do cinema está no aproveitamento das «borlas»!—AUGUSTO FRAGA

HOLLYWOOD

UM MAU NEGÓCIO

de Jeanne Crain

A maternidade foi um mau negócio para Jeanne Crain. No ano passado, ascendeu ao estrelato, quando nasceu o seu primeiro filho. Assinara, então, um contrato a longo prazo que não pôde cumprir, porque foi obrigada a uma inactividade com o nascimento breve do seu segundo filho. Isso lhe custou, nada mais, nada menos, do que 75.000 dólares!

EXITO

teatro * cinema * radio

Epidemia matrimonial

Grassa na Alemanha uma epidemia matrimonial. Começou com as mulheres alemãs que deram para se apaixonar pelos soldados americanos de ocupação. As artistas de cinema não lhes quiseram ficar atrás e, depois de Hildgard Kneff (a mais prometedora vedeta alemã da actualidade), chega a noticia do casamento de Ilse Werner (aquela bela favorita do «charém» no «Barão Aventureiro») com o chefe da administração do jornal americano «Neue Zeitung», que se publica em Berlim.

Copacabana

A actriz vienense Angelika Hauf, cuja actuação em «Rainha do caminho» foi saudada pela critica com entusiasmo, encontra-se no Brasil. Dizem ser seu projecto fixar-se na Argentina, para trabalhar no cinema daquele país. Talvez seja uma maneira hábil de se aproximar de Hollywood...

Concurso de filmes curtos

Em Edimburgo, na Escócia, realizou-se um torneio internacional de filmes documentários, a que concorreram vinte e quatro países com um total de cento e trinta películas. Esiveram, pois, representados os cinco continentes e durante três semanas exibiram-se diante de um jorri as referidas obras. Apenas menções honrosas foram concedidas e um dos filmes distinguidos foi «Los pueblos dormidos», película de curta metragem argentina dirigida por Leo Fleider e extraída de um livro de Francisco Madrid.

Lana espera um bebé

Lana Turner não pensa em cinema até o nascimento do bebé, que espera em meados de Maio. Casada recentemente, com Bob Topping, tem estado a viver fora de Nova York. Afirma que gostaria que o seu novo filho fosse um rapaz, para fazer companhia à pequena Chery, descendente do seu primeiro matrimonio.



Não é para fazer uma legenda entrecordeira acerca da neta de Toscanini que publicamos, aqui este aspecto quotidiano da vida do célebre musico nos Estados Unidos. Mas sim para dizer a alguns musicólogos

com ares superiores que Toscanini apareceu, recentemente, em publico, em Nova York, à frente duma orquestra sinfónica, a reger apenas isto: o conhecido trecho de musica ligeira «Night and Day»...



OS MELHORES BRINDES DO NATAL E ANO NOVO SÃO OS DA VISTA ALEGRE

Depositos de Venda:

Lisboa - Largo do Chiado, 18 - Porto - R. Cãozinho dos Reis 18

Cimentos Tejo

CANTARIAS

MARMORES

E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

António Moreira Rato & F.^{os}, L.^{da}

Avenida 24 de Julho, 54 G

T. 60879 - Teleg. RATOFILHOS

LISBOA

C. SANTOS L.^{DA}

AUTOMÓVEIS E CAMIONS

Acessórios e sobrecelentes para

tôdas as marcas de automóveis

Av. da Liberdade, 29-41

LISBOA

Companhia Alcobia

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

COMODAS DE ESTILOS — PORCELANAS DE SAXE — ESPELHOS DE VENEZA — CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS, MARQUISSETTES E «VOILLES» E CHINTZ SUIÇOS — CARPETTES DE Lã

Companhia Alcobia

Rua Ivens, 14 (Esquina da R. Capelo)

Telef. 26441

NOVOS DISCOS PORTUGUESES FUTUROS GRANDES SUCESSOS



HERMINIA SILVA



Columbia

HERMINIA SILVA

(ac. de guitarra e viola)

M L 111 — Fado das mãos sujas
Fado da ponta da unha

MARIA LEMOS

(ac. de orquestra)

M L 107 — Louzã — canção
Tu surgiste nesta vida — canção

MARIA ANTONIETA

(ac. de orquestra)

M L 108 — Sinfonia das folhas secas
Santa Cruz — canção

MARIA LUISA

(ac. de orquestra)

M L 110 — Papagaio, Olha a rola (canção da Beira-Alta)
Malhão do Minho

RANCHO DE COIMBRA

M L 109 — Quero-te assim — canção
Vira de Coimbra

A GRANDE ORQUESTRA ESPANHOLA

MANOLO BEL y sus muchachos

M L 106 — Asi son ellas — corrido mexicano
Quando? — corrido mexicano

Cada disco 35\$00

A' venda em todo o País e nos

DISTRIBUIDORES

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

R. Nova do Almada, 95-99

Ao Público

V. Ex.^{as} comprem as suas GABARDINAS no FABRICANTE, J. C. Moura, pois que compra melhor, mais barato, com FACILIDADES DE PAGAMENTO e sem AUMENTO DE PREÇO. R. da Atalaia, 145.

PELES

E BONS PREÇOS SO' NA PELARIA ARMINHO
Raposas de todas as qualidades.
Estolas e casacos modelos 1949.
R. 1.º DEZEMBRO, 31, 1.º
—Tel. 28138—

Iluminação Fluorescente

A luz obtida por processos fluorescentes representa um notável incremento na técnica de iluminação, não só pela considerável **ECONOMIA** conseguida, mas também pela qualidade de luz

Extremamente difusa

Estudos e orçamentos
para todas as instalações

Honorato Henriques, Lda.

RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B — Telef. 41475
Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D — Telef. 45777



Para rapariga nova, uma saia levemente rodada de fazenda preta e o colete do mesmo tecido, fechado na frente por meio de colchetes, combina-se com a blusa de seda lavável azul, muito clara com botões pretos

PAGINA DA Mulher

«Napperon» bordado a «Richelieu»

Este «napperon» pode ser usado no serviço de mesa, à maneira americana ou nos tabuleiros e merinhas de chá, onde será um elemento útil e decorativo. É bordado a «Richelieu», prestando-se à aplicação de tecidos de cor que é uma das modalidades mais interessantes do «Richelieu» moderno.

Utilizando-se o mesmo desenho, podem guarnecer-se toalhas de rosto, que se voltaram a usar de linho, com bordados artísticos. O desenho deste «napperon» para os efeitos que indicamos, em tamanho natural e com as medidas de 0,48x0,34, é fornecido às nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas, n.º 17, que contém muitos outros desenhos para roupas de cama e de mesa, adornos do lar e do vestuário feminino e infantil, ponto de cruz, rendas, entremeios e «napperons» de «crochet», etc. Preço desta publicação mensal—avulso—3\$50, assinatura, a partir de qualquer número, um ano, 40\$00; seis meses, 20\$00; três meses, 10\$00, pago adiantadamente. Os números isolados devem ser pa-



A' ESQUERDA—Casaco de fazenda, preto, guarnecido, no «empie-cement» e nas algibeiras, com «astrakan» preto.

AO CENTRO—Casaco de fazenda, verde seco, enfeitado com pele castanha.

A' DIREITA—Casaco de fazenda, «beije», guarnecido com pele castanha.

Os moldes para qualquer destes casacos, feitos pelas medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 20\$00.

PERGUNTE PARA SABER

Olinda Sampaio—Não foi possível, devido à grande aglomeração de consultas que já esperavam resposta, publicar mais cedo a receita que nos pediu da «Terrina de lebre». Ela: escolhe-se uma lebre fresca, esfolada-se, esvasia-se e limpa-se devidamente.

Faz-se uma marinada com meio litro de vinho branco, 1 colher de azeite, folhinhas de tomilho, loureiro, alho e especiarias, pimenta em grão, cravo, etc. Leva-se ao lume a ferver durante uns 20 minutos e junta-se-lhe depois 1 decilitro de «cognac». Mergulham-se os bocados de lebre nesta marinada sem os desossar, mexem-se todos os dias com uma colher de pau, durante 3 dias. Depois desossam-se, cortam-se algumas fatias fininhas e pica-se todo o resto. Picam-se também 500 grs. de carne de porco e 500 grs. de toucinho com couro. Esta parte do toucinho é indispensável para dar ao acepipe a geleia necessária para o ligar. Juntam-se-lhe os fígados picados, 2 ovos crus, 1 cálice de aguardente. Na caçarola onde há de ser conservada (de preferência uma lata que se possa soldar) dispõem-se pranchas de gordo de modo a que fique perfeitamente forrada e nela se deita, por camadas, picadas, fatias de lebre. Cobrir com várias pranchas de gordo. Ferver as carcassas das lebres em pouca água, juntamente com uma cenoura, um bocado de mão de vaca, pimenta em grão e sal fino até formar um bom caldo; com ele se rega toda a conserva. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver em banho-maria durante 3 horas a contar do começo da fervura. A cozedura em recipiente fechado é não só uma garantia para a conservação, mas dá também à conserva um mais fino e concentrado sabor, pois que o vapor que se escapa da iguaria perfuma a cozinha mas desaparece da conserva. Para evitar rançar devem guardar as latas ou boiões da conserva em lugar fresco, vigiando que as vasilhas estejam herméticamente fechadas.

Como vê, não se trata de «um modo estravagante de fazer lebre guisada», como a nossa leitora imaginou. Quanto ao cabrito com tempero de leitão, podemos garantir-lhe que é delicioso e fácil de preparar. Depois de esfolado, lavado e limpo, barra-se o cabrito com uma mistura de banha, sal e alhos, que se pisam num almofariz. Deve o cabrito ficar barrado por dentro e por fora. Se puder levar um pouco de manteiga de vaca, ainda ficará mais saboroso. Leva-se o cabrito a assar em forno quente, dentro de um tabuleiro e rega-se, de quando em quando, com o próprio molho que se vai formando. Depois de ter alourado num dos lados, volta-se do outro e quando esteja completamente dourado, mas ainda cru por dentro, tapa-se com um papel untado, até que possa retirar-se do forno.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CULINARIA

Filetes de pargo

700 grs. de peixe, 50 grs. de queijo, 2 colheres de manteiga, 1 colher de farinha, salsa, limão e sal.

Amanha-se o peixe e abre-se de alto a baixo, tira-se a espinha e de cada um fazem-se 4 filetes grossos, que se temperam com sal, limão e salsa. Passada uma hora levam-se ao forno, juntando-lhe mais uma colher de manteiga. Logo que estejam assados dispõem-se na travessa e coa-se o molho, que se guarda. Leva-se ao lume a derreter o resto da manteiga; junta-se-lhe a coado e por fim o queijo ralado. Ferve um momento e deita-se farinha que se deixa alourar, e em seguida o molho do peixe, sobre os filetes.

Castanhada

1 quilo de castanhas, 1 copo de geleia de marmelo ou maçã, 1 copo pequeno de natas frescas, 2 claras de ovos e 250 grs. de açúcar.

Depois de cozidas, descaçam-se as castanhas, passam-se pela máquina e deitam-se numa taça de vidro em camadas alternadas com a geleia. Bate-se muito bem a nata com o açúcar, juntam-se-lhe as claras batidas em neve e depois de tudo misturado cobre-se a castanhada com essa mistura, guarnecendo com geleia e castanhas inteiras.

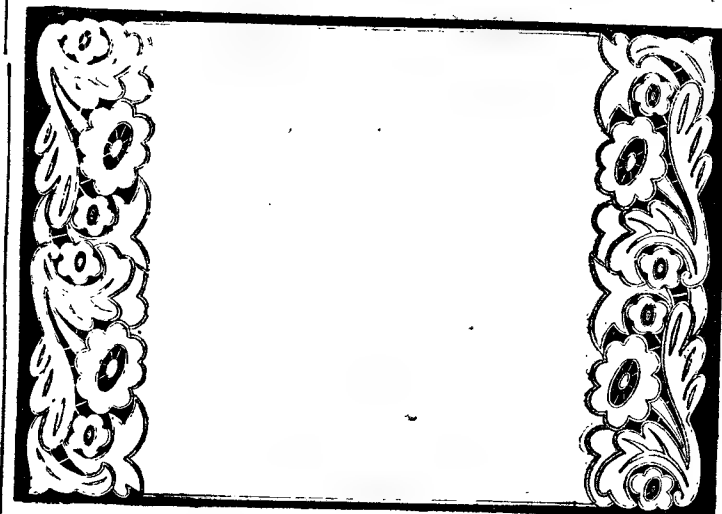
Brioche de ovos

200 grs. de farinha, 6 ovos, 1 colher de fermento, 2 colheres de manteiga e 3 decilitros de leite.

Desfaz-se a farinha e o fermento no leite temperado com sal e leva-se a ferver, mexendo sempre. Quando formar uma bola de massa agarrada à colher, retira-se do lume, juntam-se duas claras, bate-se com toda a massa deixa-se arrefecer e tendem-se com ela umas bolas muito iguais que se pintam com gema de ovo e se levam ao forno a alourar. Batem-se à parte os restantes ovos que ficaram e levam-se ao lume numa serpa onde previamente se tem derretido a manteiga. Mexem-se, para que fiquem rapidamente passados. Estando os brioche cozidos, retiram-se do forno, dá-se-lhes um golpe dum lado e enchem-se com ovos.

Madame Cardoso
ALTA COSTURA

Telefone 43506
Rua Viriato, 8-3.º D.º



Pijama e roupão



Pijama de flanela com riscas e roupão de fazenda cinzeno, com gola, algibeiras e monograma de fazenda azul escura.

A publicação destes modelos foi-nos pedida pela nossa leitora D. Celeste do Carmo Santos.

Senhoras, regulai o intestino com

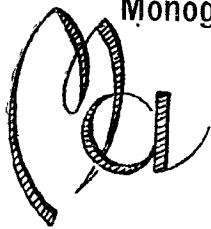
LAXAX

taxativo infalível e ótimo regulador intestinal próprio para o sexo feminino. Vende-se nas Farmácias

gos também adiantadamente em di-nheiro, selos ou valores de correio. As assinaturas de seis meses e de um ano podem ser cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto nas remessas de números isolados que sejam pedidos contra reembolso.

Neste caso importa em 3\$50 sobre o valor total da encomenda. Os pedidos, directamente ou pelo correio, devem ser feitos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Monograma



BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

CASACOS DE PELES

O maior sortido em todas as qualidades de peles. Modelos Parisienses e Americanos. Limpamos, transformamos e conservamos. Fábrica de peles, Rio Jamor, Rua de Santa Justa, 75, 2.º. Telefone 21732.

CONTRA O FRIO



Um elegante casaco, de pele castanha clara, produz sempre efeito agradável, com a boina de feltro verde, que está muito em moda, na presente estação.

Rosicler

Casa ESPECIALIZADA EM ARTIGOS de VESTUÁRIO PARA MENINOS

R. DA ASSUNÇÃO, 71-TEL 30209
(LOJA E L'ANDAR)
JUNTO A RUA AUGUSTA

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OFERECEM
aos seus clientes
o **PERÚ DO NATAL**
REPRESENTADO POR EXTRAORDINARIAS **PECHINCHAS**

EM ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BRINDES E
OBRAS DE BENEFICÊNCIA

São muitos milhares de artigos
que sofreram abatimentos de 20 a 60 %

Na Secção de Malhas

Gilets — Pullovers — Casacos,
Camisolas, Meias, Peugas, etc.

Na Secção de Rouparia

Robes — Pijamas — Parures
Enxovais para recém-nascidos,
Lençóis — Aventais, etc.

PANOS
BRANCOS
E
CRUS

TECIDOS DE LA
Para Vestidos e Casacos
Lanifícios
Para Fatos e Sobretudos

COOLCHAS
CHALES
E
COBERTORES

CONFECÇÕES

Vestidos, Casacos, Blusas,
Saías Teilleurs, etc., para senhoras e meninas

FATO FEITO

Fatos, Sobretudos, Calças,
Gabadines, Casacos, etc.,
para homens e rapazes

LUVAS
GRAVATAS
CHAPÉUS
E
CALÇADO

Na Galeria de Utilidades

Vidros, Cristais, Novidades,
Louças de Porcelana, Faiança,
Esmaltes, Aluminios e Talheres

MALINHAS
CARTEIRAS
E
PORTE-MOEDAS

CORTES E RETALHOS

de lã para vestidos e casacos de senhoras e meninas. — De lanifícios para fatos e sobretudos de homens e rapazes. — De tecidos de algodão, para todas as confecções.

CAMISARIA

Camisas — Cuecas — Ceroulas
Pijamas — Cintos — Ligas, etc.

RETROSEIRO

Echarpes, Fantasias, Fios de lã — Cintos — Soutiens, etc.

e muitos outros artigos em todas as Secções
dos **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

SEUS
FILIAIS

VADEMECUM



Quas gotas apenas

deste prodigioso elixir
dentrífico suco, num
pouco de água — e eis
boca, dentes, faringe
resguardados todo o
dia de microbios e infecções!

Com **VADEMECUM** bom hálito persistente.
O mais económico elixir dentrífico
do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO

SUB-AGENTE EM LISBOA:

I. CASSAPO — Rossio, 93

Galeria Portugal Limitada

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores
aguarelas, gravuras antigas a cor e a preto,
desenhos litográficos, estampas, mobilias, porcelanas, faianças,
objectos de arte antiga e moderna e utilidades
Aberta das 10 às 13 e das 14 às 19 horas
TELEFONE 27330

RUA D. PEDRO V, 66 e 68

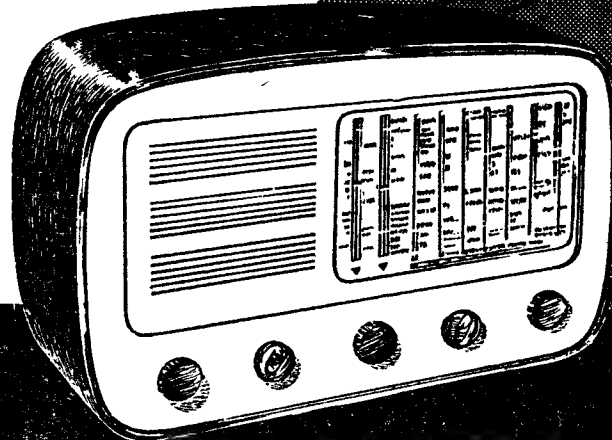
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA S. A. R. L.

apresenta

UM APARELHO PARA
BATERIA DE 6 VOLTS

murphy

TB
125



ETP

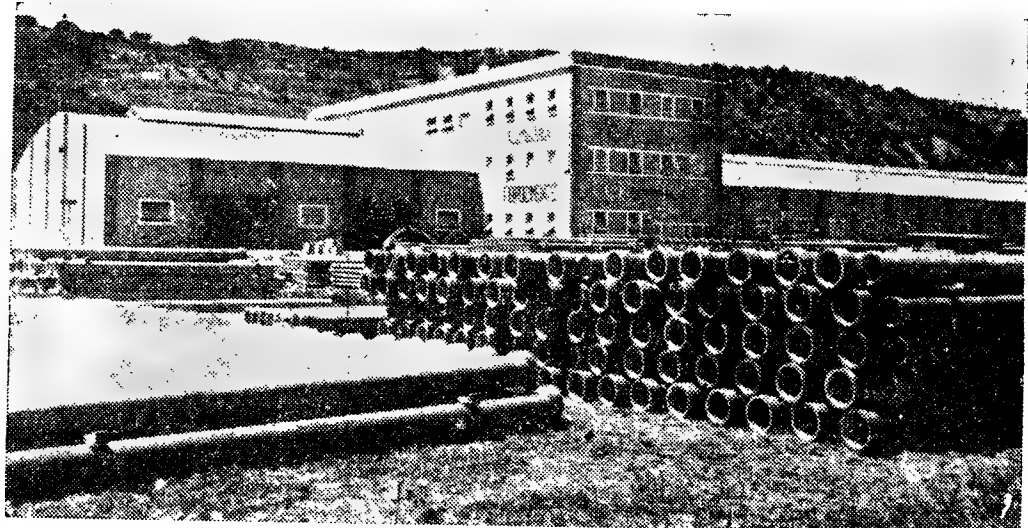
ONDAS MÍDIAS E CURTAS — DESDOBRAMENTO
DE BANDA NAS ONDAS CURTAS (6 ESCALAS)
PEQUENÍSSIMO CONSUMO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA — RUA DO NORTE, 5 — TELEF. 2 8135/6-3 2916

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 — TELEF. 2 5907

TUBOS DE FIBROCIMENTO COM BOCA



OITO MESES DE FABRICO PERMITEM AO PUBLICO CONHECER AS VANTAGENS E ECONOMIA
DO EMPREGO DOS TUBOS

CIMIANTO

TANTO EM REGAS, COMO DISTRIBUIÇÃO DE AGUAS, ETC.

Dirigir consultas à Sociedade Técnica de Hidraulica S. A. R. L.

RUA JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR, 41, 1.º — LISBOA

FÁBRICA: CORTES DA QUINTINHA, EM ALHANDRA

Agentes no Norte: E. C. A. Empreitadas e Canalizações, Lda. — Rua Barros Lima, 767 — PORTO

Manifestação lusó-suiça na cidade de Neuchâtel

Como não havemos de recordá-la essa linda e encantadora Suíça, que do maravilhoso cenário das suas altas montanhas, dos seus despeñadeiros abruptos, mas imponentes, das suas rochas soberbas, dos seus bosques, da sua vegetação exuberante, da sua flora, das suas quedas de água, dos seus lagos, dos seus vales, das suas encostas, de todo esse conjunto de força e de beleza, que faz da pitoresca Helvécia a estação predilecta de todos os *touristes*—nos abre carinhosamente os braços, para uma confraternização amigável e proveitosa para os dois países.

Foi em Neuchâtel—a cidade privilegiada das letras, das ciências e das artes—tal como a nossa Coimbra, a cidade universitária, por excelência—que se realizou esse pacto, por assim dizer, de amizade suíço-portuguesa.

Não nos alongaremos sobre este caso—aliás já narrado em parte da nossa Imprensa. Antes damos a palavra a Mestre Paul Baillo—ilustre Bastonário da Ordem dos Advogados, perfeito homem de letras e um bom amigo de Portugal, que foi um dos principais participantes da manifestação de que fomos alvo. E que nos releve o abalizado escritor se a nossa tradução fica tanto aquém do primoroso estilo do original:

«Ex.^{mo} Senhor ministro de Portugal, minhas senhoras e meus senhores—Um provérbio, cuja vulgarização universal garante a sua veracidade, diz: «Ce que femme veut Dieu le veut». «Adão—pai de todos nós—foi o primeiro que disso fez a experiência mas, por ter seguido as sugestões da mulher, comeu a maçã e perdeu o paraíso. Hoje, temos um vivo exemplo da exactidão deste provérbio. As Senhoras de Albuquerque conceberam e triunfaram na ideia de restabelecer as relações económicas entre Portugal e a Suíça. Elas próprias empreenderam esse trabalho, elas próprias criaram o filme, que V. Ex.^{as} irão ver, elas próprias o apresentaram em Lisboa, como o apresentam hoje em Neuchâtel. Honra seja feita a estas energéticas senhoras, dignas descendentes de Afonso de Albuquerque, cujo valor deu ao seu país o reino das Índias. O prestigioso passado de Portugal já eu o tentei descrever aos Rotarianos Suíços, quando fui delegado do Rotary Internacional, naquele delicioso país.

Dizia-lhes eu: Para conhecer este povo é preciso conhecer a sua História, a um tempo trágica e maravilhosa; um conto das naves e uma noite, intercalado de períodos sombrios. Portugal teve dias de glória, como talvez nenhum outro povo. Haverão aperfeiçoado, primeiro que os outros, a técnica marítima, precedeu os holandeses, os ingleses e os espanhóis, nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI.

Que palma a dos portugueses! Marrocos, Guiné, e Angola são descobertos por eles. Foram eles os primeiros a passar o cabo da Boa Esperança, denominado, pela sua perigosa travessia, o Cabo das Tormentas. Foram eles os primeiros a atingir as Índias, depois as Índias Neerlandesas e, enfim, o Japão! Por outras rotas são igualmente os primeiros a abordar o Brasil e a atravessar o estreito de Magalhães. Por toda a parte eles aplanam o caminho, por toda a parte dão o exemplo—graças a eles, os continentes juntam-se uns aos outros e o nosso globo conhece a sua unidade.

Em todo o país transbordava a riqueza. Os exploradores regressavam nas suas soberbas caravelas—cascaes de noz em comparação com os nossos transatlânticos modernos—não somente



MESTRE PAUL BAILLOD

cobertos de glória, mas com as especiarias, o ouro, a prata, as pedras preciosas, que falavam na Europa. E, ricos entre todos, os reis de Portugal construíram esses sumptuosos palácios, esses claustros enormes, essas magníficas catedrais, que, ainda hoje, fazem a nossa admiração.

Exausto por uma epopeia desproporcionada à sua extensão e às suas forças, o país enfraquece. Desapossado de parte das suas colónias, Portugal fica muito grande ainda, todavia sem comparação com o seu antigo esplendor!

Deste passado de glória e de riqueza, o português conserva, a par duma legítima soberba, uma certa nostalgia, melancólico, muito sentimental e patriótico, todos os testemunhos de afecto e de admiração pelo seu país o sensibilizam e embelezam.

Alternativamente invadido pelos árabes e pelos espanhóis, contra os quais conseguiu, cidade por cidade, campo por campo, reconquistar o país; relacionado, pelas suas descobertas e conquistas, com a maior parte dos povos da terra, de tantos contactos diversos, o português conservou o sentimento do internacionalismo. Acolhe amavelmente o estrangeiro, gosta de o observar—trata-o como amigo.

Ah! A amizade dos portugueses! Quantas provas, por toda a parte, recebemos dela!

Nos outros—suíços—não podemos senão admirar e agradecer a estas animadas portuguesas (dignas do grande nome que usam) que, apesar das circunstâncias adversas, tentam, reproximar os nossos dois países—tão feitos para se entenderem.

E saudemos, com reconhecimento, a presença entre nós do ministro de Portugal—Ex.^{mo} Sr. César Mendes—acompanhado de sua esposa e filhas, que houve por bem dar às suas compatriotas todo o apoio da sua autoridade oficial.

Foram assim as palavras dum ilustre suíço que visitou Portugal e dessa visita conserva a grata lembrança, que tão bem se traduz na sua bela alocução, veementemente apoiada pela numerosa e selecta assistência, que nos acompanhava, nessa noite inesquecível, da qual a Imprensa suíça fez amplo e lisonjeiro relato.

Oxalá essa manifestação, tão simpática e carinhosa, possa encontrar na nossa terra o eco e a correspondência que merece e reconstruir, entre os dois países, as boas e antigas relações de amizade e de interesse comum.

MECIA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

CONTO DE NATAL

Lá na minha terra...

— Por José de Andrade e Silva

Parada a camioneta olhei a pequena aldeia. Quantas vezes, caminhando em noites pesadas, nas crises agudíssimas da adolescência, a imaginação não se voltou para esta estampa singela. Recordo-me de contar a outrem o desejo de fugir para uma vida mais sadia, regulada e simples, onde o ritmo quotidiano fosse inalterável, de tranquilas actividades, seus amores pacíficos e domingos propícios à oração. Pois aí estava a minha sonhada vontade, maneirinha, casas alegres, rosário de dentes alvos num sorriso campestre, arejadas, diante do olhar. Ao passar curioso pelos arruamentos via surgir oásis, oásis de novidade surgiam ante meus olhos cidadãos. Era uma galinha esgravatando no estrume, uma criança em camisa, rabito sujo, entretida com um boneco roto de trapo, dois cães numa festa amigável, junto de uma taberna, donde fugia o odor de sardinhas assadas, a igreja; as vistas pesquisaram-na trepando as paredes até ao campanário, raspavam-lhe o sino desejosas de tocá-lo.

Lá está ela!—dissera minha irmã, ao descortinar além da ponta da colina um casarão enegrecido, subjugado pela hera ao desbarato, como uma casa assombrada. Sorriamos e contentes findámos a vereda pedregosa e barenta no portão da quinta. Quinta da Ribeira!... Nome acarinhado em nossa mente, expresso em saudade durante duas dezenas de anos. Envelhecemos longe e tornávamos em romaria a reviver a figura de meu pai, os quadros infantis quando, com a minha irmã e o «Manel do Feitor», trepávamos às árvores em diabólicas traquinices ou nos banhávamos no fato que Deus nos deu, na repreza do riacho.

Voltemos ao hoje. Lágrimas presas de nossa mãe deram obrigação a que a porta fosse aberta sem palavras, num gemer de ferrugem nos guinchos e, destroçadas as barreiras de teias de aranhas, subimos ao andar, à habitação. Quartos brancos de pó, camas limpas de colchões, um martelo esquecido no sobrado, os quadros vedados com lençóis, um livro de Balzac aberto numa mesa, tanta coisa sob a escumalha do Sol... Tanta coisa muda a falar!... Sonhemos um pouco nos braços desta cadeira amiga. Miremos de novo em redor. Milagre!... Não! Vejamos.

Risadas de sinos lembram a vizinha meia-noite. Vamos à missa do Galo!... Todos querem entrar primeiro na igreja. Vejo-me com minha irmã absorto no panorama dos lumes, no reventamento verde dos ramos de pinheiros, esgalhas de alecrim e rosmaninho em bálsamo aromático para os cérebros. Cantares eocam da rua, ecoam no templo e é noite de Natal. De repente, o borborinho cessa porque o senhor

padre sobe ao pulpito, ergue os braços e não demora a proferir: «Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis»...

As campanhas trinam em unísono com os sinos em festa, na capela-mor, descobre-se o Presépio e as vozes serenas entoam «o nascer do Menino».

Bendito, louvado seja
O Menino de Deus nascido,
Mais o ventre que trouxe
Nove meses escondido...

O sacerdote com o menino nos braços oferece-o a beijar aos fiéis, enquanto o sacristão vai recolhendo as esmolas, na bandeja de metal. Aqueles que esperam cantam ainda de joelhos para daí a pouco debandarem também, na procura do lar, na procura das filhas onde entre gritos e harmónios correm lágrimas de saudade ou alegria.

Na sala de jantar acumulava-se a ementa e eu girava pelas mesas dos perus, das tortas, coscorões, amendoas, frituras, petiscando aqui, besuntando os dedos nos boiões de mel, para zanga das criadas. Mandaram-me para junto de minha irmã, a qual pedia ao senhor prior que contasse a história do Menino Jesus. Então já não a sabes?!... Sabia. Não, vou contar-lhes uma de mours encantadas, está bem?

Findou o copo de vinho doce, sorriu e... Lá no Algarve, na Serra do Caldeirão, fica a aldeia de Salir, onde há uma fonte a que chamam do Ouro. Aqui há muitos anos, um moço de lavoura, assim como o Joaquim, ia para casa, já de noite, quando ouviu umas cantigas muito lindas. Foi ver e deparou com uma menina lindíssima penteando-se na fonte, com um pente maravilhoso, cheio de pedras preciosas. Ao princípio, ficou bastante aflita, depois, perguntou ao rapaz se queria alguma coisa. Ele pediu-lhe o pente.

—Sim, dou-to, disse a moura, e tornar-te-ei riquíssimo se me fizeres um favor. Eu e minha irmã estamos aqui encantadas, nesta fonte, há muitos anos. Amanhã, mal nasça o Sol, encontrarás neste lugar dois touros, põ-los-ás ao arado e desde a igreja de Salir aos Palmeiros, terás de traçar um sulco, o mais direito que possas sem parar, mesmo que vejas saltar da terra dobrões. Dobrões são umas moedas de ouro, sabiam?... —Se o não fizeres, como te digo, não terás o prometido e a nós redobrarás o encantamento.

Dito isto, desapareceu.

No dia seguinte, ainda não era bem dia, o moço foi buscar os bois, engatou-os no arado e pôs-se a trabalhar, sempre com atenção no traço do rego, mas perto do fim encalhou numa pedra e dela saltaram no ar imensas jóias e dinheiro. Cheio de cobiça, resolveu encher os bolsos esquecido das advertências e do ditado «quem tudo quer, tudo perde». Ao voltar-se para pegar de novo na rabiça, já não encontrou os touros, o rego tinha-se sumido e até ao meler as mãos nos bolsos, achou-os vazios. Sim, meus filhos, é bem certo o ditado: não devemos querer tudo, devemos até ser generosos. Vão buscar os agasalhos para irmos visitar a tia Margarida. —Mas ela é bruxa, senhor prior, e cheira muito mal!... —Vão buscar os agasalhos, meus filhos; quando se trata de fazer bem, não há cheiros maus e tudo é bonito e agradável. Vamos levar-lhe uns presentes, hoje é dia de Natal...

Aflito, estremunhado, acordei. Minha mãe sacudiu-me.

—Então adormeceste? Temos de ir, pois já é tarde, só amanhã é que vêm as criadas e nem por sombras podemos dormir cá hoje!

A caminho da aldeia, a vida parecia-me mais acalentadora, trazia comigo ainda alguma coisa do sonho sem saber bem o que era, nunca o pude saber, nem se pode inventar. Ultrapassamos uma carroça coberta e pintada tipicamente; gente transportava cestos e sacos, criaturas misteriosas que em qualquer hora vão a qualquer lado.

O WHISKY PREFERIDO



Agentes exclusivos

DELA FORCE SONS & C.^o
Vila Nova de Gaia

SEQUEIRA & SEQUEIRA

A CASA DO CONHECIDO
BOLO REI

Pastelaria - Salão de Chá

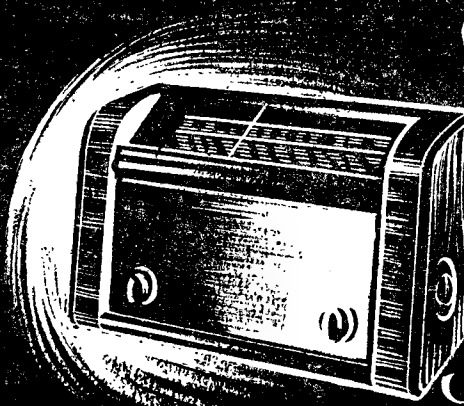
Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 4 0749

LUXOR RÁDIO

A GRANDE MARCA SUECA



Incomparáveis
NA MUSICA

Natal de 1948

com as dores da guerra passada
e as inquietações do tempo presente

(Continuação da 1.ª pag.)

cos do ano passado da seguinte forma: vestuário feito, 20 0/0; luvas, 50 0/0; camisas para homem, 20 0/0; perfumes, 30 0/0; produtos de algodão, 100 0/0.

Os únicos artigos que não custam mais são os artigos de couro.

Natal de guerra

O Natal deste ano na Grécia será um Natal de guerra. De facto, a guerra está a assolar este país, do Norte ao Sul e de Leste a Oeste.

Nas aldeias gregas não haverá missa do Galo para celebrar o nascimento de Cristo, porque as aldeias estão desertas e as poucas pessoas que lá vivem ainda conhecem o som dos sinos como sendo o sinal de alarme que anuncia a chegada dos rebeldes, ordenando a pequena comunidade para se reunir no adro da igreja ou na praça principal da aldeia para o recrutamento forçado e a requisição dos géneros alimentícios, dos cobertores ou das alimárias.

As comemorações não terão também lugar nos grandes centros urbanos, pois que, por toda a parte, está imposta a lei marcial e as ordens de recolher proibem que se possa circular de noite.

Os únicos preparativos até agora feitos em Atenas e outras importantes cidades gregas consistem numa intensa campanha para recolha de vestuário para os soldados combatentes. Raparigas e mulheres silenciosas, em volta de uma mesa, trabalham intensamente com a agulha, fazendo «pullovers», abafos, meias e luvas para as forças armadas. O pensamento dessas mulheres está muito distante, no Norte ou no Sul, parte em que os picos mais elevados se encontram já cobertos de neve e onde seus filhos, de espingarda na mão, combatem numa luta sem tréguas e fratricida.

Algumas senhoras ricas constituem grupos para visitar os hospitais militares no dia de Natal levando aos feridos o auxílio sob a forma de prendas, doces, frutas, e acima de tudo, o conforto moral.

Na Alemanha

Em nenhum país da Europa o Natal significa mais do que na Alemanha. Os estabelecimentos encontram-se já cheios de boas coisas — vinho, licor, champagne alemão, brinquedos — mas tudo isso muito caro. Há um ano, porém, os estabelecimentos nada tinham nas suas montras e não havia literalmente nada que comprar.

Para o operário que ganha apenas 250 marcos por mês e tem uma família a alimentar, os presentes sedutores e uma grande refeição ultrapassam as suas posses. Um fato de qualidade inferior custa nada menos de 60 marcos. Um par de sapatos custa, pelo menos, 15 marcos. As guloseimas para as crianças serão mais abundantes do que no ano passado, pois que a ração de açúcar foi aumentada para três arrateis por mês.

Para aqueles que tenham as bolsas bem fornecidas, haverá tudo este ano, incluindo relógios de ouro, joalharia, colares de pérolas, couros dos mais finos, bem como mobiliário das mais raras madeiras e casacos de peles dos mais caros: pode dizer-se que um casaco de raposa «argenteo» e um bom «rasão» custam à volta de 4.000 e 8.000 marcos alemães.

Iluminações em Berlim

As únicas iluminações do sector ocidental de Berlim serão, neste Natal, as velas das árvores de Natal, e mesmo essas terão de ser compradas no mercado negro a 9 «pences» cada uma.

Quase todas as casas do sector ocidental de Berlim têm luz eléctrica apenas quatro horas por dia. Até agora, não houve qualquer indicio que sugira que a ração de luz seja aumentada no período do Natal.

As rações alimentares terão um suplemento de Natal, constituído por 25 gramas de café

e 100 gramas de doce. Os berlinenses poderão também comprar 200 gramas de mel puro, contra os cupões de açúcar, e 300 gramas de fruta cristalizada, em vez da ração de cereal.

Mesmo no Natal do ano passado, antes de os russos imporem o seu bloqueio, os berlinenses mostraram-se felizes ao receberem as suas rações especiais de Natal, constituídas por meia dúzia de doces, uns pós de café, o bastante para duas chavenas, e algumas colheres de açúcar.

Neve de Natal num dia de calor...

Em muitos milhares de casas australianas, neste Natal, haverá um hóspede invisível. Reservar-se-á um lugar, mas sem que ninguém nele se sente. Diante da cadeira vazia, cada um dos membros da família porá uma moeda de prata na salva em que se lêem estas palavras: «Para o nosso amigo inglês desconhecido».

Todas estas moedas de todos os lares irão para um fundo nacional central e o dinheiro será empregado para comprar géneros alimentícios que serão oferecidos à Grã-Bretanha.

Em colções, de camisas abertas e vestidos leves de Verão, homens, mulheres e crianças tomarão lugar à mesa para o seu jantar de Natal, sob uma temperatura que muitas vezes ultrapassa 35 graus à sombra, assim tomando uma refeição considerada o menos possível de harmonia com o tempo.

O azevinho sagrado, seis meses fora da época, é reproduzido artificialmente. E em todos os estabelecimentos se pode ver um grande Pai Natal de barbas brancas, casaco vermelho com as mãos cheias de bonecas e outras coisas de encantar os olhos admirados das crianças. As montras dos estabelecimentos aparecem-nos decoradas com gelo e neve, embora os australianos, na sua maior parte, nunca tenham visto a neve.

Para terminar este dia, feliz, de um Natal nada australianos, as pessoas permitem-se, porém, fazer depois uma ligeira concessão ao ambiente local: à noite, em grupos, seguem para as praias ou satisfazem-se com bebidas geladas nas esplanadas.

A paz e um pouco de boa vontade

O Natal terá qualquer coisa de inquietador para os poucos homens, das terras mais diversas, instalados na Escola Americana de Estudos e Pesquisas Orientais, a algumas centenas de metros da pedra gasta onde Cristo, segundo se diz, esteve perante Pilatos. Entretanto, esses homens não de sentem que o seu trabalho está conforme com o espírito desta época de paz.

Tra-se de dois observadores das Nações Unidas na Velha Cidade de Jerusalém. A Escola Americana, com os seus jardins e piscina de peixes coloridos — os jardins cheios de silvedos e a piscina seca porque não há água suficiente para as pessoas beberem, quanto mais para os peixes coloridos — é o seu Q. G., onde trabalham pela paz.

Esquivando-se às balas, estando sempre de atalaia, tentando adormecer ao som dos canhões e procurando manter-se limpos com quatro gotas de água por dia, não é muito provável que o Natal seja para eles suficientemente divertido. E não deixa de ser provável que receberem apelos de um lado e doutro — judeus e árabes — com queixas e contra-queixas. Todas essas queixas têm de ser investigadas no próprio local. De modo que, na melhor hora das celebrações pode muito bem vir uma chamada como aquela que recentemente surgiu, às 2 da manhã, e obrigou o observador mais categorizado, o comandante William Safford, a sair num «jeep», com um oficial árabe. O árabe dizia que alguém, no ultimo andar do consulado britânico, estava a transmitir sinais luminosos para os judeus.

Verificou-se, simplesmente, que uma lâmpada eléctrica, suspensa do tecto, abanava, para um lado e outro, e que eram esses os «sinais» que se viam pela janela estilhçada...

A primeira comunhão de dois filhos gémeos do conde de Paris

Na capela particular da Quinta do Anjinho, em Ranholas, perto de Sintra, residência dos srs. condes de Paris, receberam hoje a primeira comunhão os príncipes Jacques e Michel, de sete anos, filhos gémeos do herdeiro do arão da França.

Ministrou o sacramento o prior da freguesia de S. Pedro e, durante a cerimónia, as princesas irmãs dos dois príncipinhos comungantes, entoaram os cantos do ritual, acompanhadas a órgão pela sua professora de piano, sr.ª D. Helena Coelho.

Os condes de Paris, bem como muitos dos presentes, receberam também a sagrada partícula e, no final da cerimónia, foi oferecido um lanche aos convidados. Entre estes, viam-se o ex-rei da Itália e sua filha, a princesa Maria Pia; o sr. ministro da Bélgica, esposa e filhos; condessa de Castanheira, viscondessa de Asseca, condes de Foret Divonne, muitos elementos da colónia francesa em Lisboa, professores dos príncipes, etc.

O caso da agressão a uma rapariga e a um marinheiro brasileiro

Ontem, à noite, numa casa da Rua do Ferregial, onde residem várias raparigas, apareceu o marinheiro brasileiro Raimundo Novato de Holanda, da tripulação do «Almirante Saldanha», o qual já acompanhado por um cadastado conhecido pelo «Nino». Daí a pouco saíram ambos na companhia de uma rapariga de nome Maria Eugénia, ali residente, com o propósito de assistir a uma sessão de cinema. O brasileiro havia, antes disso, confiado 40 dólares ao «Nino», metade para os bilhetes e o resto para prenda à companhia. A saída do cinema, o «Nino» encontrou um «chauffeur» conhecido, que lhe passou uma pistola, a troco de 20 dólares. Quando voltaram a casa, o «Nino» apontou a arma ao marinheiro e exigiu-lhe a carteira, que continha 120 dólares. A pistola disparou-se e uma bala atingiu o Raimundo, indo a outra, de ricochete, alojou-se no peito da Eugénia, que foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou internada. O marinheiro, depois de pensado, recolheu a bordo.

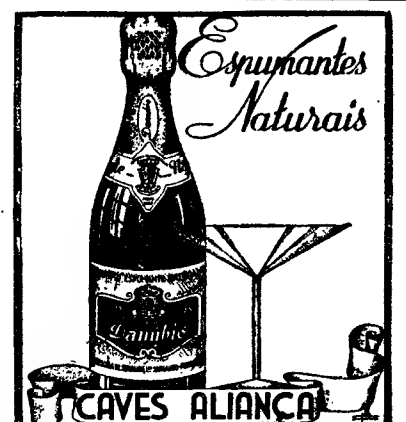
A Polícia Judiciária, que hoje tomou conta do caso, estabeleceu os factos como ficam relatados e apurou que o referido «Nino» se evadiu, na companhia de uma rapariga residente na mesma casa.

O chefe Claro e o agente Pimentel, da Judiciária, estão a tratar do caso.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, receberam-se, até ao dia 3 de Janeiro, declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo da 2.ª Secção (Física).

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.



ESpumantes Naturais
CAVES ALIANÇA
DISTRIBUIDORES:
«SAMAR», Lda.
LISBOA
Rua de S. Paulo, 216
Telef.: 23430-28069

O ministro do Interior à festa

Como já é de tradição, o nosso prezado colega «Diário de Notícias» promoveu esta tarde a sua romagem de festa aos hospitais de Lisboa, levando aos doentes a sua mensagem de solidariedade e um testemunho de boa vontade expresso numas horas de alegria. Participaram na alegre iniciativa 470 artistas de teatro, da rádio, do «music-hall» e cultivadores do fado, todos animados do mesmo propósito de minorar a dor dos doentes hospitalizados. Os espectáculos, que estão a decorrer à hora a que escrevemos, realizaram-se em todos os hospitais.

No hospital de S. José, onde a festa se realizou nos respectivos claustros, estiveram presentes o sr. ministro do Interior, enfermeiro-mor, médicos e todo o pessoal que ali presta serviço.

Na clínica de oftalmologia, dirigida pelo sr. dr. Sertório Sena, foram distribuídos agasalhos e brinquedos a 21 crianças, tendo sido armada uma grande árvore do Natal.

No hospital de D. Estefânia, onde as crianças tiveram um alegre espectáculo, com a intervenção de magníficos grupos de palhaços, foi montada uma grande árvore de Natal, da qual se fez uma profusa distribuição de brinquedos.

—A Caixa de Previdência da Camara Municipal de Lisboa promove esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, uma festa dedicada aos funcionários camarários, como celebração da quadra do Natal. Haverá um acto de variedades com a colaboração de artistas da Rádio e do Teatro e, ainda, um grupo de alunos da Escola de S. Sebastião da Pedreira, que representaram «Cena do Presépio», com letra de J. M. Pereira Coelho, e musica de Antonio Melo; um dueto, com letra de Tomás de Eça Leal e musica de Alberto Sarti; e, ainda, uma valsa de Weber, «Invitation à la valse». Um grupo de palhaços animou o espectáculo e as 2.000 crianças de funcionários foram oferecidas guloseimas e brinquedos. Ao espectáculo, que está a principiar à hora de encerrarmos o nosso jornal, deve assistir o presidente substituto.

—Na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, houve esta tarde uma festa dedicada ao pessoal e famílias dos operários que ali trabalham. Foi organizada pelo centro extra-escolar n.º 4 da Mocidade Portuguesa e, além da inauguração de um presépio, obra dos operários, houve concerto pela banda da fábrica, que se apresentou publicamente pela primeira vez, sob a regência do 1.º sargento, sr. Mário Pereira Gomes. Por iniciativa do núcleo de assistência n.º 17 do batalhão independente do terço n.º 33, da Legião Portuguesa, foi distribuído vestuário aos filiados e operários pobres, seguindo-se, a esta distribuição, uma sessão cinematográfica. Foram distribuídos cerca de 3 mil convites, tendo assistido à festa o director da fábrica e outras entidades.

—Decorreu muito animada a festa promovida pelo centro escolar n.º 24 da M. P. que funciona no Liceu de Gil Vicente. O assistente religioso fez um discurso alusivo à quadra, seguindo-se a representação de um auto, desempenhado por filiais. Houve também um acto de variedades e distribuição de agasalhos a crianças pobres residentes nas vizinhanças do liceu, depois do que o reitor encerrou a sessão, com palavras de encarecimento do significado da festa. Mais tarde, na cantina do liceu, efectuou-se um almoço a que assistiram, além do reitor, graduados e dirigentes da M. P.

—Todos os anos, por esta data, a Liga dos Combatentes se lembra dos velhos soldados po-



PORTO SANDEMAN
Filial em Lisboa
Rua do Alecrim, 21
telefone 26086



PORTO BRANDY
SANTHIAGO
Casa Fund. em 1870
AGENTES DISTRIBUIDORES:
ALVES, ANTUNES & MAGALHÃES, Lda. - 7. Palm ra, 13-1. - Tel. 56645

FIGUEIRA DA FOZ
A MAIS LINDA PRAIA DE PORTUGAL
Festas do Fim do Ano
Sexta-feira, 31 de Dezembro de 1948 e sábado, 1 de Janeiro de 1949
DESILUMBRANTES FOGOS DE ARTIFÍCIO
(do hábil pirotécnico de S. Pedro do Sul, Manuel de Figueiredo)
«PRESEPIOS»
A única terra de Portugal que mantém a representação dos «autos pastoris» em toda a sua pureza! — Os hotéis fazem 20 % de desconto para o alojamento durante os 3 dias do «fim do ano»
Informações: Comissão Municipal de Turismo

Anterior assistiu esta tarde do Natal no hospital de S. José

das suas viúvas e orfãos que ficaram em
circunstâncias, distribuindo, por 520 an-
os combatentes e viúvas, um bode consti-
do por meio quilo de café, açúcar, arroz,
carne de vaca limpa, 100 gramas de tou-
ma, 60 gramas de chouriço e 1 pão de 590
amas. Também a 150 antigos combatentes
se encontram nas cadeias, na Mitra, na
uma do Pisão e no Manicômio, foram dis-
buidas 3 onças de tabaco, 2 livros de morta-
as, 2 caixas de fosforos e 5 escudos em di-
eiro. Assistiram á cerimonia de hoje os srs.
Daniel de Sousa e almirante Coucelo,
especificamente presidentes da comissão central
da agencia de Lisboa da L. C. G. G.

O Grupo Educativo e Desportivo do Pes-
al da Moeda organizou esta tarde uma festa
Natal para os filhos dos empregados daque-
estabelecimento fabril, tendo sido distribui-
bolos, doces e brinquedos. Assistiram o sr.
te-coronel Cruz Azevedo, administrador da
da da Moeda, e outros dirigentes. O almo-
de hoje, no refeitório do pessoal, foi presi-
do também pelo administrador.

construção de um monumento ao dr. Alves da Cunha

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro,
uniu-se ontem, pela primeira vez, a comissão
encarregada de promover a construção de um
monumento ao dr. Alves da Cunha, em Luan-
da. Resolveu abrir uma subscrição entre empre-
sas, organismos e individualidades ligadas á vi-
ta colonial, a fim de reunir os fundos neces-
sários ao pagamento desta dívida de gratidão
insigne missionário. A comissão vai pôr-se
a comunicação com o Club Trasmontano de
Angola, a fim de coordenar os esforços para a
realização desta iniciativa, que é comum á Ca-
de Trás-os-Montes e áquella agremiação re-
cional com sede em Luanda.

UM DIA DE CHUVA

Durante a madrugada e a manhã de hoje caiu
sobre a cidade um cerrado nevoeiro com for-
rajadas de aguaceiros. Devido ás chuvas, o
insito de «eléctricos», pelas 10 horas, esteve
interrompido em algumas linhas.
Na Calçada de Santa Catarina, em Chelas
deu parte dum muro quinta, sem ou-
as consequências.
Em algumas arterias da cidade as chuvas,
e se repetiram durante a tarde, causaram al-
mas enxurradas, pois as sarjetas não da-
m vazão ás aguas.

Dr. António Centeno

Passando, hoje, o 1.º aniversário do faleci-
mento do sr. Dr. António Centeno, que foi
presidente do Conselho de Administração das
empresas Reunidas Gás e Electricidade e so-
grente da Sociedade Promérica, Limitada,
srs. Pires Guerreiro e capitão João Mendes
beçadas, directores da Promérica, acompa-
nhados de todo o pessoal da sociedade, estive-
m, hoje no Cemitério dos Prazeres, a depôr
um ramo de flores no jazigo do illustre extinto,
na simples mas expressiva manifestação de
peito e saudade pela memória do que, em
a, foi sócio fundador da Promérica e um
ande amigo de todos que nela colaboram.

AOS CAFÉS

A BRASILEIRA LIMITADA, de Lisboa, proprietária das casas A
BRASILEIRA DO CHIADO, A PAULISTANA e a BRASILEIRA DE
COIMBRA, vem apresentar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos de todo o
País os seus sinceros votos de «BOAS FESTAS» e de um «ANO NOVO»
feliz e próspero, prometendo-lhes no decurso de «1949» manter o seu
afamado «LOTE CHAVENA» sem desmentir a sua velha legenda:

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA

Calçada do Carmo n.º 29 — Lisboa.

PANCADA, MORAES & C.^A

Banqueiros

37, RUA AUGUSTA

LISBOA

O ministro da Marinha ofereceu um almoço aos oficiais brasileiros

O sr. comandante Américo Rodrigues Tomás,
ministro da Marinha, ofereceu hoje, na sala
dos cisnes do palácio nacional da vila, em Sin-
tra, um almoço em honra da officialidade do
navio-escola «Almirante Saldanha».

Além daquele membro do Governo, assisti-
ram os srs.: professor Caeiro da Mata, minis-
tro dos Negócios Estrangeiros, dr. Leão de Sou-
sa-Gracie, embaixador do Brasil, e conselheiro
Orlando Guerreiro de Castro; comandante Ary
dos Santos Rangel, comandante daquele barco;
e o seu imediato, sr. capitão de fragata Mário
Pinto de Oliveira; almirante Sousa Ventura,
major-general da Armada; almirante Teixeira
Dinis, superintendente dos Serviços da Arma-
da; comandante Vasco Lopes Alves, comodo-
ro das Forças Navais da Metrópole; capitão de
mar e guerra Armando Ferraz, comandante da
Escola Naval; dr. Henrique Viana, chefe do
protocolo do Estado; dr. Duarte de Figueire-
do, secretário do sr. ministro dos Negócios Es-
trangeiros; capitão-tenente Joaquim José Tei-
xeira e primeiro-tenente Guilherme Reis Tomás,
respectivamente, ajudante de campo e ajudante
de ordens do sr. ministro da Marinha; segun-
do-tenente João Duarte de Vasconcelos Guima-
rães, official ás ordens; e outros officiaes portu-
gueses e brasileiros.

A «taluda» de ontem foi em parte para o pessoal da Caixa Geral de Depósitos

A sorte grande, de ontem, foi distribuída,
como dissemos, em fracções. Desses, seis vigé-
simos foram para empregados da Caixa Geral
de Depósitos.

Pormenor curioso: o funcionario que tinha
sido incumbido de comprar o jogo para os
seus colegas dirigiu-se primeiro a uma tabaca-
ria, onde lhe ofereceram determinado numero,
que ele recusou, por não ter «gostado» dele.

Seguiu, então, Chiado abaixo, onde encontrou
um cauteleiro a quem comprou os seis vigé-
simos que viriam, afinal, a ser premiados com
a sorte grande.

Não se dirá que não tenha andado com sorte
na escolha o feliz portador de apreciável maquia
para os seus colegas: qualquer coisa como dois
mil e quatrocentos contos! A um paquete, que
ficou doado de alegria, saíram nada menos de
20 contos.

Um caso estranho

Esta madrugada, appareceu em grande velo-
cidade, na Rua Gomes Freire, um automovel,
lançando pelas janelas cartas que foram apa-
nhadas por várias pessoas. Essas cartas diziam
que o referido automobilista ia pôr termo á
vida. A Policia presume que se trata dum louco,
de nome Francisco Brito Melo Jorge, de 24
anos, que no dia 19 fugiu da casa de saúde
do Telhal e que o referido carro seja um que
há dias foi furtado a um engenheiro na Ave-
nida Almirante Reis.

NEGRESKO

PARA O GRANDE

RÉVEILLON

E JANTAR DO

DIA de NATAL

LEMBRAMOS AOS NOSSOS
EXMOS. CLIENTES A
RESERVA DA SUA MESA

TRAJE DE PASSEIO
SELECÇÃO RIGOROSA

A Fuzeta vive horas de júbilo com o aparecimento do «Gasparinho»

FUZETA, 24 — (Pelo telefone). — A po-
pulação desta vila vive horas de intensa alegria
—de alegria redobrada—depois dos dias, pri-
meiro, de inquieta ansiedade, depois, de amara-
gurada dor, pela convicção de se ter perdido,
nos abismos do mar batido por terribes tem-
porais, o pesqueiro «Gasparinho», ontem rea-
parecido, depois de ter saído para a sua fai-
na, no passado sábado.

Passava das 23 horas de ontem quando, na
barra, se avistaram luzes, que logo alguns ma-
rítimos mais experimentados reconheceram
como sendo do barco que há tantos dias se
considerava perdido com a sua preciosa carga
de 24 vidas humanas.

A nova espalhou-se rapidamente. A popula-
ção, dorida de luto, não sabia se havia de
acreditar ou se deveria continuar a duvidar.
Não tardou, porém, que se confirmasse que,
effectivamente, era o «Gasparinho». A praia
enchou-se de gente: as famílias dos tripulan-
tes, muitos outros marítimos e pessoas de to-
das as condições—quase toda a população lo-
cal.

O mestre e dono do barco, sr. Gaspar Luis
Junior, ao desembarcar, contou então que,
surpreendido pelo temporal que batia á costa,
se fez ao largo, pois que tinha a bordo manti-
mentos e isco para cerca de onze ou doze
dias. Quando o barco completou a sua carga
—a pesca acabou por ser proveitosa—o «Gas-
parinho» empreendeu então a viagem de re-
gresso, que acabou ontem, pondo também
ponto final ás amarguradas horas que viveu
toda a população da Fuzeta.

Converteram-se, então, em lágrimas de ale-
gria as que se tinham chorado de dor intensa.
Os tripulantes do «Gasparinho» desembarca-
ram, então, no meio das maiores manifesta-
ções de júbilo. Os homens andavam de abra-
ço em abraço. Não havia palavras. Havia
comoção que asfixiava todas as falas.

Da praia, grande parte da população diri-
giu-se, em romaria, com velas, á igreja paro-
quial, para testemunhar o seu júbilo perante a
imagem de Nossa Senhora do Carmo, pa-
droeira dos pescadores.

Assim terminou uma dolorosa velada de an-
gústia, desfazendo-se em alegre festa de Natal
a passada perspectiva de luto que durante al-
guns dias vinha pairando sobre toda a po-
pulação desta laboriosa terra de pescadores.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PNEUMONIAS, ETC.
GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Srs. Habitantes da Cidade Muita atenção ...

Sigam pela direita, evitem en-
contros e atropelamentos e com-
prem as suas joias na Grande Ou-
rivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257 (esquina da
Rua de Santa Justa).

Aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos
Festas felizes, Ano Novo próspero

são os desejos sinceros da

Meia de Vidro

R. Augusta, 158

LISBOA

Caixas Registradoras
« HUGIN »
e
« RIVE »
=xx=
Cortadoras de Fiambre
« NATIONAL »
e
« HUGIN »
=xx=
Máquinas de Escrever
« HALDA »
=xx=
Máquinas de Somar
« DIXI »
=xx=
Aspiradores e enceradoras
« VACTRIC »

Agencia Comercial Sueca Lda.
APRESENTA CUMPRIMENTOS
DE BOAS FESTAS
DEZEMBRO 1948

R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-E. • TELEF. 20353-32903 • LISBOA

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 80.000.000\$00

FUNDOS DE RESERVA..... 84.500.000\$00

SEDE EM LISBOA

Dependencias urbanas:

AICANTARA, POÇO DO BISPO, CONDE BARÃO, ALMIRANTE REIS, BENFICA, PRAÇA DO BRASIL, PRAÇA DO CHILE e PRAÇA DUQUE SALDANHA

FILIAIS:

PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO, COVILHÃ, PONTA DELGADA,

AGÊNCIAS:

TORRES VEDRAS, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTAREM, TORRES NOVAS, COUVEIA, ESTORIL, TORTOZENDO, ABRANTES, MANGUALDE, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLHÃO, MATOSINHOS, MOURA, GUARDA, ESPINHO, MONTIJO, VILA FRANCA DE XIRA e MONTEMOR-O-NOVO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

FOI ABERTO AO PÚBLICO

no sábado, dia 18, um Novo Estabelecimento

GALERIAS DE S. BENTO, L.^{DA}

SOB A GERÊNCIA DE

ALBERTO BANDEIRA

que convida V. Ex.^a a visitar
o seu novo estabelecimento,
onde encontrará um varia-
dissimo sortido em Camisaria,
Retrosaria, Modas, etc.

LARGO DO RATO, 16-B

Lisboa

Século
XXX
PERFUME
ULTRA-MODERNO

«UM PRODUTO DA FÁBRICA
LA GOYA»

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA

MÁQUINAS DE ESCRIVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

Dentes brancos eãos, gen-
givas fortes, halito puro; é o
que se consegue com Pebeco...
... o dentífrico de confiança.



PERSONNA

*O melhor brinde para o
homem exigente*



EM EMBALAGENS DE LUXO COM 50 LÂMINAS

Distribuidores
JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA (HERDEIROS)
R. DOS FANQUEIROS, 346-4º - TEL 25250

Armando S. Ferreira

RÁDIO CONTROLE

Rua Sousa Martins, 33-35-Telef. 41752-Lisboa

Técnicos especializados
em rádiotécnica e electrotécnica

AGENTE OFICIAL

PHILIPS

RÁDIO



ANTONIO PESSOA, LDA.

pedem a todos os seus Clientes
e ao Comércio em geral para to-
marem boa nota da sua nova morada

RUA D, Á CALÇADA DA BOA HORA, A. P.-Tels. 37164/5

LISBOA

Carreiras de «eléctricos» da Boa Hora e Ajuda —
paragem na Rua Aliança Operária; que passem na
Junqueira — paragem em frente do Hospital Colonial.

J. V. Feijó, Limitada

Ourivesaria e relojoaria

Desejam festas muito felizes aos seus Ex.^{mos} clientes
e amigos e um novo ano muito próspero.

Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55

(Em frente da Praça da Figueira)

TELEFONE 2 1896

LISBOA

LIGEIOS
PESADOS
MOTOS

*

INSTRUÇÃO

*

Experimente
sem compromisso

CASA A. VIEIRA

R. DOM PEDRO V, 5
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

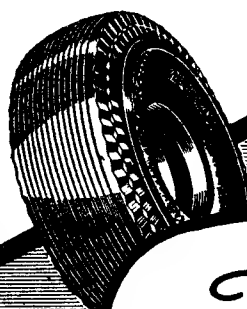
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

Cabeleireiro REIS

Deseja BOAS FESTAS
a todas as suas Ex.^{mas}.
Clientes.

R. do Salitre, 42, 1.º — Tel. 52615

APRESENTAMOS OS MELHORES
VOTOS DE BOAS FESTAS DO
NATAL AOS CLIENTES PORTU-
GUESES DOS NOSSOS PRODU-
TOS, ESPECIALMENTE PNEUS
E CAMARAS DE AR



The
**GENERAL
TIRE**

GENERAL TIRE & RUBBER COMPANY

**Natal
alegre
e
feliz**

SÓ COM
OTÁISCA, seu criado
eléctrico, sempre às
ordens!



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

nos Boixos do Avenida Palace — Rua 1.º de Dezembro, 137
e Rua da Boa Vista, 39 — Telefone 20011

NESTA QUADRA



AGENTE

Sociedade Comercial Ermida Parreira
Rua do Corpo Santo, 10-3.º

GREMIO DOS ARMADORES
DE NAVIOS DA PESCA
DO BACALHAU

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo Decreto-lei n.º 26:106,
de 23 de Novembro de 1935, ao
qual compete orientar a pesca e a
secagem do bacalhau



MOD.
U-29

Pequeno rádio, gigante em força!

Distribuidores:

AGÊNCIA UNIVERSAL DE REPRESENTAÇÕES, Lda
RUA ANTENHO DE QUINTAL, 45.º BTL - TELEF. 44287 - LISBOA

Parceeria Geral de Pescarias

Armadora de Navios para Pesca de Bacalhau
Fundada em 1891

LUGRES MOTORES:

ARGUS — CREOULA

HORTENSE — GAZELA 1.º

Sede e Secadouros: **AZINHEIRA VELHA**

Barreiro

PORTUGAL



A bela... a suave luz das lindas velas da Socony-Vacuum concorrerão para tornar mais distinto o ambiente da sala de jantar, do salão de V. Ex.ª.

As velas decorativas da Socony-Vacuum são fabricadas com produtos seleccionados, e tão grande é a variedade das suas cores que V. Ex.ª encontrará sempre uma que combina perfeitamente com qualquer decoração.



2165

VELAS DECORATIVAS
TAVERN
É UM PRODUTO DA
SOCONY-VACUUM

AUTOMOBILISTAS — ATENÇÃO aos ADCOIDS!

Se estimais os vossos carros não deixeis de usar os ADCOIDS, que, adicionados à gasolina, vos proporcionarão: Maior duração do motor, arranque infalível e economia de gasolina e óleo.

A venda nos bons estabelecimentos da especialidade.
Fabr.: A. DUCKHAM & Co., London
Repr.: Soc. Com. Ladal, Ltd., R. Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º - E, LISBOA
Telef. 41535

O leitão assado da Bairrada

José Ferreira Tavares, antigo fornecedor do delicioso leitão, lembra aos proprietários das casas revendedoras e ao público em geral que façam já as suas encomendas pelo telefone 58594.

A única casa que entrega o leitão a sair do forno.

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Horas» e Sociedade Propaganda de Portugal. Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAÇA». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Não tenha preocupações com as lembranças do Natal, A.C.P., por preço mínimo, entrega-as ao domicílio.

CASA MAX

Distinção e Elegancia

2-C — Avenida Praia da Vitória — 2-D
193-A — Rua D. Estefania — 193-F



Para impermeabilização de paredes, fundações, rebocos, etc., empregue

CIMENTO «LIZ» HIDROFUGADO «N»
Um produto nacional que substitui com vantagens técnicas e económicas todos os hidrófugos conhecidos

Em sacos de papel de 50 quilos
Peçam instruções para o seu emprego

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64-1.º — LISBOA

Filial no Norte:

Rua de Santo António, 190-A, 1.º — PORTO

AGENTES EM TODO O PAÍS

PHILIPS

PORTUGUESA, S. A. R. L.

*Deseja a todos os seus
amigos e Clientes
Festas Felizes*

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. Elísio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr. Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parafela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.

Um concurso de fotografias para ferroviários

O «Boletim da C. P.», órgão dos ferroviários portugueses, abriu um concurso de fotografias artísticas entre os seus 18.000 assinantes, o qual encerrará em 31 de Janeiro.

Há vários concorrentes, aguardando-se que até àquela data, o numero de concorrentes aumente ainda mais. Os prémios são constituídos por três máquinas fotográficas, e um album de fotografias, oferecidos, por casas da especialidade e por uma individualidade de grande prestigio no meio social e ferroviário do País.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canele de Abreu—Medicina geral, Doenças nervosas, 15 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 16 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Seniores, gravidez, 17 h.
Dr. Gonçalves Vilela—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formiga Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra-violetas—Electroterapia—Maçagens—Ginástica médica.

Restaurante Bonjardim

Onde há as belas perdizes e os belos frangos assadinhos no espeto, assim como o melhor leitão da Bairrada. Servem-se almoços e jantares para o Natal e o belo bacalhau para a passagem do ano.

Cumprimentamos os nossos Ex.ºs Clientes e desejamos-lhes um Novo Ano muito feliz e cheio de prosperidades.

TRAV. DE SANTO ANTÃO, 7-11
Telefone 24389

Casa Alcobaca

Especializada em vinhos recebidos directamente de ALCOBACA
A união em Lisboa que serve em taças
ESMERADO ACEIO DE COZINHA
RUA DA OLIVEIRA, 9 (Ao Carmo)
LISBOA

Ch. Lorilleux & Co.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Papelaria Camões

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke
Telef. 23063-42, Praça Luís de Camões, 43—LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa—R. do Ouro, 181

(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-947

Esc.: 47.496.760\$06

AGENTES EM TODO O PAÍS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARÍTIMOS e GUERRA», «AUTOMÓVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» em todas as modalidades.

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações.

Telefones P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS ESMALTADAS—SELOS EM BRANCO—SINETES PARA LACRAR

E. E. de Sousa & Silva L.ª

Casa fundada em 1819 — Telefone 27915

GRAVURAS EM TODOS OS GENEROS—DATADORES E NUMERADORES
EMBLEMS PARA SPORT, ETC. — ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO
e de NOVIDADE — BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro — LISBOA

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

(S. C. R. L.)

Gasolina, gasoil e óleos, acessórios para carros «Austin», estação de serviço.
Rua Ponta Deigada, 21 a 27 — Telef. 40202 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS *Sida, Lda*

CUMPRIMENTA E APRESENTA OS DESEJOS DE

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

OLIVETTI • MÁQUINAS DE ESCRIVER
ULTRA • T. S. F. RADIO RECEPTORES
NECCHI • MÁQUINAS DE COSTURA
MORPHY-RICHARDS—ferros de engomar automáticos
MICROTÉCNICA • PROJECTORES DE CINEMA PROF.^{al} E AMADOR

RUA DE S. NICOLAU, 44 - 48 • TELEFONES 33027 - 22584 • LISBOA

Chapelaria da Moda

Fundada em 1885—32—RUA GARRETT
(Chiado), 34—T. 22877—LISBOA

GAGEAN, L.D.

Chapéus e «bonets» para homem, do
melhor fabrico e dos mais recentes mo-
delos.

«Bonets» para oficiais da marinha

Pratas d'Arte

Fornecedores da Casa Real de Espanha

A. L. de Sousa, Lda.

16, RUA DA MISERICORDIA, 18
(Antiga Rua do Mundo)—LISBOA
Tel. 22662

Domingos Dias Junior

Casa fundada há 100 anos

Calçada do Combro, 20—LISBOA. Exe-
cuta com perfeição qualquer trabalho em
Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoa-
ria, Aparelhos de precisão, Grafonolas,
etc., etc.

ESTORIL

COSTA DO SOL

A 23 QUILOMETROS DE LISBOA—EXCELENTE ESTRADA MARGINAL
RAPIDO SERVIÇO DE COMBOIOS ELÉCTRICOS

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS: Golf (18 buracos), Ténis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro, etc.

ESTORIL-PALÁCIO HOTEL: Luxuoso e confortável — Magnífica situação.

HOTEL DO PARQUE: Boa instalação — Anexo às Termas e Piscina.

MONTE-ESTORIL HOTEL: (antigo Hotel de Itália), ampliado e modernizado.

ESTORIL-TERMAS: Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico, Laboratório de aná-
lises clínicas. Ginástica Médica. Massagens.

TAMARIZ: Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar.

PISCINA de água lípida -- Sala de Armas -- Escola de Equitação -- "Stands" de Tiro

CASINO: Aberto todo o ano. Cinema — Concertos — «Dancing»
Restaurante — Bars — Jogos autorizados.

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «**SALOME**'»

OS MAIS PUROS e MAIS PERFEITOS

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finíssimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essência
da flor da ACACIA MIMOSA. Cada 5800.

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araújo)—LISBOA—Telef. 43641

ESCOLA
Automobi-
lística

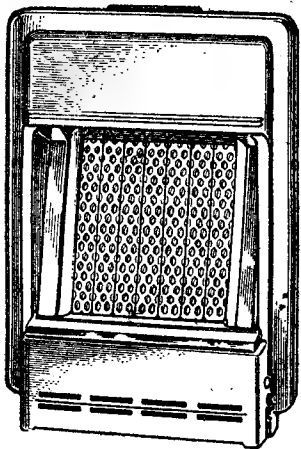


Preferida
pela
COMPETENCIA
dos seus
técnicos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA
Os melhores preços, e rapidez e perfeição em todos os trabalhos

CANNON

Fogões e Caloríferos
a gás



os mais recentes mode-
los desta reputada marca

Um produto da
indústria britânica

Em exposição e venda,
com facilidades de paga-
mento no representante
exclusivo:

AGENCIA COMERCIAL
IREMA

Largo S. Julião, 12, 2.º—Lisboa
Telef. 21793

2.ª Caminhos de Ferro Portugueses

Admissão de pessoal feminino para
trabalhar com máquinas perfuradoras

1.—Até ao dia 15 de Janeiro de 1949, será aberto concurso documental para admissão de praticantes de escritório do sexo feminino, destinadas a trabalhar com máquinas perfuradoras no Departamento Mecanográfico do Serviço de Estatística e Estudos desta Companhia.

2.—As condições de admissão a este concurso são as seguintes:

1.ª Ser portuguesa ou naturalizada portuguesa;

2.ª Não ter, á data do encerramento do concurso, menos de 18 anos de idade, nem mais de 22 completos, excepto se for filha ou irmã de agente da Companhia, caso em que o limite mínimo de idade é baixado para 17 anos;

3.ª Ter bom comportamento moral e civil;

4.ª Possuir boa aptidão física e ter sido vacinada ou revacinada contra a varíola há menos de 3 anos;

5.ª Estar habilitada com, pelo menos, o 1.º ciclo do ensino liceal ou o 3.º ano completo do curso elementar do ensino oficial de comércio;

6.ª Ter a sua residência em Lisboa ou a uma distância não superior a 50 quilómetros, por via férrea.

3.—A admissão a este concurso deverá ser requerida, em papel comum, ao Secretário da Direcção Geral da Companhia (estação de Santa Apolónia, Largo dos Caminhos de Ferro, Lisboa), indicando-se no requerimento: Nome, idade, residência, habilitações literárias, ocupações anteriores e, sendo filha ou irmã de agente da Companhia, o nome e a categoria deste e o grau de parentesco com ele.

4.—Com o requerimento deverão ser apresentados os seguintes documentos:

a) certidão de nascimento;

b) Certificado da autoridade administrativa ou policial, da freguesia onde tenha residido nos últimos 6 meses, comprovativo de bom comportamento moral e civil;

c) Atestado médico da vacina contra a varíola;

d) certidão comprovativa das habilitações literárias alegadas, com menção das classificações obtidas;

e) Atestado de residência, estabelecido pela respectiva Junta de Freguesia;

f) Autorização do pai ou tutor, se for de menoridade, ou do marido, se for casada.

5.—Oportunamente as candidatas serão convocadas para inspecção médica.

6.—Quaisquer esclarecimentos podem ser obtidos na Secretaria da Direcção Geral da Companhia, das 10 às 13 horas, aos sábados, e das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, nos restantes dias úteis.

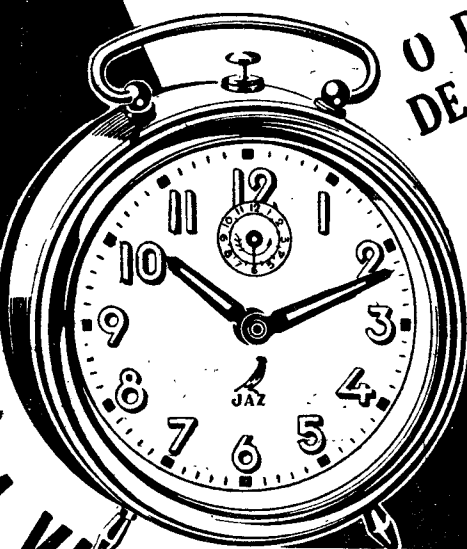
NÃO PERCA O COMBOIO.

REGULE A SUA VIDA



JAZ
O DESPERTADOR
DE ALTA PRECISAO

PREÇOS
desde Esc. 150 \$ 00
à 210 \$ 00



René
Ravo

COM O SEU **JAZ**

A VENDA NAS AGENCIAS OFICIAIS DOS RELÓGIOS
OMEGA E TISSOT

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.ª

T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

27, Avenida Almirante Reis, 27-A

Director pedagógico: P.º Avelino de Figueiredo

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDÊNCIO e HENRIQUE GASPAR

Escritório e oficinas: Rua dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191-4 3192 — LISBOA



*Cumprimenta a sua
Ex.^{ma} Clientela, dese-
jando-lhe Boas Festas
e um Ano Feliz.*

190, Rua Augusta — Telef. 2 6807

CASA AGUIAR, LIMITADA

Lãs para homem e senhora, Sedas, Meias, Confecções, Novidades
e Perfumarias

15-1.º, 17, RUA DO CARMO, 19 — TELEF PBX 24751-26385 — LISBOA

*Cumprimenta seus Ex.^{os} Clientes e Amigos, desejando-lhes
Boas Festas e Feliz Ano Novo*

Casa Ribeiro

SIRGUEIRIA

Guarnições para todo o género de decoração
Franjas, Borlas, Galões e Cordões

Rua Ivens, 48 — Lisboa

TELEFONE 27217

*Cumprimenta os seus Ex.^{os} Clientes e Amigos, desejando-lhes
Festas Felizes e Ano Novo próspero.*

Artes Decorativas

Séde: Rua do Ouro

Sucursal: Avenida Guerra Junqueiro

António José Martins, sócio gerente destas casas, agradece muito re-
conhecido a todos os seus Excelentíssimos clientes e amigos todas as
provas de simpatia que têm dispensado aos seus estabelecimentos,
ajudando-o assim a prosperar, desejando por isso a todos muito Boas
Festas e um novo ano cheio de felicidades.

TORRE EIFFEL

CAMISARIA, GRAVATARIA E NOVIDADES

— 104, RUA DO CARMO, 106 —

Desejam Boas Festas e Ano Feliz aos seus Ex.^{os} fregueses e amigos.

OS PROPRIETARIOS DO

Mercado de Peles e Malas

286 — RUA DOS FANQUEIROS — 286

*Cumprimentam os seus Excelentíssimos clientes e amigos desejando-
lhes muito Boas Festas e um novo Ano muito próspero.*

CASA TRAVASSOS - CASA TRAVASSOS, L.^{DA}

RUA DA PALMA, 43

ROSSIO, 42 e 43

*Cumprimenta os seus numerosos Amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e
um Ano Novo cheio de prosperidades.*

Confeitaria Bijou do Calhariz

Fornecem-se os melhores serviços para casamentos, baptizados e «soirées»

*Cumprimenta a sua Ex.^{ma} Clientela e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo
Ano feliz.*

2, LARGO DO CALHARIZ, 3 — Telef. 32730 — LISBOA

Grande Armazém de Viveres

de JERONIMO TAVARES DA SILVA

*Cumprimenta todos os seus Excelentíssimos Clientes, desejando-lhes
boas festas e um Ano Novo feliz.*

278, Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga) Telefone 2 2345

Hotel Internacional

— RUA DA BETESGA, n.º 75 —

*Deseja aos seus Ex.^{os} clientes e amigos Boas Festas e um novo ano
próspero.*

J. Gomes dos Santos, L.^{da}

ALFAIATES — MERCADORES

LISBOA — Telefone 2 3812

P. dos Restauradores, 69-70-71

*Deseja aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos Boas Festas e
um Novo Ano próspero.*

PASTELARIA ORION

Salão de chá e esmerado serviço de lanches para casamentos

*Cumprimenta a sua Ex.^{ma} Clientela e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um
Novo Ano feliz.*

Calçada do Combro, 1—Telef. 20485 Rua Marechal Saldanha, 31-39

Tele { fone 21925
grama ATLANTHOTEL

HERMIDA MARTINS, L.D.^a

Proprietário gerente do

Suisso Atlântico Hotel

*Apresenta aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos cumprimentos
de Boas Festas, desejando-lhes um Ano Novo repleto de prosperidades.*

LISBOA — RUA DA GLORIA, 3 a 19

JOAQUIM FERNANDES

com oficina metalúrgica, trabalhos de torno mecânico, fabricante de todo
o material eléctrico

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano feliz.

Rua Luz Soriano, 32 — LISBOA

J. Pires Tavares

Sucessores: J. DA SILVA PIRES LIMITADA

128 — Rua 1.º de Dezembro, 130

Sucursal—Rua Jardim do Regedor, 18—Telefone 3 1723

Dá as Boas Festas aos seus Ex.^{os} Amigos e Clientes

Grandes Armazéns de Viveres

TAVARES DA SILVA, L.^{DA}

33, Praça Luís de Camões, 35 — LISBOA

*Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade
A todos os seus Ex.^{os} Amigos e Fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de
prosperidades.*

TANKO ENXUGADOR IDEAL
PARA ESCRITA

Prático, elegante, e, sobretudo,

Económico

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

**SHEFFIELD HOUSE**CASA ESPECIALIZADA EM CUTELARIA FINA
amoladores e consertosSortido completo de artigos para barbeiro,
cabeleireiro e manicure—Grandioso sortido
de tesouras para todos os usos—
Canivetes de Rodger e outras marcas—
Perfumaria—Novidades **VENDEDOR**
das afamadas navalhas de barba suecas
«C. V. HELJESTRAND»
«J. A. ELLBERG»

Manuel António Fernandes (Herdeira)

26, R. Garrett—Lisboa Telef. 2 8824

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da FonsecaExecutam-se trabalhos simples e de Luxo
Livros em branco para o comércio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Lus Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos Grátis**O PRETO NO BRANCO**

(Continuação da 8.ª pag.)

nhado a mim mesmo, se não se poderia dar o caso de topor com uma preciosidade dessas em minha casa e dizer para a criada: tire-me este *cartapácio* daqui, que me pode pegar a traça aos livros novos. Fazia-o em perfeita inocência—talvez a mesma daquele simpático senhor que fez um *abat-jour* com uma luminura preciosa. Já uma vez dei uma machada de seios velhos a um rapazola que era colecionador, só mais tarde vindo a saber que três deles valiam contos de réis. Como «quem dá e torna a tirar aos infernos vai parar» eu dei os selos e o rapaz ficou com os contos. E tudo isto porque não sou *filatélico*—que é como se chama a estes senhores que têm tempo e dinheiro para se dedicarem a tão interessante como dispendiosa especialidade.

Malaquias interrompeu a minha fúndia, gritando furioso:

—Não são só livros, animal, não são só livros! São «inconabulos»! «Inconabulos»—entendes?

Sobressaltou-me a sua veemência e interroguei, sem ter percebido:

—Inco quê?

—Nabulos, meu estúpido, nabulos! Obras coevas da genial descoberta de Gutenberg, impressas em caracteres góticos, figura-te!

Eu acalmei-o:

—Está bem, não te zangues! O Gutenberg, bem sei, era alemão, de Mogúncia. Teve a ideia de fundir as letras em separado, imprimiu a Bíblia—sei muito bem. Só te digo que a arranjou bonita. Inventou a Imprensa, acabou com os manuscritos! Bonita obra, não há duvida! A vulgarização da Bíblia, deu só esta gracinha: o Lutero, e as guerras de religião! E daí por diante o que tu sabes até ao dia de

hoje! Foi preciso travar essa detestável invenção que pôs a generalidade dos homens a pensar a ler e a escrever. A confusão, a torre de Babel, a decadência da caligrafia e da luminura! Foi esse tipo que deu origem aos literatos, aos romancistas, aos poetas! Desatou tudo a publicar livros e a ter opiniões. Estás a sentir-lhe os efeitos, nesta crise pavorosa que faz estremecer nos seus fundamentos, a civilização dos nossos antepassados vítima do materialismo triunfante.

Repuche, com força, o colete, satisfeito comigo e olhei para o espelho para ver se a minha expressão fisionómica correspondia à minha eloquência. Correspondia—e eu fiquei contente. Malaquias, porém, não transigiu e gritou com mais força:

—Tu já pensaste o que poderia ter a mesma sorte dos inconabulos? Sim. Tu já pensaste nisso?

—Não. Dize lá. O que era?—interroguei, indeciso.

Grave, solene, quase trágico, Malaquias só disse esta palavra:

—Os palimpsestos! Só isto: depois dos inconabulos os palimpsestos!

Eu entupi. E resmunguei, esmagado:

—Palavra? Não me tinha ocorrido. E para acabar com a discussão, concordei:

—Nem me digas isso! Malaquias! Os palimpsestos seria uma calamidade!... —Horrible!—rosnou Malaquias.

Eu para não lhe ficar atrás concordei com uma exuberante convicção:

—Tremenda, Malaquias! Os palimpsestos! Credo! Eu nem quero pensar numa coisa dessas...

Malaquias, em face da minha atitude, no olhar que me lançou vi muito bem que me restituira a antiga consideração.

RAMADA CURTO

Não hesite! Peça sempre
o delicioso**CHÁ CELESTE**

A' venda em todos os estabelecimentos

A. Lemos, L. da

Alfaiates-Mercadores

113 — R. AUGUSTA — 115

Telefone 2 6956 — LISBOA

DROGARIA DE

VIUVA COELHO, L. da

(Antiga Casa de José Pimenta)

Óleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos

38-E, CALÇADA DO COMBRO, 38-F

TELEFONE 2 1168

Empresa Insulana de NavegaçãoSEDE — RUA NOVA DO ALMADA, 11, 1.º — LISBOA
Telefones: 23271/2/3 — Telegramas: Bensaude — Lisboa

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa-Cruz), S. Jorge (Calheta), Pico (Lages) e Faial.

Saídas em 23 de cada mês para:

Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Pico (Cais), Faial, Corvo e Flores (Lages e Santa-Cruz).

AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

Carga e passagens de 3.ª classe: Passagens de 1.ª e 2.ª classes:

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Telefone 20214/15

Rua Augusta, 152

Telefone 20213

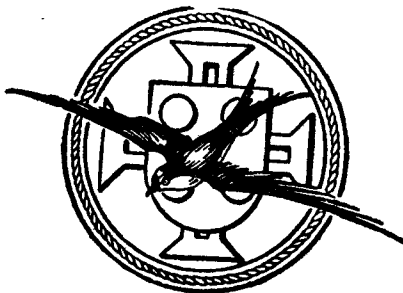
NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcelos, L. da

NA MADEIRA

Brandy, Brothers & C.º, Ltd.

EM S. MIGUEL

Bensaúde & C.ª, Limitada**DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª**PAPELARIAS
nacionais e estrangeirasTINTAS DE
ESCREVER
nacionais e estrangeirasFABRICA de
sobrescritos
manipulação
de papeis de
escrever e sacos de papelPAPEIS QUÍMICOS, lapis, artigos
de escritório e de
desenhoSEDE: R. da Assunção, 79 a 85 e R. dos Sapateiros, 135 a 143 — Tel. 25201/02
FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24—LISBOA**GRAHAM'S PORT**A' venda nos melhores Bars,
Hoteis e Restaurantes do País

DISTRIBUIDORES NO SUL:

José Luís Simões

16, L. do Chiado, 17 — Telef. 2 8913

AGENTES

Guilherme Graham Júnior & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA

Rua dos Clérigos, 7 — PORTO

**Fábricas
Metalúrgicas****Augusto Martins Pereira
Albergaria-a-Velha**End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)Escritório em Lisboa:
R. dos Correios, 40, 2.º, Esq.
Telefone 21319

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

Agentes em Lisboa: COMPANHIA UNIÃO FABRIL (Secção Marítima)
Rua do Comércio, 39 - Telefone 30551

FROTA

n/m Africa Ocidental ..	1.560 T.	n/m Coruche	1.200 T.
n/m Alcobaça	9.590 T.	n/v Costeiro	900 T.
n/v Alcoutim	10.530 T.	n/v Costeiro Segundo ..	510 T.
n/m Alenquer	9.590 T.	n/m Costeiro Terceiro ..	1.430 T.
n/m Alexandre Silva ..	3.215 T.	n/m Covilhã	1.200 T.
n/v Alferrade	2.120 T.	n/v Cunene	9.800 T.
n/m Almeirim	9.590 T.	n/v Foca	2.095 T.
n/v Amaranite	12.600 T.	n/v Inhambane	9.620 T.
n/m Ambrizete	9.100 T.	n/v Luso	10.125 T.
n/m Andulo	9.100 T.	n/v Maria Amélia	3.005 T.
n/m António Carlos ..	2.970 T.	n/v Maria Cristina	5.580 T.
n/m Arraiolos	9.590 T.	n/v Mello	6.250 T.
n/m Belas	7.225 T.	n/v Mirandela	8.130 T.
n/m Borba	7.225 T.	n/v Mira Terra	600 T.
n/m Braga	7.225 T.	n/v Pinhel	5.875 T.
n/m Bragança	7.225 T.	n/m São Macário	1.220 T.
n/m Cartaxo	1.200 T.	n/v Saudades	6.430 T.
n/m Colares	1.200 T.	n/v Silva Gouveia	1.355 T.
n/m Conceição Maria ..	2.970 T.	n/v Zé Manel	1.220 T.

TOTAL: 200.370 TONELADAS

REBOCADORES

«Africa», «Cintra», «Estoril», «Freixo», «Garota», «Boião», «Obidos», «Maque-
«São Cristóvão», «Soure»

34 Batelões (19 de 500 T., 13 de 400 T. e 2 de 250 T.)

24 Fragatas (2.150 T.)

1 Barea de água (250 T.)

1 Draga «Barreiro» com 5 Batelões de Dragadas com 80 m3. cada.

LANCHAS A MOTOR:

«la», e «Carocha»

CARREIRAS DE LISBOA PARA:

Norte de Europa—Norte de Africa—Cabo Verde—Guiné—Angola—Argen-
tina—Chile—Estados Unidos—Terra Nova—Groenlandia e Costa de
Portugal

A Companhia que mais navios tem ao seu serviço, construídos em Portugal
nos Estaleiros da Companhia União Fabril no Barreiro e em Lisboa



Farnsworth

RÁDIO - GRAMOFONE

QUER TER EM SUA CASA AS MELHORES ORQUESTRAS,
OS MAIS CÉLEBRES CANTORES, AS OBRAS IMORTAIS
DOS MAIS FAMOSOS COMPOSITORES?

— Provido dos mais recentes aperfeiçoamentos técnicos
o RÁDIO - GRAMOFONE "FARNSWORTH" satisfará
plenamente o seu desejo.

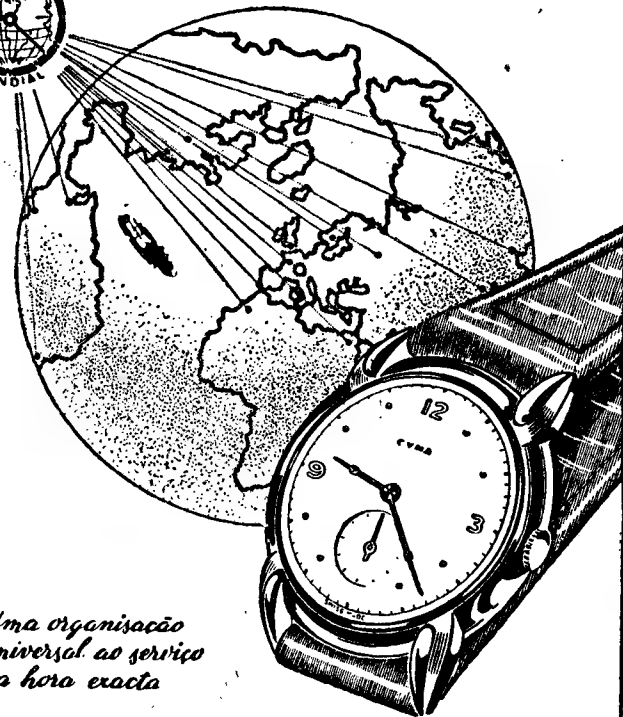
- 5 bandas de onda.
- Selectividade perfeita e fácil captação
- 6 válvulas de tipos modernos.
- Alto falante de 12", íman permanente, de tipo espe-
cial para reprodução de discos.
- Gira-discos inteiramente automático, com capacidade
para 12 discos.
- Pick-up de cristal, com agulha apropriada para grande
duração

tais são as principais características deste aparelho, de
construção sólida e extraordinária precisão, que vende-
mos ao preço de **ESC. 8.500\$00.**

Consulte os distribuidores:

Utilidades Electricas, L.^{da}

Rua Alexandre Herculano, 5-1º



Uma organização
universal ao serviço
da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial

Marmores de Sousa Baptista, L.^{da}

29 — Praça do Município — 30

13 — Largo de S. Julião — 13

Lisboa — Portugal

Informam os seus prezados clientes e amigos que en-
cerram todas as suas secções, para balanço, no dia 25,
reabrindo em 30 do corrente.

Apresentam a todos, os seus melhores votos de **BOAS
FESTAS** e o desejo de um **NOVO ANO PRÓSPERO.**

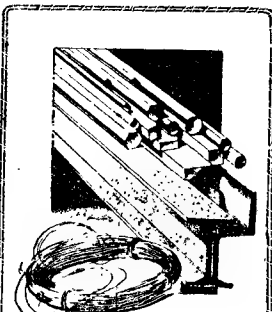


PREFIRA SEMPRE
LARBELO
105 - RUA DA PRATA - 107

Custodio C. das Neves

R. Vieira da Silva, 96, 1.º

Lisboa—Tel. 61541



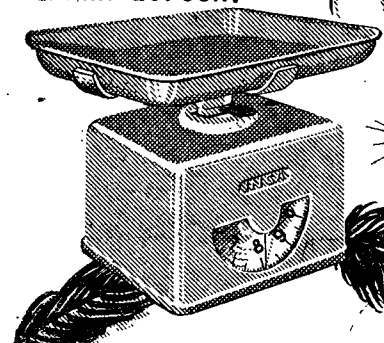
QUATROVADOS E REDONDOS PARA PEDREIRAS E RODAPLANCHAS
DE 7/8" A 1 1/2"
V I C A S
DE FERRO E AÇÚCAR
A R A M E S
QUEIMADO PARA LIGACÕES E FENDOS

Que presente lhe poderei oferecer?

Ja sei!

UMA BALANCA INCA

QUE FARÁ OS
ENCANTOS DE
MINHA ESPOSA!



A venda a pre-
ços módicos em
todas as lojas
de utilidades
do paiz

Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata 68, Rua da Conceição, 48-50 - Telefone 30306 - LISBOA
Agente Geral no Norte: SANTARÉM, LDA.
Rua Ramalho Ortigão, 40 - Telefone 24587 - PORTO
Agente no Centro: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
Avenida Sá da Bandeira, 2 - COIMBRA
Agente no Algarve: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57-59 - Telefone 76 - FARO

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42 — TELEF. 26707 — LISBOA

*Desejam aos seus Amigos e Clientes, Boas Festas
e o Novo Ano muito próspero.*

DIONE, Limitada

Av. Alvares Cabral, 16-A — LISBOA
Telef. 51223

Fornecem-se lanches para Casamentos
e Baptizados

*Apresenta aos Ex.^{mos} Clientes os melhores
cumprimentos de Boas Festas, fazendo votos
por um Ano Novo feliz e próspero.*

A. M. SILVA

— ARMAS E MUNIÇÕES —

Cumprimenta, desejando Festas Felizes e Novo Ano muito próspero aos seus Clientes e Amigos.

RUA DA BETESGA, 43 e 67
Telefone P. B. X. 31313-31314

LISBOA

*Aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos festas felizes, Ano Novo próspero,
são os ns desejos sinceros da*

ELECTRO-LISBOA, Ltd^a

RUA AUGUSTA, 246-248 — LISBOA

Sociedade Industrial Agro-Reparadora, L.^{da}

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL de:

Motores e acessórios «HERCULES-DIESEL» — Correias de Borracha «GILMER» — Correias de Couro «SEA-LION» — Motores Marítimos «OSCO-HERCULES»

Cumprimentam os seus Clientes e Amigos desejando-lhes Feliz Natal e Novo Ano próspero.

44-45 — Campo das Cebolas — 46-46-A e 48

End. Teleg.
AGROPEÇAS

LISBOA

Telefones
27830-32408

“A NACIONAL”

Fábrica de Malas, Pastas e Artigos
de Viagem — Peles e Confecções

A sua existência é o penhor da sua garantia

António Ferreira Veiga

Rua da Palma, 34, 1.º — LISBOA — Telefone 27928

O proprietário deseja Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.



TELEFONE 2 1962

*Cumprimentam os seus Ex.^{mos}
Clientes desejando-lhes B. Festas
e um Novo Ano de prosperidades.*

RUA AUGUSTA, 280-2.º

Casa MAX

Maximiano Paulo, L.^{da}

R. D. Estefânia, 193-F.
Avenida Praia da Vitória, 2-D.

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas Festas, e um Ano Novo muito feliz.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Pastelaria Bijou

84-88 — Avenida da Liberdade — 87-89

Cumprimenta a sua Ex.^{ma} Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.

J. A. RIBEIRO & C.^a

OCULISTAS
INSTRUMENTOS CIENTIFICOS

222 — RUA AUREA — 229

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Freguezes e Amigos desejando-lhes boas festas.

H. VAULTIER & C.^a

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

A GERENCIA DAS

TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL

Sede: Rua Tomás da Anunciação, 38-A — Tel. 65567; com as suas sucursais na Rua
Maestro António Taborda, 64, 64-A — Telef. 66435; e Rua Sant'Ana à Lapa, 158-B —
Telef. 66995.

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

Os Proprietários da SAPATARIA RAINHA

Largo do Calhariz, 1 — Telef. 24566

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes um Natal e Novo Ano, muito feliz.

Lanifícios

Modas

Alfaiataria Confiança, L.^{da}

Deseja aos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Mercadores

Alfaiates

220 — RUA DOS FANQUEIROS — LISBOA — TEL. 20861

FRUTARIA BRISTOL de Maria Luíza Gomes

TELEFONE 24637

CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES e SECAS

Rua Eugénio dos Santos, 57 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, Boas Festas e feliz Ano Novo.

MADEIRA

perola do atlântico



MADEIRA LEACOCK

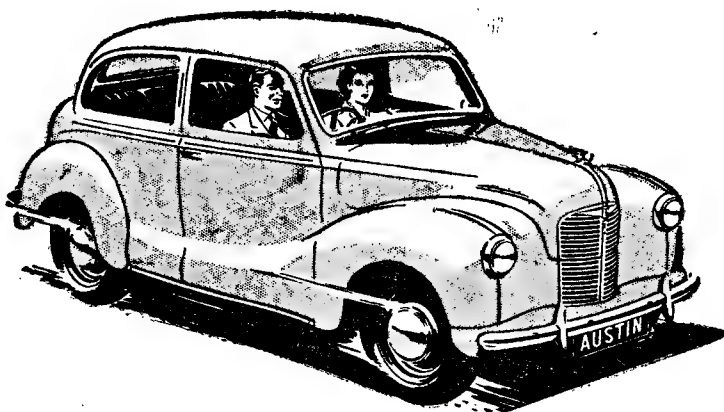
perola dos vinhos

REPRESENTANTE:
LEACOCK (LISBOA) L.º
 AVENIDA 24 DE JULHO - 16
 R. JOSÉ FALCÃO, 185 - PORTO

PARA
CANETAS
 com
TINTA
 modelos simples
 e de grande
 luxo...
 mais
 antiga casa
 especializada
 no género:
PAPELARIA da MODA
 167 RUA DO OURO - 173
 LISBOA

ALFA

Agua de Colonia
Flores del campo
FLORALIA
 MADRID



AUSTIN 'A40'

O carro que alcançou a maior popularidade
 no menor tempo

ENTREGA IMEDIATA

J. J. GONÇALVES, SU CRS:

LISBOA

PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS QUE TERÃO MUITO PRAZER
 EM PROPORCIONAR-LHE UMA DEMONSTRAÇÃO

MOTORES DIESEL MARITIMOS **BURMEISTER & WAIN**

A GRANDE MARCA EUROPEIA

Motores muito económicos e de longa duração

— para entrega imediata em Lisboa —

90 H. P. — 450 R. P. M.

Para entrega imediata na Fábrica

135 H. P. — 180 H. P. — 240 H. P.

Completos com Veio, Manga, e Hélice

H. VAULTIER & C.ª

LISBOA
 COIMBRA

PORTO
 FARO

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcântara) — LISBOA — Telefone 38008

FABRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRAFICAS,

VERNIZES E MASSAS PARA ROLOS

ASSISTENCIA TÉCNICA E MATERIAS PRIMAS, DA IMPORTANTE FABRICA
 ESCOCESA DA ESPECIALIDADE

A. B. FLEMING & C.º, LTD.

Edinburgh — SCOTLAND

FUNDADA EM 1852



SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.^{DA}

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9 - LISBOA

**DISTRIBUIDORA EM
P O R T U G A L
D O S
P R O D U T O S
D A S F Á B R I C A S
S U E C A S**

**AB Arvika-Verken • AB C. V. Heljestränd •
Eminentverktyg • Emil Olssons Fickkniv Fabriks AB
• AB Gustaf Erikssons Metallfabrik • Eskilstuna
Jernmanufaktur AB • F. E. Lindström AB • AB Husqvarna
Borstfabrik • Husqvarna Vapenfabriks AB • AB Keros •
AB Lidköpings Vikingsagar • AB Optimus • AB Max Sievert
• Stensholms Fabriks AB • Swing Ltd. AB • Wirsbo Bruk**

A Manufatura Nacional de Borracha

DESEJA A TODOS
OS SEUS CLIENTES
AMIGOS E COLA-
BORADORES

Bons Festas de
NATAL



M A B O R



ETP



ESPUMANTES NATURAIS
PROVE-OS E SABERÁ...
QUE MELHOR NÃO HA
Agentes: J. Nunes da Silva
TELEFONE 25498
Rua Corpo Santo, 16-1.º

Ministério da Economia

Conselho Técnico Corporativo AVISO

A fim de se poder completar a mudança das instalações do Conselho Técnico Corporativo, da Rua Rosa Araújo, n.º 53, para a Rua Alexandre Herculano, n.º 6, estarão encerrados ao público nos dias 27 e 28 do corrente mês os serviços de informações sobre o registo prévio de operações do comércio externo, bem como de recepção dos respectivos boletins.

Muito excepcionalmente, serão atendidos os casos de manifesta urgência, para o que os interessados deverão dirigir-se ao 2.º andar do n.º 6 da Rua Alexandre Herculano.
Lisboa, 23 de Dezembro de 1948.



ORDEN DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA EDITAL

Carlos Alberto Ferreira de Almeida vogal do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, faz saber que, a requerimento do dr. Fernando Soares Teixeira de Abreu, se instaurou e corre seus termos, neste Conselho, processo de inquérito sobre o seu procedimento profissional enquanto exerceu as funções de Consultor jurídico do Instituto Português de Conservas de Peixe, pelo que se convidam a depôr no mesmo processo, dentro do prazo de 60 dias, todas as pessoas que tenham conhecimento de factos de interesse para o apuramento de quaisquer responsabilidades, que possam atribuir-se ao referido advogado.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1948.

O Vogal-Relator

Carlos Alberto Ferreira de Almeida

RAPIDEZ E ECONOMIA

O ideal para o transporte das lembranças do Natal.

LAFÕES



Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO
PARA BÓAS REFEIÇÕES
Procure-nos nos bons estabelecimentos
ou na ADEGA COOPERATIVA
DA REGIÃO DE LAFÕES
em S. PEDRO DO SUL

Declaração

Aviso ao Comércio

A Sociedade Oleos Lubrificantes, Ltd., há mais de 20 anos representante exclusivo em Portugal e seu Império da PRICE'S LUBRICANTS (OVERSEAS) LTD. de Londres comunica para os devidos efeitos que não faz parte da sua gerência nem desta Sociedade, desde 18 de Junho de 1948, por escritura pública lavrada nas notas do notário desta comarca Exm.º Sr. Dr. Pedro dos Santos Gomes, o Sr. Jaime Braz Maia Almeida Barreto, usando comercialmente o nome de J. A. Barreto.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1948, razurei «23 de Dezembro de 1948».

Sociedade Oleos Lubrificantes, Ltd.
Os gerentes,
José Carlos Casqueira Belo Morais
Raul Martins da Costa Carvalho
Virgílio Hara.

(Seguem os reconhecimentos).



O medicamento mais eficaz
contra o reumatismo:

ABEVENINA

Base: Veneno de abelhas vivas estabilizado na forma de pomada
NÃO PRODUZ IRRITAÇÃO NA PELE — TEM AROMA AGRA-
DAVEL — DA EFEITO LOGO
AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Dist. Gerais:

Est. HEROLD, LD.ª

Rua dos Douradores, 7—LISBOA

Herlofson Line

NAVIO RÁPIDO NORUEGUÊS

«HERMUD»

CARREGA CERCA DE 8 DE JANEIRO PARA:
BARCELONA, MARSELHA, GENOVA, BEIRUTE, ALEXANDRIA, PORT SAID; SUEZ, ADEN, MORMUGÃO, BOMBAIM, KARACHI, BAHREIN, KHORRAMSHAR, BASRAH e BAGDAD VIA BASRAH.

AGENTES JOHN McCULLOCH

Rua da Misericórdia, 36, 1.º

Tel. 30613

Companhia Colonial de Navegação

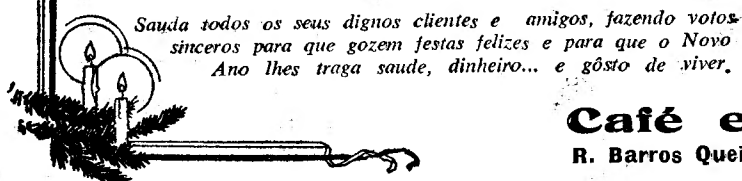
LINHA DO BRASIL PAQUETE «Mousinho»

sairá no dia 30 de Dezembro,
com escala pelo Funchal, recebendo carga e
passageiros para:

Rio de Janeiro e Santos

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A Mariazinha



Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o Novo Ano lhes traga saúde, dinheiro... e gosto de viver.

Café e Chá

R. Barros Queirós, 26 e 28

A ÚNICA CANETA QUE MANTÉM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E CARGAS E QUE DÁ GARANTIA!!

Sempre melhorando: Preço e Qualidade



Já ao alcance de todas as bolsas!

Agente: ANTÓNIO CAMPOS

Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º-Dt.º — Telef. 27349

CASA HIPOLITO, LD.ª



TORRES VEDRAS

FUNDADA EM 1900

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de Boas Festas e Feliz ANO NOVO.

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS



e transformações de motores, alternadores, transformadores, dinamos e elevadores
MONTAGEM DE REDES DE FORÇA MOTRIZ & LUZ
ORÇAMENTOS GRÁTIS

TRABALHO GARANTIDO
A PREÇOS VANTAJOSOS

A gerência desta casa deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Boas Festas e um feliz Ano Novo.

D. J. SILVA LTD.

Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)
33 — RUA RODRIGUES SAMPAIO — 35

Desejam Boas Festas a todos os seus estimados Clientes e Amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Lopes dos Santos, L.ª

OLEADOS, CARPETES, PAPEIS PINTADOS, ETC.
82 — Rua Augusta — 84

Aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejam boas festas e um Ano feliz.

A COMPETIDORA

de José Pedro Gomes, L.ª
161, Rua dos Correeiros, 181

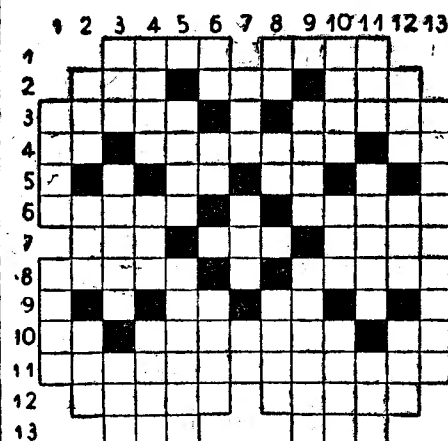
Deseja Boas Festas aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e um Novo Ano cheio de prosperidades.

A Cooperativa Unidos do Volante

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e ao publico em geral Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2256



HORIZONTAIS: 1—Cobre. Vereadores. 2—Custo, seguro e frete (comerc.). Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Soberano. 3—VOTOS QUE FAZEMOS MUITO SINCERAMENTE (2 palavras). 4—Alguns. Causas. Imperfeita. 5—Nota de música. Seguir. 6—Rio da Rússia que desagua no mar Branco. Que não tem pés. 7—Ligue. PREPOSIÇÃO E ARTIGO pl. Graça. 8—Peça burlesca de teatro. Régios. 9—Ande. Em a. 10—Artigo (pl.). Explorava. Mulo. 11—OS QUE RESOLVEM ESTES NOSSOS PROBLEMAS. 12—Camas dos marinheiros, a bordo. Argolas. 13—Grande quantidade. Pega.

VERTICAIS: 1—Irritado. Linhas. 2—Um cento. Descoberta. Eco. 3—Sinal gráfico. Viçoso. Casa. 4—Similar. Fluido aeriforme. Sumo. 5—Grande romancista francês, dos fins século passado, que foi o chefe da escola naturalista. Chamar a si. 6—Artigo (pl.). Alto al. Erva doce. 7—Actuei. Nota de música. Pena. 8—Artigo antigo. Olhei. Cantiga para acalantar. 9—Aparelho para tirar água dos poços. Barranco. 10—Céleras. Prefixo que designa antecipação. Campeões. 11—O deserto vermelho e árido, entre os antigos egípcios. Flutuar. Parente. 12—Partiam. Entrega. Porém. 13—Face. Pronome possessivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2255

HORIZONTAIS: 1—Londres. 2—Mau. Mil. 3—Dor. Sumam. Mim. 4—Ai. Dominam. Ri. 5—Nó. En. Cego. As. 6—Refilar. 7—Zé. Agil. Na. Tu. 8—Ir. Monitor. Ar. 9—Gás. Usais. Ena. 10—Sem. Fia. 11—Rumores.

VERTICAIS: 1—Dantzig. 2—Modo. Eras. 3—Lar. Deram. Ser. 4—Ou. Sonogou. Um. 5—Um. Fins. 6—Domiciliado. 7—Anel. Ti. 8—Em. Maganos. Fé. 9—Sim. Morar. Eis. 10—Lira. Tana. 11—Mistura.

DALVA BRANDY VELHISSIMA

Rodrigues (Irmãos) & C.ª
RUA DOS BACALHOEIROS, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO

DA MARCA

TOPAZIO

Venda Ouriv. Barbosa & Esteves
RUA DA PRATA

Presentes para o NATAL e ANO NOVO

LIVROS

— o melhor presente —

Na Livraria Figueirinhas encontra V. Ex.ª o livro que lhe convém

Encadernações de luxo

PORTO

P. da Liberdade, 66 e R. do Almada, 40

João Lopes, L.ª

Mendes & Domingos, L.ª

CALÇADA DO DUQUE, 31-43
Telef. 2 6289

Relojoaria e Ourivesaria

Deseja aos seus Amigos e Clientes festas felizes e um Novo Ano próspero.

Cezar Rodrigues, L.ª

RUA DA OLIVEIRA, (Ao Carmo),
56-58

Telefone 2 6289

Fanqueiro e Retrozeiro

Desejam boas festas aos seus Clientes e Amigos.

Augusto dos Santos, L.ª

RUA CAPITÃO LEITÃO, 149-151
ALMAIDA

Fanqueiro e Retrozeiro

Desejam boas festas aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos.



Adelina Torres Pereira d'Almeida

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Diniz M. d'Almeida participa que será celebrada missa por alma de sua saudosa mulher, no dia 26, às 11 e 30, no altar-mor da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

FÁBRICA DE CALÇADO NILO

S. João da Madeira

TAVARES & IRMÃO e seus colaboradores no Continente, Ilhas e Colónias saudam todos os seus Excelentíssimos Clientes, com votos de feliz Natal e Novo Ano muito próspero.

24 — 12 — 48.



PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO
SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS
PORTUGUESES

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO:

Garrafa de 0,90 Litro	110\$00
" " 0,50 "	65\$00
" " 0,17 "	25\$00
" " 0,08 "	12\$00

A Assembleia Nacional votou a confiança ao Governo francês

PARIS, 23.—A Assembleia Nacional aprovou por 299 votos contra 248 o artigo 9.º dos projectos financeiros governamentais, artigo que suscitou muita oposição.

A votação fez-se parágrafo por parágrafo, e depois em relação ao conjunto. Foram apresentadas várias emendas. A Assembleia rejeitou por 334 votos contra 196 a emenda comunista contra a qual o presidente do Conselho apresentou «implicitamente» a questão de confiança.

Espera-se que o conjunto dos projectos financeiros venha a ser finalmente aprovado.

Votaram contra o Governo os comunistas, degaullistas, alguns radicais e certos moderados e os partidos da direita. Absteram-se só deputados das direitas e moderados.

Os observadores são de opinião de que depois do voto de ontem à noite o mais importante orçamento do Governo será adoptado ainda esta manhã, a não ser que surjam dificuldades da última hora.—(F. P. e R.).

A discussão da lei orçamental

PARIS, 24.—Na sessão da noite, a Assembleia Nacional continuou o estudo dos projectos financeiros do Governo. Travou-se um debate que se prolongou durante 2 horas e no qual o presidente Queuille pôs «implicitamente» a questão de confiança.

Continuando esta manhã o exame dos projectos financeiros do Governo, a Assembleia Nacional aprovou por 334 votos contra 181 o art. 1.º, que fixa no máximo de 350 bilhões de francos os créditos aplicáveis à totalidade das despesas militares. Antes, uma emenda comunista, tendente a reduzir estes créditos para 200 bilhões, fora rejeitada por 408 votos contra 181.

Paul Ramadier, ministro da Defesa Nacional, intervindo no debate relativo aos créditos militares, declarou nomeadamente que os créditos pedidos pelo Governo serão utilizados da maneira mais eficaz.

«O ponto fraco da defesa nacional, disse, é a qualidade e a quantidade dos armamentos. Chegou a altura de se tomar uma decisão: agora, é preciso construir e não dispersar os esforços. Os acordos e os pactos são preciosos, porque criam a solidariedade internacional que permite certa divisão do trabalho. Para cobrir a sua fronteira oriental, a França tem necessidade de desenvolver as suas forças terrestres, o seu Exército aéreo e a sua Marinha».

Ramadier concluiu: «Se se quiser proceder eficazmente, é preciso começar por resolver os problemas mais simples, salvaguardar os créditos para material, comprimir os encargos de manutenção e concentrar todos os esforços nos materiais mais modernos».

O conjunto do projecto financeiro do Governo foi aprovado pela Assembleia Nacional por 333 votos contra 262.—(France Presse).

Acoplamento diferencial para pequenas potências

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 9 do Tomo IX da Revista Técnica Philips, que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75 em Lisboa.

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA'

NINA

Amanhã
Jantar Especial
de Natal

Marcações 28558
RUA PAIVA DE ANDRADA

Os sucessos da Indonésia

(Continuação da 1.ª pag.)

parece confirmar que os holandeses ocuparam a cidade.

A emissora de Madru, na ilha de Java, anunciou que deixava de dar as suas emissões, a fim de «ser reparada». Informações recebidas em Singapura e provenientes de Batavia indicam que a cidade está a ser atacada pelos holandeses. Ontem à noite ainda funcionavam as emissoras de Adje, na ilha de Samatra, e Kebiri, na Java oriental, ambas republicanas. A emissora de Kebiri difundiu uma ordem do dia para que as tropas republicanas continuem a combater, acrescentando que a luta prossegue no aeródromo ao norte do porto de Surabaya e que as populações se revoltaram em três outras localidades da ilha de Java.—(R.).

O chefe do Governo holandês justifica a atitude do seu país

HAIA, 24.—O dr. Willem Drees, primeiro-ministro da Holanda, declarou ontem à noite ao correspondente da Reuter o seguinte: «Tudo parece indicar que a perda de vidas em consequência da nossa acção policial na Indonésia será menor do que a causada pelos republicanos durante as «tréguas». Lembrou que a Holanda enviou dois ministros do gabinete à Indonésia, «num esforço final» para um acordo, verificando-se, porém, que não era possível esse acordo, especialmente devido ao facto do presidente da República Indonésia, Soekarno, na fase mais crítica das negociações, ter decidido fazer uma visita à Índia.

Afirmou que nenhuma forma de mediação internacional poderia pôr termo aos crescentes assaltos, roubos à mão armada e actos de sabotagem. Foi esta a circunstância que levou o Governo holandês a intervir militarmente na semana passada. Afirmou que na semana anterior houve 326 actos de violência praticados pelos indonésios. Nessa semana foram mortas, feridas ou raptadas 77 pessoas. O dr. Drees continuou: «Os holandeses são pacientes. É inconcebível que tenha tomado uma decisão tão grave sem que houvesse um forte sentimento de que não era possível aguardar por mais tempo». O chefe do Governo holandês perguntou o que teriam feito a Grã-Bretanha, os Estados Unidos ou a Rússia em idênticas circunstâncias. Afirmou que a República da Indonésia, nos seus

três anos de existência, «procurou sempre dominar todo o país» e que os três acordos com o Governo republicano foram todos repudiados. Disse que os republicanos representam apenas dois terços da população do país e a sua atitude demonstrou que era impossível às duas partes viverem em harmonia na Indonésia. Afirmou que os republicanos realizaram infiltrações de unidades militares para provocar a desordem no território ocupado pelos holandeses e que a Holanda tinha a responsabilidade de criar condições de liberdade e de bem estar económico na Indonésia. Só assim será possível conseguir que a Federação Indonésia venha a desempenhar um papel construtivo na economia internacional. Concluiu dizendo que a Holanda receberá com satisfação o esforço de todos os indonésios, logo que tenham sido aniquilados os bandos terroristas, e que a Holanda não afastou a ideia de transferir os poderes soberanos para o povo indonésio.—(R.).

A resolução da O. N. U.

PARIS, 24.—O Conselho de Segurança, reunido em Paris para discutir a situação na Indonésia, aprovou hoje por 7 votos contra 0, havendo 4 abstenções, uma resolução combinada das propostas dos Estados Unidos e da emenda do representante da Austrália. Os países que apoiaram a resolução final foram os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Síria, a China, o Canadá, a Argentina e a Colômbia. Absteram-se de votar os representantes da Rússia, da Bélgica, da França e da Ucrânia.

A resolução tomada pelo Conselho de Segurança convida as autoridades holandesas a libertarem imediatamente os políticos indonésios e dá instruções à Comissão dos Bons Ofícios para velar pela execução das instruções do Conselho, assim como convida as partes em conflito a cessar fogo imediatamente.—(R. e F. P.).

A marcha das operações

BATAVIA, 24.—Segundo o comunicado oficial holandês de hoje, a primeira fase da batalha de Java está quase concluída. As tropas holandesas dominam virtualmente as principais estradas e os centros mais importantes da ilha. O comunicado não deixa claramente exposto se a resistência republicana foi dominada. Na Java central, as tropas holandesas procedem a operações de limpeza em volta de Surakarta e Magelang. As tropas que avançam para o Sul, tendo partido do porto de Renbang, já percorreram cerca de 30 quilómetros para ocupar Bora.

A Comissão de Bons Ofícios nomeada pelo Conselho de Segurança da O. N. U. recusou-se a satisfazer um pedido do Governo holandês para que os seus observadores regressem a Batavia. A comissão pediu instruções ao Conselho de Segurança.—(Reuter).

BRINDES DO NATAL

As mais lindas pratas e deslumbrantes joias e todos os objectos em ouro e prata, próprios para brindes, estão á venda na JOALHARIA DAVID, Rua da Prata, 283.



PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D.—Tel. 48089

Os aviadores americanos bloqueados na Groenlandia

não puderam ainda ser salvos

WASHINGTON, 24.—A aviação americana perdeu a esperança de salvar, antes do Natal, os aviadores que, em virtude duma aterragem forçada, estão isolados há duas semanas num banco de gelo da Groenlandia, assolado há dias por ventos de 150 quilómetros á hora.

Os aviadores estão precariamente abrigados numa caverna por eles próprios cavada na neve e são reabastecidos por aviões duma base americana situada a 200 quilómetros de distancia. Têm de aguardar que as condições atmosféricas permitam a aterragem de aviões de socorro, que estão preparados para descolar logo que seja possível.

O Departamento da Defesa informou que o porta-aviões «Saipan» vai partir em breve para a Groenlandia, para dar auxílio aos que forem salvar os aviadores. Este porta-aviões, que está agora na base de Norfolk, levará alguns helicópteros, que tomarão parte nos trabalhos de salvamento.

Já foram lançados em pára-quedas uma casa pré-fabricada, fogões, géneros alimentícios, incluindo um bolo de Natal, e medicamentos.—(F. P. e R.).

A mensagem do Papa

(Continuação da 1.ª pag.)

a própria paz em perigo. O desejo de paz da parte dos cristãos é reconhecido por todos. Os cristãos devem precaver-se contra ideias de prestígio que possam conduzir a guerra ou a ameaça de guerra. O desejo de paz da parte dos cristãos é profundamente realístico. Tem como objectivo eliminar as causas de guerra».

O Papa disse que a esperança da paz domina todo o Mundo cristão e declarou que a Palestina deve ser colocada sob um regime internacional. Sua Santidade afirmou que qualquer acto de agressão torna imperativo a todos os países que se liguem para defender a vítima. Uma neutralidade passiva é inútil. Só pode servir para desenvolver o sentimento do isolamento compellido cada um dos Estados a aumentar progressivamente os armamentos.—(Reuter).

NINA

RÉVEILLON
CEIA ROYAL

— * —

MARKAÇÕES 28558

RUA PAIVA DE ANDRADA

PIGALLE

Encerra hoje, reabrindo
amanhã
DIA de NATAL
JANTAR ESPECIAL

com música e canções de
Fausto Caldeira
e **Andrade Santos**
ao solobox

IMPERIUM SALÃO
DE CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



para o Natal

LICÔRES

Ancora